



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sudeste de
Minas Gerais

PROJETO INICIAL DE CURSOS DE GRADUAÇÃO
SUPERIOR EM TECNOLOGIA

Gestão de Turismo

CAMPUS BARBACENA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR EM TECNOLOGIA

GESTÃO DE TURISMO

Campus Barbacena-MG

Autorizado pela Resolução CONSU nº 000/0000, de dia de mês de ano.

Reitor

André Diniz de Oliveira

Pró-Reitor(a) de Ensino

Wilker Rodrigues de Almeida

Diretor(a) de Ensino/Proen

Sílvio Anderson Toledo Fernandes

Diretor(a) do Campus Barbacena

Alcimara Auxiliadora Andrade de Paula

Diretor (a) de Ensino do Campus Barbacena

Vanessa Lúcia de Souza Lima

Elaboração do Projeto Pedagógico

André Luís Martin de Araújo

Dêmili Fabiano Simeão

Renata Silva Santos Camargo

Valdir José da Silva

Varlene Cléa Saldanha Alves

Revisão Linguística

Regina Célia Garcia de Araújo

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 Histórico da instituição	6
1.2. Apresentação da proposta de curso.....	7
1.3 Dados do Curso	7
2. CONCEPÇÃO DO CURSO	10
2.1 Justificativa do curso	10
3. OBJETIVOS DO CURSO	14
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	15
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
5.1 Atividades de Extensão e Pesquisa Curricularizadas	18
5.2 Estágio curricular supervisionado.....	20
5.3 Atividades complementares.....	21
5.4 Mobilidade Acadêmica.....	21
5.5 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.....	23
5.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	23
6. PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	25
6.1 Metodologia de ensino-aprendizagem	25
6.2 Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem.....	27
6.3 Apoio ao discente	28
7. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	29
7.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	29
7.2 Coordenação de curso	31
7.3 Docentes	33
7.4 Produção cultural, artística, científica ou tecnológica dos docentes	38
7.5 Técnico-administrativo	39
8 INFRAESTRUTURA	40
8.5 Espaço físico disponível e uso da área física do campus.....	40
8.6 Biblioteca	40
8.7 Laboratório.....	41
8.8 Sala de aula	43
9 AVALIAÇÃO DO CURSO	44
Levantamento dos índices de evasão	46
Acompanhamento de egressos	46
10 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	48
11 REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC	49
ANEXO 1: MATRIZ CURRICULAR.....	1
ANEXO 2: COMPONENTES CURRICULARES.....	1
ANEXO 3: ATIVIDADES COMPLEMENTARES	58

ANEXO 4: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE NO CAMPUS	61
ANEXO 5: REGULAMENTO DE ESTÁGIO.....	86
ANEXO 6 - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	88

1. INTRODUÇÃO

1.1 Histórico da instituição

Em 1910, momento político de consolidação da República, a cidade de Barbacena (MG) ocupava lugar de destaque na política nacional e participava das grandes decisões nacionais. Então, reivindicou-se ao Governo Federal a instalação local do “Aprendizado Agrícola”, criado também pelo então presidente Nilo Peçanha, por meio do Decreto nº 8.358, de 09 de novembro de 1910. A finalidade da criação de uma nova escola era, particularmente, viabilizar e otimizar o cultivo de frutas nacionais e exóticas, além do ensino prático da fruticultura, em virtude da localização geográfica e do clima propício. Em 10 de dezembro do mesmo ano, a Fazenda Nacional destinou uma chácara para este fim, com área total de 4.950.138,64 m² e onde estaria sediado o futuro Aprendizado Agrícola de Barbacena.

Em 1911, começaram a ser construídas a sede e suas dependências, para então iniciarem-se as atividades escolares em 14 de julho de 1913. Pelo Decreto nº 22.934, de 13 de julho de 1933, foi mudada a denominação de Aprendizado Agrícola de Barbacena para Escola Agrícola de Barbacena, ainda subordinada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Entretanto, em 1946, uma nova lei fez com que a instituição se enquadrasse em uma das novas classificações existentes, alterando a denominação da unidade para Escola Agrotécnica de Barbacena.

Em 1955, com o governo de João Café Filho, a denominação passou a Escola Agrotécnica “Diaulas Abreu” e a subordinação passou ao recém-criado Ministério da Agricultura. Porém, o vínculo se modificou em 1967, ligando a Escola ao Ministério da Educação. Em 1993, a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena “Diaulas Abreu” passou à condição de Autarquia Federal. Por fim, com a Lei de Criação dos Institutos Federais, passou a integrar o IF Sudeste MG, denominando-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – campus Barbacena, vinculado à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, do Ministério da Educação

1.2. Apresentação da proposta de curso

O curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – *Campus Barbacena* pertence ao eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer e visa preparar profissionais para atuar no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos públicos e privados, bem como dar o suporte necessário ao desenvolvimento e qualificação do ramo turístico, nos seus mais variados aspectos e setores.

TEC

Este projeto apresenta uma matriz curricular caracterizada pela oferta de disciplinas obrigatórias e optativas compatíveis com a carga horária e perfil profissional de conclusão descritos no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Este projeto pedagógico prevê que os discentes façam estágio obrigatório e participem de atividades complementares.

Destaca-se também a obrigatoriedade dos trabalhos de conclusão de curso nas modalidades de projetos de pesquisa, extensão ou mercadológico que, uma vez associados às disciplinas do curso, permitem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão com ênfase na inovação e na formação integral do estudante, conforme preconiza o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-2021/2025) do IF Sudeste MG.

Pretende-se que o egresso do curso possua uma formação que lhe permita contribuir para a redução das desigualdades sociais e compreender a importância do desenvolvimento turístico nas sociedades atuais e futuras, não só em termos econômicos, mas também ambientais, sociais e culturais, especialmente no que tange ao desenvolvimento e oferta de produtos e serviços sustentáveis e coerentes com a capacidade de oferta das destinações turísticas e das comunidades locais inseridas nesta atividade.

1.3 Dados do Curso

Identificação do curso

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Área de conhecimento/eixo tecnológico

Turismo, Hospitalidade e Lazer

Modalidade de oferta

Presencial

Habilitação/Título Acadêmico conferido

Tecnólogo em Gestão de Turismo

Legislação que regulamente a profissão

O Tecnólogo em Gestão de Turismo tem sua atividade regulamentada pela Resolução Normativa CFA N° 505, de 11 de maio de 2017.

Código Cine: 1015T01

Ocupações CBO Associadas 1415-25 - Gerente de turismo

Carga horária total

1620 horas acrescidas de 240 horas de estágios e 80 horas de atividades complementares, totalizando 1940 horas.

Prazo máximo para integralização do curso

Mínimo: três anos. Máximo: cinco anos. De acordo com Regulamento acadêmico de graduação (RAG) do IF Sudeste MG.

Turno de oferta

Noturno.

Número de vagas ofertadas

36 vagas

Número de períodos

Seis (6)

Periodicidade da oferta

Anual.

Requisitos e formas de acesso

Ensino médio completo ou equivalente e ter sido aprovado e classificado em processo seletivo, organizado e executado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo – COPESE ou SISU ou Vagas Remanescentes.

Regime de matrícula

Semestral

Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso

Reconhecimento: PORTARIA N° 517 DE 15 de outubro de 2013.

Renovação de Reconhecimento PORTARIA N° 1.668, 08 dezembro de 2021

Endereço de oferta

Rua Monsenhor José Augusto, nº 203/204

Bairro São José CEP: 36205-018 Barbacena-MG

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1 Justificativa do curso

O Município de Barbacena está situado na Região Sudeste no estado de Minas Gerais, na mesorregião denominada Campo das Vertentes. Esta se limita com as mesorregiões Metropolitana de Belo Horizonte, Zona da Mata, Sul de Minas e Oeste de Minas. Devido a sua posição estratégica, próxima da capital mineira, favorece o recebimento de turistas principalmente de outros estados da Região Sudeste, que também são portais de entrada do turismo doméstico e internacional.

Segundo dados do Sistema de Informações do Mapa do Turismo Brasileiro (SISMAPA 2019-2021), Barbacena encontra-se situada no Circuito Turístico Trilha dos Inconfidentes, dentre os 47 circuitos turísticos existentes no Estado de Minas Gerais. Considerando um raio de duzentos quilômetros, encontra-se as localidades turísticas de Tiradentes, São João Del-Rei, Juiz de Fora, Santa Rita do Ibitipoca, Prados, Ouro Preto, Mariana, Congonhas e Carrancas, por exemplo, que geram demanda específica de profissionais habilitados na área.

Segundo o SISMAPA, Barbacena apresenta demanda para os seguintes segmentos turísticos: Cultural, Rural, Negócios e Eventos. Já em São João Del Rei, há demanda nos segmentos de Aventura, Ecoturismo, Cultural, Rural, Negócios e Eventos. (SISMAPA, 2019-2021).

Em se tratando do Circuito Trilha dos Inconfidentes, merece menção ainda a cidade de Tiradentes que, no último “*Traveller’s Choice Best of the Best*”, prêmio anual promovido pela plataforma TripAdvisor, que aponta os circuitos, cidades, hotéis e restaurantes mais bem avaliados pelos usuários, foi o único destino brasileiro premiado, entre os 25 totais. (Istoé, 2023). A cidade é considerada um destino indutor. Destinos indutores de desenvolvimento turístico “são considerados aqueles que possuem infraestrutura básica e turística e atrativos qualificados, que se caracterizam como núcleo receptor e/ou distribuidor de fluxos turísticos.” (Observatório do Turismo, 2019). Já São João Del Rei é considerado um destino indutor regional. (Observatório do Turismo, 2019). Tiradentes dista apenas 43,5km de Barbacena.

O Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), por meio de recortes feitos pelo Observatório do Turismo de Minas Gerais apontam que, em 2019, havia em Barbacena: 09 Operadoras e Agências de Viagens; 237 estabelecimentos de Alimentação; 154 estabelecimentos de Comércio e Serviços; 44 de Entretenimento; 24 de Hospedagem; e 19 de Transportes, totalizando 487 estabelecimentos com ligação direta ou indireta à atividade turística. Os empreendimentos, juntos, totalizam 2717 postos de trabalho (Observatório do Turismo, 2019).

O mesmo documento aponta em São João Del Rei: 05 Operadoras e Agências de Viagens; 203 estabelecimentos de Alimentação; 121 estabelecimentos de Comércio e Serviços; 36 de Entretenimento; 42 de Hospedagem; e 32 de Transportes, totalizando 439 estabelecimentos com ligação direta ou indireta à atividade turística. Os empreendimentos, juntos, totalizam 2210 postos de trabalho. (Observatório do Turismo, 2019).

Já em Tiradentes, tem-se: 01 Operadora e Agência de Viagem; 74 estabelecimentos de Alimentação; 27 estabelecimentos de Comércio e Serviços; 09 de Entretenimento; 112 de Hospedagem; e 02 de Transportes, totalizando 225 estabelecimentos com ligação direta ou indireta à atividade turística. Os empreendimentos, juntos, totalizam 1087 postos de trabalho. (Observatório do Turismo, 2019).

As demais cidades que compõem o Circuito Trilha dos Inconfidentes são: Carrancas, Alfredo Vasconcelos, Antônio Carlos, Barroso, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos, Entre Rios de Minas, Ibituruna, Lagoa Dourada, Madre de Deus de Minas, Nazareno, Piedade do Rio Grande, Orados, Resende Costa, Santa Cruz de Minas e São Tiago. Nestas, há 352 estabelecimentos ligados direta ou indiretamente à atividade turística, que geram cerca de 1073 postos de trabalho. Nessa região turística há uma visitação de turistas nacional na casa de 418.141 turistas e, internacional, 13710 turistas, gerando uma arrecadação de R\$ 6.977.332,00.

Considerando-se os Circuitos Turísticos Caminho Novo (Juiz de Fora, Matias Barbosa, Mercês, Santana do Deserto, Santos Dumont e Simão Pereira), Nascente do Rio Doce (Alto Rio Doce, Brás Pires, Cipotânea, Presidente Bernardes, Ressaquinha, Senador Firmino, Senhora dos Remédios), Serra de Ibitipoca (Bias Fortes, Ibertioga, Lima Duarte, Pedro

Teixiera, Rio Preto, Santa Rita de Jacutinga, Santa Rita de Ibitipoca, Santana do Garambéu), Terras Altas das Mantiqueira (Itamonte, Itanhandu, Alagoa, Passa Quatro, Pouso Alto) e Vilas e Fazendas, os quais são compostos por cidades que podem ser alcançadas pelo curso de Gestão de Turismo do IF Sudeste MG, obtém-se os dados a seguir.

No Circuito Caminho Novo são 2497 estabelecimentos ligados direta ou indiretamente à atividade turística, que geram cerca de 18387 postos de trabalho; no Circuito Nascente do Rio Doce são 49 estabelecimentos ligados direta ou indiretamente à atividade turística, que geram cerca de 79 postos de trabalho; no Circuito Serra de Ibitipoca são 122 estabelecimentos ligados direta ou indiretamente à atividade turística, que geram cerca de 378 postos de trabalho; no Circuito Terras Altas da Mantiqueira são 184 estabelecimentos ligados direta ou indiretamente à atividade turística, que geram cerca de 707 postos de trabalho; e, no Circuito Vilas e Fazendas são 590 estabelecimentos ligados direta ou indiretamente à atividade turística, que geram cerca de 3480 postos de trabalho (Observatório do Turismo, 2019).

Frisa-se que os dados não consideram os postos de trabalho que podem ser gerados pelo Poder Público, em Secretarias e/ou Diretorias de Turismo e Cultura. Observa-se ainda que, nas cidades citadas, apesar dos números expressivos de empreendimentos ligados ao setor de Turismo, não existem ainda cursos superiores de Gestão de Turismo nas instituições públicas, apenas em privadas. No campus Santos Dumont, distante cerca de 45 quilômetros de Barbacena, existe nesta modalidade o curso de Guia de Turismo. Já no campus Juiz de Fora, temos o Curso Técnico em Eventos, que geram oportunidades de verticalização da oferta para o IF Sudeste MG na área de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Portanto, com base nessa demanda e considerando que o IF Sudeste MG – Campus Barbacena oferece uma infraestrutura que é considerada uma das melhores na região, pois as instalações do Núcleo de Agropecuária podem ser utilizadas para atividades práticas das disciplinas que tratam do Turismo Rural, Ecoturismo e Planejamento de Roteiros.

Também, diante de um quadro positivo relacionado ao crescimento da demanda por pessoas especializadas para trabalhar na área de Hospitalidade e Lazer nos diversos municípios

turísticos e a oportunidade de empreender em segmentos específicos da atividade turística aliados a uma infraestrutura educacional com corpo docente capacitado a oferecer uma educação e formação de referência e qualidade, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (IF Sudeste MG - Campus Barbacena apresenta um diferencial de mercado inerente à instituição de ensino superior federais do Brasil, ou seja, a qualidade na formação e o foco no mercado e na inovação.

3. OBJETIVOS DO CURSO

A formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo visa preparar profissionais para atuar no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos públicos e privados nos seus mais variados aspectos e setores, colaborando para o desenvolvimento social, respeitando, preservando e valorizando as características culturais, históricas e ambientais locais.

Dentre os objetivos específicos, apresentam-se:

- Orientação no processo de formação dos conteúdos curriculares no sentido de contemplar a formação do pensamento crítico;
- A promoção dos processos de mudanças através de planejamento sistemático, acompanhamento de ações e mensuração das eficácias de atividades;
- Contemplar no contexto acadêmico, sejam através dos conteúdos curriculares, estágios ou atividades complementares, os conhecimentos e aplicações acerca do desenvolvimento turístico sustentável;
- Sensibilização dos discentes para a importância da formação continuada dos conteúdos, participação em atividades acadêmicas internas e externas a fim de uma ampla formação profissional.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O mercado atual busca um profissional capaz de atuar com grande versatilidade, adaptabilidade, compreender e aplicar suas habilidades nas diversas áreas de conhecimento. Em especial, o Tecnólogo em Gestão de Turismo habilitado pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IF Sudeste MG – Campus Barbacena terá uma formação profissional que o torne um vetor de contribuição capaz de compreender a importância do desenvolvimento da atividade turística nas sociedades atuais e futuras não só em termos econômicos, mas também nas questões ambientais, sociais e culturais, especialmente no que tange ao desenvolvimento e oferta de produtos e serviços sustentáveis, coerentes com a capacidade de oferta das destinações turísticas e das comunidades locais inseridas nesta atividade.

Terá uma formação direcionada e experienciada através da aplicação de conhecimentos/atividades teórico-práticos nas áreas de gestão de empresas turísticas, planejamento e execução, agenciamento e transportes e marketing aplicado, alicerçada numa base humanística e uma visão global/holística que possibilite compreender o meio social em seus aspectos político, econômico, cultural e ambiental, capaz de atuar de forma polivalente, contextualizada e competente.

O egresso do Curso, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, estará apto a desenvolver “ações no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadoras de turismo), transportadoras turísticas e consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção dos serviços relativos a atividade” (BRASIL, 2010, p.45).

Especificamente o curso desenvolverá competência profissional, habilidades e atitudes comportamentais, tais como:

I - Planejar, gerenciar e operar:

- a) agências de viagens e operadoras de turismo receptivo e emissivo;
- b) empresas de transporte turístico;
- c) negócios e serviços turísticos;

d) marketing e vendas de produtos e serviços turísticos.

II - Conhecer, interpretar e aplicar:

a) legislação turística, legislação ambiental e código de defesa do consumidor; b) políticas públicas de turismo;

c) códigos, siglas e sinais usados na comunicação turística;

d) pesquisas, sondagens e indicadores socioeconômicos.

III - Integrar, atuar e liderar :

a) equipes multidisciplinares;

b) planos, programas e projetos relacionados ao patrimônio natural, histórico e cultural

IV – Utilizar:

a) técnicas de elaboração de programas, roteiros e itinerários;

b) modelos matemáticos de avaliação de gestão econômica e financeira.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso apresenta organização curricular compatível com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, com carga horária de disciplinas de 1620 horas, mais 80h de atividades complementares e 240h de estágio curricular supervisionado, totalizando 1940h.

A matriz curricular contempla uma sequência lógica de disciplinas de caráter obrigatório visando desenvolver o espírito científico e reflexivo do discente em consonância com seus conhecimentos prévios, sua autonomia e necessidades específicas, assim como seus diferentes perfis e níveis de aprendizagem. As disciplinas optativas, constantes na matriz em anexo, permitem aos discentes complementar e flexibilizar seus perfis de formação profissional.

As disciplinas de Projeto Integrador I a VI foram desenvolvidas para promover a integração e a interdisciplinaridade de maneira que o discente possa perceber suas possibilidades de contribuição profissional com a sociedade através da participação: em ações de extensão de caráter didático-pedagógico e de ações de pesquisa e inovação de caráter didático-pedagógico integrada à pesquisa e extensão; da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nas modalidades pesquisa, ou extensão, ou mercadológico; e do Estágio Curricular Supervisionado

Matriz curricular

A matriz curricular do Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo apresenta uma carga horária total de aulas de 1620 horas presenciais, distribuídas em atividades acadêmicas obrigatórias, compostas por 1500 horas de disciplinas obrigatórias específicas e 120 horas de disciplinas que o aluno deverá escolher dentre 11 opções de disciplinas, de acordo com a disponibilidade de oferta em cada período. Além das 1620 horas o aluno deverá realizar 80 horas de atividades complementares, conforme critérios disponibilizados no anexo 3 e 240 horas de estágio supervisionado obrigatório, de acordo com regulamento de estágio, constante no anexo 5.

A matriz curricular encontra-se estruturada numa sequência lógica e contínua, de modo semestral, com apresentação dos diversos recortes tecnológicos dentro do eixo formador, permitindo interações e inter-relações com outras áreas do conhecimento, oferecendo uma visão sistêmica de processos, permitindo-lhe o planejamento, implantação e manutenção de projetos de gestão para os empreendimentos que estruturam e dinamizam a informação apoiada em modelos de Gestão do Turismo.

Os conteúdos curriculares serão revisados periodicamente com vistas a atender ao perfil profissional do egresso e às demandas do mercado de trabalho em constante atualização tecnológica, sem descumprir o disposto nos requisitos legais, notadamente no Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia que é o marco regulatório para esta modalidade de oferta.

Cabe lembrar que os conteúdos curriculares das disciplinas tecnológicas são desenvolvidos objetivando articular teoria e prática. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de vivenciar o exercício profissional desenvolvendo habilidades que favoreçam sua inclusão no mundo do trabalho.

5.1 Atividades de Extensão e Pesquisa Curricularizadas

A curricularização da Extensão se dará conforme a Resolução CEPE nº 06/2021, por meio dos Componentes Curriculares não Específicos de Extensão (CCNEE) que, de acordo com o Art. 19 dizem respeito à distribuição de horas de atividades de extensão na matriz curricular e nas respectivas ementas das unidades e componentes que constam no PPC. A descrição das atividades de extensão a serem desenvolvidas serão detalhadas no plano de ensino do respectivo componente curricular, e constarão da ementa da disciplina.

Já, a curricularização da Pesquisa se dará de forma integrada à Extensão, por meio de Atividade Acadêmica Integradora de Formação em Pesquisa e Extensão (CCNEPE), conforme Resolução CONSU nº 15/2023, onde, em seu Art. 21, define os CCNEPEs como “a distribuição de horas de atividades de pesquisa integradas à extensão em componentes curriculares não específicos de pesquisa e/ou extensão previstos nos PPCs”. Assim, as duas disciplinas de projeto integrador contribuirão da seguinte maneira: Projeto Integrador I terá 15 horas de atividade de extensão. As disciplinas de Projeto Integrador, II, III, IV possuem 20h atividades de extensão, sendo 10 horas com pesquisa integrada a extensão cada. Projeto Integrador V, por sua vez terá 15h atividades de extensão, sendo 5 horas de pesquisa integrada a extensão. Projeto Integrador VI terá 15h atividades de extensão, sendo 6 horas com pesquisa integrada a extensão. Nestas disciplinas, os alunos desenvolverão também o trabalho de conclusão de curso, através do qual ocorrerá uma integração de todos os conteúdos do curso nas três modalidades disponíveis de TCC: projeto de extensão, projeto de pesquisa e projeto mercadológico.

As disciplinas da área específica do curso contribuirão para o desenvolvimento da extensão e da pesquisa de curricularizadas dentro das especificidades de cada uma, proporcionando oportunidades de se desenvolver projetos extensionista amplamente embasados nos conteúdos programáticos da disciplina, assim como pesquisas que possam ajudar a ajustar as propostas dos projetos de extensão.

Desta forma, a disciplina Planejamento e Organização de Eventos I (2º período) e Planejamento e Organização de Eventos II (3º período) contarão com 10 horas de atividades de extensão cada, sem integralização com a pesquisa. Gestão hoteleira I(3º período) e Gestão hoteleira II(4º período) terão 10 horas de atividades de extensão cada, também sem

integralização com a pesquisa. Planejamento e Organização em Turismo I (4º período) e Planejamento e Organização em Turismo II (5º período) seguem com o mesmo padrão das anteriores.

Sendo assim, este curso apresenta 165 horas de atividades de extensão curricularizadas, o que representa mais de 10% da carga horária total e 41 horas de pesquisa o que corresponde a mais de 2,5% da carga horária de disciplinas obrigatórias do curso.

5.2 Estágio curricular supervisionado

Apesar de, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, não haver obrigatoriedade de estágio supervisionado para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, considera-se que os estágios supervisionados são de extrema importância no processo de formação discente visto que oportunizam os estudantes a aplicarem os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica. Sendo assim, será exigida obrigatoriedade e os estágios serão realizados a partir da conclusão do segundo período do curso com a carga horária total de 240 horas.

O estágio poderá ser realizado em instituições de diferentes naturezas: municipais e estaduais, federais, governamentais ou não governamentais, particulares ou públicas. Para tanto, há convênios (lista em “anexos”) firmados com as referidas Instituições que garantem a operacionalização do estágio.

O professor orientador do Estágio Supervisionado, pertencente à presente instituição formadora, será o responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário. O acompanhamento cotidiano do discente será de responsabilidade de um profissional habilitado (Supervisor) nos locais de estágio (instituição acolhedora do estudante).

Para a realização do estágio devem ser seguidas as orientações presentes na Lei nº 11.788, nas normas de Estágio do IF Sudeste MG (disponível em:

<https://www.ifsudestemg.edu.br/barbacena/institucional/extensao/estagios-e-egressos/estagio> e no Regulamento de Estágio deste curso (disponível em “anexos”).

5.3 Atividades complementares

As Atividades Complementares (AC) constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas desenvolvidas do primeiro ao último período e promovidas pelo IF Sudeste MG, por outras instituições de ensino superior ou por outras entidades, possibilitando aos discentes em formação enriquecer o processo de ensino aprendizagem e vivenciar situações relacionadas ao conhecimento profissional de turismo, com articulação teoria-prática no mundo do trabalho.

São atividades enriquecedoras por permitir a cultura da educação continuada e autônoma e a visão da necessidade de atualização permanente no processo de formação acadêmica e profissional. As AC devem permear todos os aspectos da formação do estudante de forma inter, multi e transdisciplinar, promovendo o conhecimento significativo e ampliando a visão de mundo do graduando.

As atividades Complementares (AC), em geral, são articuladas de forma interdisciplinar fundamentando-se essencialmente em visitas técnicas, pesquisa em campo, projetos, realização e/ou participação em seminários temáticos, semanas acadêmicas, congressos, palestras, conferências, atividades culturais, integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional, entre outras.

O discente deverá cumprir 80 horas de atividades complementares. O regulamento consta em “anexos”.

5.4 Mobilidade Acadêmica

De acordo com o Regulamento da Mobilidade Acadêmica Estudantil do IF Sudeste MG, a instituição “[...] possibilita aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e técnicos a oportunidade de troca de experiências e aprendizagens científicas, culturais e humanas em outras instituições de ensino parceiras, bem como, poderá receber estudantes de outras instituições” (Art. 1º).

O Programa de Mobilidade Acadêmica Estudantil compreende as modalidades interna (nacional) e externa (internacional) e “tem por objetivo promover o intercâmbio entre Instituições de Ensino para contribuir com a formação integral e com o desenvolvimento de competência intercultural e acadêmica dos estudantes” (Art. 2º).

Os requisitos para a participação dos estudantes, bem como outras informações importantes, são divulgados por meio de edital específico, publicados pela Diretoria de Ensino do campus Barbacena.

No ano de 2018 foi disponibilizada uma vaga e em 2019, três vagas para o Curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, todas para instituições portuguesas. Durante o ano de 2018, a discente selecionada elaborou e executou um projeto de pesquisa, orientada por uma professora do *campus* Barbacena e um docente do Instituto Politécnico do Porto. O projeto dava continuidade a outro, anteriormente aprovado em Edital de Iniciação Científica do IF Sudeste MG e, posteriormente, os dois foram utilizados no trabalho de conclusão de curso da discente, evidenciando uma excelente articulação entre diferentes atividades da instituição, quais sejam: Ensino, Pesquisa e Programa de Mobilidade Internacional. As pesquisas resultaram ainda na escrita de dois artigos científicos, tendo sido um aprovado para apresentação oral no XVI Seminário ANPTUR/2019, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo e o outro, submetido ao evento INVITUR 2020, que ocorre de dois em dois anos na cidade de Aveiro, em Portugal.

Em 2019, os dois discentes participantes do programa realizaram estágio no Hotel Turismo São Lázaro, localizado no distrito de Bragança – Portugal. Além do supervisor do estágio no empreendimento hoteleiro, houve um docente orientador no Instituto Politécnico de Bragança. Frisa-se que a experiência dos discentes resultou em um trabalho de conclusão de curso e na escrita de um artigo científico, ainda a ser submetido em revista especializada, oportunizando, mais uma vez a integração das atividades pesquisa, ensino e Programa de Mobilidade Internacional.

De modo geral, observou-se que tais experiências internacionais se mostraram válidas e integradas com a matriz curricular do curso, além de enriquecedoras técnica e culturalmente, sendo expandidas para além da experiência com a participação em eventos, escrita de tcc's

e artigos científicos, realização de palestras e relatos de experiências, estes, constantes no plano de devolução dos discentes, ocorridos dentro do IF Sudeste MG.

5.5 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores é um direito do discente e está disposto no capítulo VIII do Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG) do IF Sudeste MG. Esse poderá acontecer em forma de aproveitamento de disciplina ou por meio de exame de proficiência. Sobre o aproveitamento de disciplinas, o artigo 26 do RAG dispõe que:

É facultado ao discente solicitar o aproveitamento de disciplinas correspondentes às disciplinas cursadas anteriormente ao ingresso no curso em instituições de ensino superior; ou às cursadas paralelamente em outras instituições credenciadas de ensino superior, de acordo com o calendário acadêmico do campus.

O exame de proficiência poderá ser solicitado pelo discente por meio de comprovação do conhecimento prévio na área da disciplina, sendo o pedido analisado pelo colegiado do curso, conforme regras estabelecidas no RAG (artigo 27).

5.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC consiste em uma atividade necessária para o desenvolvimento, a criação e a integração de um conjunto de competências e habilidades do currículo do curso, propiciando aos alunos o desenvolvimento da capacidade de aplicação, de forma integrada, dos conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos e artísticos adquiridos durante o curso.

O TCC será desenvolvido nas disciplinas obrigatórias de Projeto Integrador I a IV. O trabalho poderá ser redigido, na forma de projeto de pesquisa (artigo científico ou monografia), projeto de extensão e projeto mercadológico. A apresentação do trabalho será oral, diante de uma banca examinadora, tanto do projeto (PI III), quanto do trabalho final (PI IV).

Os TCCs concluídos, mediante aprovação dos alunos, serão disponibilizados eletronicamente no sítio da biblioteca do campus Barbacena.

O regulamento de TCC encontra-se em “anexos”.

6. PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

6.1 Metodologia de ensino-aprendizagem

Considerando-se os princípios e objetivos ligados à Educação Tecnológica, a ação educadora deve superar o mero conteudismo focado unicamente na transmissão de conhecimentos, visando trabalhar práticas pedagógicas que permitam desenvolver as competências profissionais necessárias para que o futuro profissional seja capaz de analisar, prever e intervir nas diferentes situações imprevistas e desafios que possam surgir no dia a dia de sua atividade profissional, sendo autônomo na construção do seu próprio conhecimento, aprendendo a aprender.

Em face disso, a metodologia a ser adotada deverá favorecer a constante relação entre a teoria e a prática, através da simulação de situações reais de trabalho por meio de oficinas, laboratórios de aprendizagem, estudos de casos, simulações/ dramatizações, visitas técnicas, participação em eventos da área, palestras de profissionais consolidados, projetos de pesquisa e extensão curricularizados ou não aplicados aos contextos locais da região onde o curso se desenvolve.

A matriz curricular contempla uma sequência lógica de disciplinas de caráter obrigatório visando desenvolver o espírito científico e reflexivo do discente em consonância com seus conhecimentos prévios, sua autonomia e necessidades específicas, assim como seus diferentes perfis e ritmos de aprendizagem.

As disciplinas optativas são utilizadas para permitir certa flexibilização na formação dos alunos e a proposta de trabalho de conclusão de curso permite ao discente escolher entre três formatos diferentes, conforme suas aptidões, como se encontra detalhado no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (anexos).

Como forma de promover a contextualização do conhecimento, será promovida a interdisciplinaridade através do desenvolvimento de projetos profissionais integrados que envolvam várias disciplinas e permitam ao aluno um maior contato com situações do mundo

do trabalho além das experiências vivenciadas nos estágios obrigatórios. Somados aos projetos profissionais integrados, outras técnicas podem ser aplicadas pelos docentes em reuniões conjuntas periódicas para discussão e socialização dos planos de ensino das diferentes disciplinas.

Nesse contexto, o docente em sala de aula embasará sua ação atuando como um mediador da aprendizagem e não mais como um transmissor de informações. O planejamento das atividades em sala deverá incluir propostas em que os alunos sejam protagonistas na resolução de situações-problemas, permitindo a criação de espaços de troca compartilhados entre docentes e discentes para discussão e busca de soluções conjuntas para os desafios apresentados. A busca de parcerias com empresas envolvidas na área de atuação do curso é fundamental para que as necessidades reais do mercado de trabalho sejam trazidas para o contexto da sala de aula.

O universo temático dos fundamentos, tanto teórico quanto metodológicos, na priorização do âmbito regional, em suas articulações com o contexto global, contemplam métodos e técnicas de aprendizagem, utilizando os mais variadas estratégias didático-metodológicas, como: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, atividades práticas de visitas técnicas, entre outros. As atividades didáticas serão desenvolvidas em salas de aula e nas dependências do campus Barbacena.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são aplicadas a partir do uso do sistema acadêmico SIGA e do e-mail institucional, através dos quais a interação entre docentes e discentes permite que estes a utilização de salas virtuais, tenham acesso aos materiais didáticos disponibilizados, registros de frequência e notas, datas de avaliações e programas analíticos das disciplinas e permitem a utilização de salas virtuais que auxiliam no compartilhamento de materiais didáticos.

As salas, uma vez equipadas com internet sem fio e projetores multimídias, permitem aos docentes enriquecerem o conteúdo de suas aulas com imagens e vídeos, o que contribui para uma abordagem mais didática do conteúdo das disciplinas e possibilita aos alunos construir ativamente o conhecimento.

6.2 Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem

O rendimento acadêmico do discente compreenderá sua assiduidade nas aulas (frequência) e rendimento nos conteúdos.

De acordo com o RAG, capítulo XI, artigo 34, deverão ser aplicadas no mínimo três (3) avaliações por disciplina, sendo que os critérios e valores de avaliação deverão ser explicitados no programa de ensino do componente curricular. O resultado das avaliações será expresso em notas graduadas de zero a 10 (dez) pontos, em número inteiros, conforme Portaria-R nº 300/2017.

Para efeito de aprovação nos componentes curriculares, são aplicados os seguintes critérios, de acordo com o RAG:

I - Aprovado: discente com nota maior ou igual a seis

(6,0) e frequência igual ou superior a 75%.

II - Reprovado: discente com nota inferior a quatro (4,0) ou frequência inferior a 75%.

III - Será facultado o EXAME FINAL (estudos

autônomos) ao discente que tiver frequência igual ou superior a

75% e nota igual ou superior a quatro (4,0) e inferior a (6,0).

O acompanhamento do rendimento acadêmico do discente também pode ser feito através do coeficiente de rendimento acadêmico, calculado considerando todas as disciplinas cursadas pelo discentes (obrigatórias e optativas), aprovadas ou reprovadas, de acordo com Art. 38 do RAG.

O RAG também dispõe sobre aspectos relacionados ao acompanhamento de discentes público-alvo da educação especial. Para esses alunos, deverá ser realizado o Plano Educacional Individualizado (PEI), constando as adaptações realizadas e os suportes disponibilizados ao estudante.

6.3 Apoio ao discente

O campus Barbacena conta com diversas modalidades de apoio aos discentes, que vão desde o auxílio estudantil (em forma de bolsas) à atuação do Núcleo de Ações Inclusivas (NAI) no apoio a estudantes com necessidades especiais. Ainda, conta com refeitório, que serve duas refeições diárias (almoço e jantar) e atendimento odontológico para os estudantes.

Os editais de auxílio estudantil são divulgados pela Diretoria Geral do Campus, de acordo com as Diretrizes da Assistência Estudantil do IF Sudeste MG (Portaria-R 164/2011, atualizada pela Portaria-R 660/2015), e visa o atendimento a estudantes em baixa condição socioeconômica. O objetivo da política é contribuir para a permanência dos estudantes matriculados nos cursos presenciais, na perspectiva da inclusão social e democratização do ensino público. São ofertadas bolsas nas modalidades alimentação (direito à alimentação gratuita no refeitório do campus); manutenção (recebimento de suporte financeiro para contribuir com suas despesas básicas); moradia (recebimento de suporte financeiro para custear gastos com moradia); e transporte (recebimento de suporte financeiro para custear gastos com transporte coletivo municipal ou intermunicipal).

A atuação do Núcleo de Ações Inclusivas (NAI) é norteada pelo “Guia Orientador: ações inclusivas para atendimento ao público-alvo da educação especial no IF Sudeste MG”. No campus Barbacena, o NAI tem como objetivo primar pelo exercício de uma política educacional pautada por princípios inclusivos e colaborar para o constante aperfeiçoamento desse processo. Trata-se de um setor que, com o apoio de outros setores da instituição, atua de forma complementar e suplementar ao ensino, pesquisa e extensão, buscando meios e recursos para dar suporte aos discentes públicos alvo da educação especial, no processo de ensino-aprendizagem. A equipe do NAI do campus Barbacena é composta por um intérprete de LIBRAS e uma revisora de braille.

7. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

7.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é constituído por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas sobre o desenvolvimento do curso, atuam no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

No ano de 2011, conforme atas em anexo, merece destaque a atuação do NDE a fim de propor melhorias a matriz curricular do curso e produzir os regulamentos de estágio, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso (TCC).

Em relação ao NDE, o Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG) pressupõe:

Art. 45. O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de cada Curso, e tem por finalidade a implantação, a implementação, a atualização e a complementação do mesmo.

Art. 46. São atribuições do NDE:

I - elaborar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do curso;

II - estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;

III - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular sempre que necessário e encaminhá-los para aprovação no Colegiado de Curso, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

IV - promover a integração horizontal (disciplinas do mesmo período) e vertical (disciplinas de períodos distintos) do curso;

V - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

VI - detectar necessidades do curso e buscar soluções para atendimento pleno do Projeto Pedagógico.

Art. 47. O NDE será constituído pelo Coordenador e, pelo menos, cinco docentes do Curso;

Art. 48. A indicação dos representantes docentes do NDE será feita pelo coordenador do curso, com mandato de 1 (um) ano, permitida recondução por tempo indeterminado, observando a renovação parcial de seus integrantes.

§ 1º - No caso de curso a ser implantado, a indicação dos representantes docentes do NDE será feita pelo Departamento de Ensino do campus, mediante portaria. § 2º - A nomeação dos representantes do NDE dar-se-á por meio de portaria institucional.

Art. 49. Os docentes representantes do NDE deverão possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação devidamente reconhecidos e/ou revalidados. Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos representantes deverão possuir curso de pós-graduação stricto sensu e, destes, preferencialmente 60% (sessenta por cento), possuir título de Doutor.

Parágrafo único. Para a composição do NDE de cursos de tecnologia, deve-se, preferencialmente, levar em conta a experiência profissional relevante dos docentes, no eixo tecnológico do curso, fora do magistério, de pelo menos dois anos.

Art. 50. O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso deve ser preferencialmente, pelo menos 60% (sessenta por cento). **Art. 51.** Pelo menos 40% (quarenta por cento) dos docentes designados para o NDE deverão ser contratados em regime de horário integral.

Art. 52. A Presidência do NDE será exercida pelo coordenador do curso. **Parágrafo único.** Nas reuniões, o Coordenador de Curso será substituído, em suas faltas ou impedimentos eventuais, pelo vice-coordenador do curso.

Art. 53. Compete ao Presidente do NDE:

I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade; II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

III - encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;

IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas.

Art. 54. O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art. 55. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Com base no RAG acima citado, O NDE deverá cumprir suas funções e atualmente é constituído pelos seguintes membros:

Docente	Lattes
Valdir José da Silva (presidente)	http://lattes.cnpq.br/4533632219116213
André Luís Martin de Araújo (vice-presidente)	http://lattes.cnpq.br/6858376417398735
Renata Silva Santos Camargo	http://lattes.cnpq.br/8525152084771557

Dêmili Fabiano Simeão	http://lattes.cnpq.br/3905214541982634
Varlene Clea Saldanha	http://lattes.cnpq.br/7152899581793026
Regina Célia Garcia de Araújo	http://lattes.cnpq.br/8176782076070382
Cláudia M. M. de Araújo Pereira	http://lattes.cnpq.br/1048311471358475

Periodicidade das reuniões: ocorre obrigatoriamente uma reunião por semestre, porém, de acordo com as demandas do curso, são marcadas outras reuniões. Encaminhamentos: feitos prioritariamente através de memorandos e eventualmente por e-mails institucionais.

7.2 Coordenação de curso

Nome: Valdir José da Silva

Formação Acadêmica: Bacharel em Turismo, Mestre em Extensão Rural.

Relação com os discentes: ocorre na própria sala da coordenação, 8 horas por semana, Email, chat do SIGAA e grupo de WhatsApp. Os discentes são orientados sobre diversos assuntos como estágio, regulamentos de diversos, visitas técnicas, atividades complementares, entre outros.

Experiência Docente: docente no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, disciplinas Marketing Turístico, Sociologia do Turismo e Projeto Integrador; docente no Curso Técnico Integrado em Hospedagem, disciplinas Seminários, Informática Aplicada I e Informática Aplicada II. Coordenação e orientação em estágios e Projetos de Extensão.

Experiência em Gestão Acadêmica: Coordenador Geral de Ensino – Campus Barbacena 2011 a 2013; Diretor de Extensão – Campus Barbacena 2014 a 2017; Pró-reitor de Extensão IF Sudeste MG 2017 a 2021; Coordenador Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio – Campus Barbacena 2021 a 2023; Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo – Campus Barbacena desde maio/2023.

Regime de trabalho: 40 horas - Dedicção exclusiva.

Experiência na educação básica, técnica e tecnológica: 14 anos;

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4533632219116213>

7.3 Docentes

Nome	Formação Acadêmica	Título	Regime de Trabalho	Disciplina(s)	Tempo exercício Campus Barbacena	Tempo na educação básica	Tempo na educação superior	Link do Lattes
André Luís Martin de Araújo	Turismo	Mestre	DE	Fundamentos do Turismo / Agenciamento e Transportes / Turismo Rural/ Ecoturismo / Meio Ambiente e Sustentabilidade em Turismo / Projeto Integrador III e IV	18 anos	13 anos	13 anos	http://lattes.cnpq.br/6858376417398735
Carlos Renato Cerqueira	Matemática	Mestre	DE	Estatística Básica	11 anos	11 anos	11 anos	http://lattes.cnpq.br/5608141577056968

Cláudia Maria Miranda de Araújo Pereira	Administração	Doutora	DE	Economia do Turismo / Teoria Geral da Administração	13 anos	13 anos	28 anos	http://lattes.cnpq.br/1048311471358475
Conrado Gomi de Castro	Administração	Mestre	DE	Administração Estratégica	9 anos	12 anos	12 anos	http://lattes.cnpq.br/8722531543098915
David Gorini	Direito	Mestre	DE	Legislação Aplicada ao Turismo / Ética e Responsabilidade Social	9 anos	12 anos	20 anos	http://lattes.cnpq.br/0180969170320057
Demil Fabiano Simeão	Turismo	Mestre	DE	Planejamento e Organização de Eventos I Planejamento e Organização de Eventos II / Hospitalidade / Planejamento e Organização do Turismo II/ Empreendedorismo e Inovação	20 anos	25 anos	23 anos	http://lattes.cnpq.br/3905214541982634

				em Turismo /				
Eder Ribeiro	História	Doutor	DE	História Aplicada ao Turismo	1 ano	15 anos	12 anos	http://lattes.cnpq.br/9452091725994479
Erika Morais Cerqueira	História	Doutora	DE	Turismo e Patrimônio Cultural	5 anos	15 anos	11 anos	http://lattes.cnpq.br/2115009396178787
Felipe Pimentel Palha	Geografia	Doutor	DE	Geografia do Turismo	4 anos	14 anos	5 anos	http://lattes.cnpq.br/1134724328958937
Luiz Carlos Gomes Júnior	Educação Física e Nutrição	Mestre	DE	Fundamentos do Lazer	13 anos	31 anos	20 anos	http://lattes.cnpq.br/6714580563400120
Raquele de Oliveira Nascimento	Letras	Mestre	DE	Português Instrumental / LIBRAS	6 anos	10 anos	6 anos	http://lattes.cnpq.br/8095088980184396

Renata Silva Santos Camargo	Turismo	Doutora	DE	Gestão Hoteleira I / Gestão Hoteleira II / Cerimonial, Protocolo e Etiqueta / Gestão de Pessoas em Hospitalidade / Projeto Integrador I e II	13 anos	18 anos	18 anos	https://lattes.cnpq.br/8525152084771557
Regina Célia Garcia de Araújo	Letras	Especialista	DE	Espanhol Básico / Espanhol Aplicado ao Turismo I	13 anos	29 anos	19 anos	https://lattes.cnpq.br/8176782076070382
Rodrigo Tostes Geoffroy	Letras	Mestre em Letras	DE	Inglês I / Inglês II	3 anos	24 anos	23 anos	http://lattes.cnpq.br/0638714558735587
Sirléia Maria Arantes	História	Doutora	DE	História de Minas Gerais	6 anos	30 anos	7 anos	http://lattes.cnpq.br/6276276151364732
Valdir José da Silva	Turismo	Mestre	DE	Projeto Integrador V e VI / Marketing Turístico / Sociologia do Turismo	15 anos	15 anos	22 anos	http://lattes.cnpq.br/4533632219116213

Varlene Cléa Saldaña Alves	Turismo	Especialista	DE	Planejamento e organização em turismo I/ Planejamento e organização de roteiros turísticos	15 anos	15 anos	19 anos	http://lattes.cnpq.br/7152899581793026
Wanderléia da Consoção Paiva	Psicologia	Doutora	DE	Psicologia Aplicada ao Turismo	11 anos	11 anos	23 anos	http://lattes.cnpq.br/4374290395074322

7.4 Produção cultural, artística, científica ou tecnológica dos docentes

Docentes	Livros ou Cap. de livros*	Artigos em periódicos*	Trabalhos em Congresso*	Produções técnicas*	Outras Produções*
André Luís Martin de Araújo	1	3	2	0	0
Dêmili Fabiano Simeão	-	-	-	-	-
Carlos Renato Cerqueira	-	-	-	-	-
Cláudia Maria Miranda de Araújo Pereira	4	1	14	0	0
Conrado Gomide Castro	1	-	-	-	-
David Gorini	-	-	-	-	-
Eder Ribeiro	3	-	1	-	-
Erika Morais Cerqueira	4	2	2	20	3
Felipe Pimentel Palha	-	-	-	-	-
Luiz Carlos Gomes Júnior	-	-	-	-	2
Raquel de Oliveira Nascimento	-	-	-	-	-
Renata Silva Santos Camargo	0	3	1	5	0
Regina Célia Garcia de Araújo	0	0	0	1	0
Rodrigo Tostes Geoffroy	0	0	0	4	0
Sirléia Maria Arantes	5	1	5	-	-
Valdir José da Silva	-	-	-	-	2
Varlene Cléa Saldanha Alves	-	-	-	-	1

Wanderléia da Consolação Paiva	1	1	14	-	5
--------------------------------	---	---	----	---	---

*(Produções dos últimos três anos).

7.5 Técnico-administrativo

Quantitativo de servidores técnico-administrativos que atendem efetivamente ao curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IF Sudeste MG campus Barbacena.

Setor	Nº Servidores
Almoxarifado	1
Biblioteca	6
Coordenação de Assistência ao Educando	6
Comunicação	2
Coordenação de Estágio	2
Coordenação de Infraestrutura Didático Pedagógica	2
Coordenação Pedagógica	5
Setor de Cultura e Artes	1
Diretoria de Extensão	1
Diretoria de pesquisa	2
Setor de Esportes	1
Núcleo de Ações Inclusivas	2
Psicologia	1
Refeitório	6
Secretaria de Ensino Superior	5
Serviço Social	2
Transporte	3
Núcleo de Informática	2

8 INFRAESTRUTURA

8.5 Espaço físico disponível e uso da área física do campus

O IF do Sudeste de Minas Gerais – campus Barbacena conta uma área de 4.950.138,64 m², situada à rua Monsenhor José Augusto, n° 203, no bairro São José. A área construída compreende 27.079,80 m². Portanto, as dimensões do espaço físico disponível para o número de usuários atendem as necessidades do público e as exigências legais. Em 2010, através de processo de reintegração de posse, o campus Barbacena passou a contar com uma área também situada à rua Monsenhor José Augusto, no n° 204, no bairro São José, com área construída de 1.463,63 m², além de 55 salas de aula, 4 banheiros, 4 corredores, 1 sala de professores, 1 cantina, 2 auditórios, 1 cômodos de despejos, 10 cômodos sanitários. Todos os discentes terão acesso a laboratórios de informática, localizados na Biblioteca (14 computadores), na Diretoria de pesquisa (10 computadores) e no prédio que sedia os cursos pertencentes a área de informática (30 computadores), para elaboração de trabalhos, pesquisas, utilização da internet e outras necessidades acadêmicas. Existem nos dois prédios principais, sala de professores equipada com computadores, todos com acesso à internet e armários com escaninhos individuais. Estas salas são usadas de forma coletiva para reuniões e pelos professores substitutos. Os coordenadores de curso possuem gabinetes de trabalho individuais para desenvolvimento das atividades pertinentes à função e os professores efetivos possuem gabinetes comuns a dois docentes. O campus Barbacena conta também com três auditórios. Sendo que o auditório 01 tem capacidade para 215 lugares, o auditório 02 com capacidade para 120 lugares e o auditório 03 com capacidade de 270 lugares.

8.6 Biblioteca

O IF Sudeste de MG – campus Barbacena dispõe de uma biblioteca em dois pavimentos, com uma área total de 745 m², a qual dispõe, dentre outras instalações, de sala de estudo, sala para acesso a Internet (14 computadores) e sala de vídeo. Todo o sistema de controle e empréstimo funciona de forma informatizada, sendo toda a infraestrutura física adequada para atendimento ao acesso de portadores de necessidades especiais.

Atualmente o Campus Barbacena possui um acervo total de 67.058 exemplares e 18.179 títulos e fica aberta para atendimento presencial das 9h00 às 21h00, de segunda a sexta-feira. Além disso, é possível que os usuários cadastrados na plataforma Minha Biblioteca tenham acesso simultâneo a diversos títulos online. O contrato atual do IF Sudeste MG com a Minha Biblioteca dá acesso aos seguintes catálogos da plataforma: MB Sociais Aplicadas, MB Exatas e MB Letras e Artes. Também, através do sítio institucional, os alunos têm acesso informatizado a portais eletrônicos, tais como: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Portal de Periódicos da CAPES (acesso livre).

8.7 Laboratório

O IF Sudeste de MG – campus de Barbacena possui uma infraestrutura computacional satisfatória, o que oportuniza ao setor administrativo, alunos e docentes ter à sua disposição serviços e informações com grande agilidade. Atualmente, o Data Center possui móvel especial para acomodar os servidores (Rack), 7 (sete) servidores Dell e 2 (dois) servidores HP para rack, com 103 (cento e três) redundâncias de fonte, disco e interface de rede. Seus servidores são protegidos por nobreaks de autonomia de 20 minutos. A rede de computadores campus Barbacena utiliza cabeamento estruturado de rede com fibra ótica, interligando os recursos computacionais das áreas administrativa, acadêmica, biblioteca e laboratórios de informática. O acesso à Internet é realizado através de um link síncrono dedicado de 40 Mbps fornecido pela RNP. Em todos os computadores da rede é liberado o acesso à internet, tanto aos alunos quanto aos professores e à comunidade. O acesso à internet é controlado por um sistema de segurança (Firewall) e com um sistema de controle de conteúdo que autoriza ou nega acesso a páginas na Internet. O acesso à intranet é feito através dos diversos computadores dos Laboratórios de Informática, da biblioteca e dos departamentos administrativos da instituição. Além disso, todo servidor do campus tem um endereço eletrônico (e-mail) fornecido pela instituição. Com o intuito de tornar a administração campus Barbacena cada vez mais ágil e proporcionar um leque maior de informações aos diversos usuários, é seu compromisso a frequente ampliação da rede de computadores, proporcionando, dessa forma, condições de incorporação intensiva de recursos de informática compatíveis com o seu estado atual, como recurso indispensável ao

desenvolvimento das funções de ensino, investigação científica, pesquisa e extensão. O campus Barbacena disponibiliza 6 (seis) laboratórios de Informática, com acesso à internet, para uso dos corpos discente e docente nas diversas disciplinas afins e como ferramenta de suporte e de pesquisas nos cursos oferecidos. As disciplinas obrigatórias e optativas do Núcleo de Informática oferecidas são ministradas com a utilização dos laboratórios de informática.

Equipamentos disponíveis no Laboratório de Informática

Descrição	Quantidade
Microcomputadores OPTIPLEX 7010, processador Intel Core i7, clock de 3.40 GHz, HD 1TB SATA-II, memória RAM 8 GB, placa de rede 1000 Mbps, teclado, mouse, monitor 23 pol Led, placa de vídeo AMD HD 7000 Series 1024 Mb, Marca DELL	31
Estabilizador de tensão, entrada de 115 VCA, saída de 115 VCA com 4 tomadas de saída	31
Software's instalados: Windows 7 Professional 64 bits, Microsoft Office 2003, Visual Studio C++ 2008, NetBeans 6.8, Dev C++ 4.9.9.2, Eclipse Galileo, Microsoft Security Essentials, Adobe Reader 9, Astah Community, Microsoft SQL Server 2005, PostgreSQL 8.4, MinGW-5.1.3, Mozilla Firefox, Google Chrome, AppleSafari, Opera, Check-In NetHotel, Oracle Database 10g Express Edition, Free Pascal, BlueJ, CoffeeCup Free HTML Editor. Ubuntu 10.10, NetBeans IDE 6.9, Eclipse Galileo e demais aplicativos padrão do Ubuntu.	31
Projektor multimídia	1

Os laboratórios de informática do campus Barbacena visam proporcionar atividades práticas que aproximem a teoria estudada em sala de aula às vivências práticas relacionadas ao exercício profissional das habilidades desenvolvidas no curso. Assim, todos os laboratórios estão plenamente equipados para atendimento a todos os componentes curriculares previstos, sendo que há sempre um equipamento para, no máximo, dois alunos, compatíveis

com o bom desempenho no ensino. Os laboratórios possuem acessórios e materiais de consumo necessários às atividades previstas.

8.8 Sala de aula

O campus Barbacena conta com quatorze salas no Prédio-Sede, trinta salas no bloco anexo, uma no prédio da saúde e seis no prédio do Núcleo de Química. O Bloco Anexo do IF Sudeste MG - campus Barbacena, comporta 2 prédios que permitem a utilização para salas de aula para os 10 cursos superiores nos turnos da manhã, tarde e noite. Sendo que no período da noite, também cursos técnicos fazem uso do prédio, de acordo com o horário de cada curso. As condições das instalações atendem aos requisitos de acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e acessibilidade. As salas de aula e demais dependências de uso acadêmico possuem rampas de acesso, sendo também amplas, claras, apresentam boa ventilação e extenso pé-direito, garantindo luminosidade, ventilação e conforto térmico. Equipadas com quadro branco, para todas as salas de aula do anexo, ficam disponibilizados projetores multimídia, para utilização caso o professor necessite. Existe ainda um planejamento para alocação de lousas interativas. Atualmente, existem 04 salas de aula no bloco anexo, destinadas ao curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, as quais possuem 40 carteiras, mas comportam até 45 alunos cada.

9 AVALIAÇÃO DO CURSO

Visando garantir a oferta de um ensino superior e tecnológico de qualidade, em consonância com as principais legislações e diretrizes estabelecidas nacionalmente, são previstos instrumentos diversos que possibilitam a avaliação externa e interna das IES e o acompanhamento sistemático dos cursos ofertados. Esses instrumentos permitem estabelecer um diagnóstico amplo desde a concepção dos projetos pedagógicos dos cursos até aspectos ligados à infraestrutura física, formação do corpo docente e ações voltadas para a pesquisa, extensão e políticas de inclusão social dentro das Instituições de Ensino.

No que se refere à avaliação externa, de acordo com a lei federal 1086/2004, caberá ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) promover a avaliação das instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de seus estudantes sob a coordenação e supervisão da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). De acordo com o artigo 3º, essa avaliação levará em consideração as várias dimensões institucionais, entre elas:

- A missão e o plano desenvolvimento institucional;
- A política para o ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;

Para a realização da avaliação das instituições e cursos de graduação, o INEP designará comissões externas de avaliação institucional e comissões externas de avaliação dos cursos. Para avaliação interna, é previsto, de acordo com o art.11 da lei 1086/2004, que caberá a

cada instituição de ensino superior a criação de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), composta por representantes da sociedade acadêmica (docente, discente e técnico administrativo) e representantes da sociedade civil organizada. Essa comissão será responsável por coordenar o processo de autoavaliação dentro do IF Sudeste MG, tendo entre as suas atribuições

- Aprovar políticas e diretrizes para avaliação interna da Instituição;
- Apreciar e aprovar processos de avaliação interna;
- Avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos internos de avaliação já existentes na Instituição para subsidiar novos procedimentos;
- Sensibilizar e estabelecer uma cultura de autoavaliação dentro da Instituição;

As análises e dados coletados são sistematizados pela CPA e disponibilizados por meio de relatórios para acesso de toda a comunidade acadêmica.

Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

De forma a propiciar a avaliação permanente da qualidade formativa do curso, o acompanhamento contínuo do Projeto Pedagógico será feito em trabalho conjunto envolvendo a coordenação, o colegiado do curso e o NDE (Núcleo Docente Estruturante) por meio de reuniões periódicas de acompanhamento do processo acadêmico, analisando aspectos envolvendo os objetivos do curso, a consolidação dos perfis de egressos, as práticas interdisciplinares dentro dos currículos, as metodologias de ensino utilizadas e as práticas profissionalizantes previstas por meio de estágios e projetos de pesquisa e extensão.

Visando contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas e a aprendizagem discente, caberá também ao colegiado e ao NDE, com o apoio da coordenação pedagógica, a elaboração de questionários de avaliação com questões referentes ao desenvolvimento das disciplinas e atividade docente, levantando aspectos como pontualidade, domínio do conteúdo, metodologia de ensino, formas de avaliação, planejamento e interação professor-aluno. Os questionários também possibilitarão aos alunos apresentarem sugestões para a melhoria do curso, sendo apresentados aos professores visando contribuir com a melhoria do ensino através da reflexão da própria prática pedagógica.

Levantamento dos índices de evasão

São utilizadas as informações provenientes da secretaria de registro acadêmico referente a número de transferências, trancamentos e cancelamentos de matrícula dentro do curso, assim como os levantamentos dos motivos presentes contidos nos formulários de desligamento, trancamento e transferências que ficam anexados às pastas individuais dos alunos. De forma adicional, ocorre o acompanhamento dos dados e levantamentos trazidos pelo plano estratégico institucional para permanência e êxito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais e pelos trabalhos da comissão de permanência e êxito do campus Barbacena. Esse plano contém informações quantitativas e qualitativas sobre a evasão no Instituto e nos campi, trazendo o diagnóstico e planejamento de ações que visam garantir aos alunos condições para que progridam no curso até o final. Outra forma de acompanhamento ocorre pelo acesso a dados de situação de matrícula e taxas de evasão contidos dentro da plataforma Nilo Peçanha, criada pela SETEC/MEC em 2017, sendo responsável pela coleta, tratamento e publicidade de dados oficiais da rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Os dados de matrícula e índices de evasão são apresentados no anexo 7.

Acompanhamento de egressos

O curso superior de tecnologia em Gestão de Turismo, através do seu NDE e colegiado, elaborará estratégias de acompanhamento de egressos, baseadas na criação e manutenção de uma base de dados com informações atualizadas dos alunos obtidas ao encerrarem o ciclo de graduação, e em ações de ampla divulgação que estimulem o contato permanente dos profissionais egressos com a Instituição, como ofertas de cursos e capacitações na área, ofertas de vagas de emprego, convites para participação em eventos institucionais e para compartilhamento de experiências profissionais, adesão voluntária para participação em grupos de pesquisa e extensão, entre outros.

O acompanhamento de egressos, ao trazer informações sobre a sua formação, percepções e experiências profissionais, são fundamentais para a busca contínua da excelência na qualidade da formação ofertada e para uma maior integração entre as instituições de ensino

superior e a sociedade. Além disso, possibilitam às instituições acompanharem as mudanças nos campos de atuação profissional a nível local e nacional, permitindo a readequação das propostas político pedagógicas e dos currículos, em sintonia com as novas possibilidades de inserção profissional na área do curso.

Neste sentido, frisa-se que já está em andamento uma ação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo por meio do projeto de extensão denominado “Formação e Articulação: Uma vez IF, sempre IF”, que está em sua 3ª edição.

10 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A emissão de certificados e diplomas no âmbito do IF Sudeste MG está de acordo com o Regulamento de Emissão, Registro e Expedição de Certificados E Diplomas do IF Sudeste MG, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da instituição em 25 de março de 2014.

11 REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC

Acrescentar referências que não constam desta listagem)

BRASIL. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=52041>

_____. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm

_____. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

_____. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm

_____. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm

_____. Lei 12.605, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12605.htm

_____. Lei n 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm

_____. Lei Nº 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10048.htm

_____. Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.HTM

_____. Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm

_____. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágio de Estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em https://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/lei_de_criacao_0.PDF

_____. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm

_____. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art127

_____. Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8112cons.htm

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/l9394.pdf>

_____. Nota Técnica Nº 385/2013/CGLNRS/SERES/MEC, de 21 de junho de 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13408-nota-tecnica-385-2013-acessibilidade-pdf&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192

_____. Orientação Normativa Nº 2, de 24 de junho de 2016. Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGaos/Min_Div/MPOG_ON_02_16.html

_____. Parecer CNE/CES Nº 08, de 31 de janeiro de 2007. Dispõe sobre a carga horária e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf

_____. Parecer CNE/CES Nº 239/2008. Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces239_08.pdf

_____. Parecer CNE/CES nº 436/2001. Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>

_____. Parecer CNE/CP nº 29, de 3 de dezembro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>

_____. Parecer CONAES Nº 4, de 17 de junho de 2010. Sobre o NDE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192

_____. Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília. Janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>

_____. Portaria Gabinete do Ministro nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>

_____. Portaria Nº 1793, de dezembro 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria1793.pdf>

_____. Portaria Normativa do MEC nº 21, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Disponível em: http://www.impresnacional.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/31045330/do1-2013-08-30-portaria-normativa-n-21-de-28-de-agosto-de-2013-31045325

_____. Portaria Normativa Nº 19, de 13 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. Disponível em: http://www.angrad.org.br/resources/files/modules/files/files_677_tn_20171215170956dc72.pdf

_____. Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do SINAES. Brasília 2013. Disponível em: <http://www.ampesc.org.br/arquivos/download/1382550379.pdf>

_____. Regulamento Acadêmico da Graduação do IF Sudeste MG. Juiz de Fora 2012. Disponível em: http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAG%20-%20atualizado%20em%2011-11-recredenciamento%20-%20publicar_0.pdf

_____. Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. 2014. Disponível em: <http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro%20de%20Certificados%20e%20Diplomas%20-%20altera%C3%A7%C3%A3o.pdf>

_____. Resolução CEPE nº 19, de 03 de outubro de 2012. Regulamento de Atividades Complementares do IF Sudeste MG. Disponível em: http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20Atividades%20Complementares%20vers%C3%A3o%20Outubro%202012_0.pdf

_____. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>

_____. Resolução CNE/CEB nº 5/1997. Proposta de Regulamentação da Lei nº 9.394/96. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf

_____. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf

_____. Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf

_____. Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>

_____. Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o NDE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192

_____. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

_____. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf

_____. Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>

ISTO É. Revista. **Tiradentes (MG) é eleita um dos melhores roteiros do mundo.** Coluna Flávia Vitorino, 24/07/2023. Disponível em: <https://istoe.com.br/tiradentes-mg-e-eleita-um-dos-melhores-roteiros-do-mundo/> Acesso em 14 nov. 2023.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO. **Destino Indutores.** Disponível em: <https://www.observatorioturismo.mg.gov.br/?p=4739#:~:text=Os%20destinos%20indutores%20do%20desenvolvimento,ou%20distribuidor%20de%20fluxos%20tur%C3%ADsticos>. Acesso em 16 nov. 2023.

_____. **Economia do Turismo:** painel RAIS. Disponível em: <https://www.observatorioturismo.mg.gov.br/?p=5318> Acesso em 14 nov. 2023.

SISMAPA. **Análise e indicadores.** Sistema de Informações do Mapa do Turismo Brasileiro (2019-2021). Disponível em: <https://painéis.turismo.gov.br/sense/app/6114ffd5-73b7-4bd6-9361-f3c1e68ed6d2/sheet/45309610-8f0c-404d-8136-6c06324dfe34/state/analysis> Acesso em 16 nov. 2023

ANEXO 1: MATRIZ CURRICULAR

Vigência: a partir de 2024.1

Hora aula: 45 minutos

	Código da Componente Curricular	Componente Curricular	Pré-requisito	Co-requisito	AT	AP	AE X	AS	Nº aulas por semestre	CH Presencial %	CH EAD %	CH PSQ /EX	CH EX	CH Total
1º PERÍODO	1	Fundamentos do Turismo	-	-	6	-	-	6	120	100%	-	-	-	90
	2	História Aplicada ao Turismo	-	-	2	-	-	2	40	100%	-	-	-	30
	3	Economia do Turismo	-	-	4	-	-	4	80	100%	-	-	-	60
	4	Português Instrumental	-	-	2	-	-	2	40	100%	-	-	-	30
	5	Hospitalidade	-	-	2	-	-	2	40	100%	-	-	-	30
	6	Geografia do Turismo	-	-	2	-	-	2	40	100%	-	-	-	30
	7	Projeto Integrador I – 15h atividades de extensão	-	-	1	1	1	2	40	100%	-	-	15	30
	TOTAL					19	1	1,0	20	400	100%	-	-	15

GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE TURISMO - TECNOLOGIA
Campus Barbacena

2 o P E R Í O D O	Código da Componente Curricular	Componente Curricular	Pré-requisito	Co-requisito	AT	AP	APS Q/EX	AS	Nº aulas por semestre	CH Presencial %	CH EAD %	CH PSQ/EX	CH EX	CH Total
	8	Meio Ambiente e Sustentabilidade em Turismo	-	-	2	-	-	2	40	100%	-	-		30
	9	Agenciamento e Transportes	Fundamentos do Turismo	-	4	-	-	4	80	100%	-	-		60
	10	Psicologia aplicada ao Turismo	-	-	2	-	-	2	40	100%	-	-		30
	11	Teoria Geral de Administração	-	-	4	-	-	4	80	100%	-	-		60
	12	Cerimonial, Protocolo e Etiqueta	-	-	2	-	-	2	40	100%	-	-		30
	13	História de Minas Gerais	-	-	2	-	-	2	40	100%	-	-		30
	14	Planejamento e Organização de Eventos I - 10h atividades de extensão	-	-	1,33	0,67	0,67	2	40	100%	-	-	10	30

GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE TURISMO - TECNOLOGIA
Campus Barbacena

15	Projeto Integrador II 20h atividades de extensão, sendo 10h com pesquisa integrada a extensão	Projeto Integrador I	-	0,67	1,33	1,33	2	40	100%	-	10	20	30
TOTAL				18,0	2	2,0	20	400	100%	-	10	30	300

3º P E R Í O D O	Código da Componente Curricular	Componente Curricular	Pré-requisito	Co-requisito	AT	AP	AEX	AS	Nº aulas por semestre	CH Presencial %	CH EAD %	CH PSQ/EX	CH EX	CH Total
	16	Gestão Hoteleira I - 10h atividades de extensão	-	-	3,33	0,77	0,77	4	80	100%	-	-	10	30
	17	Planejamento e Organização de Roteiros Turísticos	Agenciamento e Transportes	-	2	-	-	2	40	100%	-	-	-	60
	18	Turismo e Patrimônio Cultural	-	-	2	-	-	2	40	100%	-	-	-	60

GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE TURISMO - TECNOLOGIA
Campus Barbacena

19	Planejamento e Organização em Eventos II - 10h atividades de extensão	Planejamento e Organização em Eventos I	-	1,33		0,67	0,67	2	40	100%	-	-	10	30
20	Administração Estratégica	Teoria Geral da Administração	-	4		-		4	80	100%	-	-	-	30
21	Espanhol Básico	-	-	4		-	-	4	80	100%	-	-	-	30
22	Projeto Integrador III - 20h atividades de extensão, sendo 10h com pesquisa integrada a extensão	Projeto Integrador II	-	0,67		1,33	1,33	2	40	100%	-	10	20	30
TOTAL				17,33		2,77	2,77	20	400	100%	-	10	40	300

4º P E R Í O D O	Código da Componente Curricular	Componente Curricular	Pré-requisito	Co-requisito	AT	AP	AEX	AS	Nº aulas por semestre	CH Presencial %	CH EAD %	CH PSQ/EX	CH EX	CH Total

GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE TURISMO - TECNOLOGIA
Campus Barbacena

24	Planejamento e Organização em Turismo I - 10h atividades de extensão	Fundamentos do Turismo	-	2,67	1,33	1,33	4	80	100%	-	-	10	60
25	Empreendedorismo e Inovação em Turismo	-	-	4	-	-	4	80	100%	-	-	-	60
26	Espanhol Aplicado ao Turismo I	Espanhol Básico	-	4	-	-	4	80	100%	-	-	-	60
27	Estatística Aplicada ao Turismo	-	-	2	-	-	2	40	100%	-	-	-	30
28	Projeto Integrador IV - 20h atividades de extensão, sendo 10h com pesquisa integrada a extensão	Projeto Integrador III	-	0,67	1,33	1,33	2	40	100%	-	10	20	30
	Optativa	-	-	2	-	-	2	40	100%	-	-	-	30
TOTAL				16,67	3,33	3,33	20	400	100%	-	10	40	300

5º PERÍ	Código da Componente Curricular	Componente Curricular	Pré-requisito	Co-requisito	AT	AP	AEX	AS	Nº aulas por semestre	CH Presencial %	CH EAD %	CH PSQ/EX	CH EX	CH Total
----------------	--	------------------------------	----------------------	---------------------	-----------	-----------	------------	-----------	------------------------------	------------------------	-----------------	------------------	--------------	-----------------

GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE TURISMO - TECNOLOGIA
Campus Barbacena

O D O	29	Gestão de Pessoas em Hospitalidade	-	-	4	-		4	80	100%	-	-	-	60
	30	Marketing Turístico	-	-	2	-		2	40	100%	-	-	-	30
	31	Planejamento e Organização em Turismo II - 10h atividades de extensão	Planejamento e Organização em Turismo I	-	1,33	0,67	0,67	2	40	100%	-		10	30
	32	Inglês I	-	-	4	-	-	4	80	100%	-		-	60
	33	Projeto Integrador V - 15h atividades de extensão, sendo 5h com pesquisa integrada a extensão	Projeto Integrador IV	-	1	1	1	2	40	100%	-	5	15	30
		Optativa	-	-	2	-		2	40	100%	-		-	30
	TOTAL				14,33	1,67	1,67	16	320	100%	-	5	25	240

GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE TURISMO - TECNOLOGIA
Campus Barbacena

	Código da Componente Curricular	Componente Curricular	Pré-requisito	Co-requisito	AT/s	AP/s	AEX	AS	Nº aulas por semestre	CH Presencial %	CH EAD %	CH PSQ/EX	CH EX	CH Total
6º PERÍODO	34	Legislação Aplicada ao Turismo	-	-	4	-	-	2	40	100%		-	-	30
	35	Inglês II	Inglês I	-	2	-	-	4	80	100%		-	-	60
	36	Projeto Integrador VI - 15h atividades de extensão, sendo 6h com pesquisa integrada a extensão	Projeto Integrador V	-	1	1	1	2	40	100%		6	15	30
		Optativa(s)	-	-	2	-	-	4	80	100%		-	-	60
	TOTAL					11	1	1	12	240	100%	-	6	15
Total Geral (1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º períodos)					-	-	-	-	2160	100%	-	41	165	1620

GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE TURISMO - TECNOLOGIA
Campus Barbacena

O P T A T I V A S	Código da Componente Curricular	Componente Curricular	Pré-requisito	Co-requisito	AT	AP	AEX	AS	Nº aulas por semestre	CH Presencial	CH EAD	CH PSQ/EX	CH EX	CH Total
		Turismo Rural	-	-	2	-	-	2	40	100%	-	-	-	30
		Ecoturismo	-	-	2	-	-	2	40	100%	-	-	-	30
		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	-	-	2	-	-	2	40	100%	-	-	-	30
		Segurança em Eventos	Planejamento e Organização de eventos II	-	2	-	-	2	40	100%	-	-	-	30
		Gestão Estratégica em Eventos	Planejamento e Organização de eventos II	-	2	-	-	2	40	100%	-	-	-	30
		Sociologia do Turismo	-	-	2	-	-	2	40	100%	-	-	-	30
		Espanhol aplicado ao Turismo II	-	-	2	-	-	2	40	100%	-	-	-	30
		Capoeira	-	-	2	-	-	2	40	100%	-	-	-	30
		Contabilidade	-	-	2	-	-	2	40	100%	-	-	-	30
	Administração Financeira	-	-	4	-	-	4	80	100%	-	-	-	60	

	Ética e Responsabilidade Social	-	-	2	-	-	2	40	100%	-	-	-	30
TOTAL													

Legenda:

AT: número de aulas teóricas por semana.

AP: número de aulas práticas por semana.

AEX: número de aulas extensionistas por semana.

AS: número total de aulas (teóricas, práticas e atividades de extensão) por semana.

CH Presencial: percentual de carga horária presencial.

CH EAD: percentual de carga horária EAD.

CH EX: carga horária semestral em horas de atividades de extensão.

CH Total: carga horária total (presencial, EAD e extensionista) em horas relógio no período.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA PARCIAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
Disciplinas obrigatórias	1500	1500
Disciplinas Optativas	120	120
Aulas Extensionistas – CCNEE	165	0*
Aulas com ações de Pesquisa com Interface com a extensão—CCNEPE	41	0*
Atividades Complementares	80	80
Estágio curricular supervisionado	240	240
Trabalho de Conclusão de Curso (quando houver)	80	0**
Total de carga horária do curso * A carga horária de aulas dos componentes curriculares não específicos de pesquisa, de extensão e as de pesquisa com interface com a extensão estão incluídos na carga horária das disciplinas. ** As cargas horárias já estão contabilizadas nos componentes curriculares.		1940

ANEXO 2: COMPONENTES CURRICULARES

NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos do Turismo

Período: 1º
Carga Horária: 90
Natureza: obrigatória
<p>Ementa:</p> <p>Evolução histórica da atividade turística. Conceitos e definições de turismo. Principais elementos componentes da oferta turística. Produto turístico. Demanda turística e motivações dos turistas. Segmentos da oferta turística. Segmentação da demanda turística. Tipologias de viagens e viajantes. Políticas Públicas de Turismo. Cadeia produtiva e o papel do profissional de Turismo. Terminologia turística.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. SP: Cengage Learning, 2011.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 13.ed. São Paulo: Senac, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Ministério do Turismo. Ecoturismo: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de Aventura: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Cultural: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo rural: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de negócios e eventos: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de Pesca: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.</p>

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Náutico: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Sol e Praia: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de Estudos e Intercâmbio: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de Saúde: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

NOME DA DISCIPLINA: História Aplicada ao Turismo

Período: 1º

Carga Horária: 30

Natureza: obrigatória

Ementa:

Noções gerais da história das sociedades. História, memória e patrimônio. Formação Cultural Brasileira. Raízes do Turismo e da hospitalidade: atividades coletivas que antecederam às práticas turísticas e de lazer. Afirmação e consolidação da hospitalidade e do turismo como prática inerente às sociedades humanas. História da alimentação e dos serviços turísticos e dos meios de hospedagem. História da hospitalidade. A dinâmica dos processos históricos do Brasil. As Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Eventos, lugares, celebrações e o papel do desenvolvimento turístico sustentável na preservação da memória.

Bibliografia Básica:

BURKE. Peter. **A escrita da história.** São Paulo: UNESP, 1992.

HOLANDA. Sérgio B. de. **Raízes do Brasil.** 17ª ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1981.

PIRES, Mário J. **Raízes do turismo no Brasil.** Hóspedes, hospedeiros e viajantes no século XIX. Barueri: Manole, 2001.

Bibliografia Complementar:

Borges, Vera Lúcia Bogéa. **Turismo Histórico-Cultural**: volume único / Vera Lúcia Bogéa Borges – Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2015.

Detienne, Marcel. **A identidade nacional**. São Paulo: Autêntica, 2013.

Livros dos Seminários Internacionais 2011 - Museus Nacionais e os Desafios do Contemporâneo. Publicação Oficial do Museu Histórico Nacional, RJ, 2011.

Luna, Francisco Vidal; Klein, Herbert S.. **História econômica e social do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2016.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **Tentação do tempo**: a máquina museológica na fabricação do passado / Francisco Régis Lopes Ramos - Fortaleza: Imprensa Universitária, 2016.

NOME DA DISCIPLINA: Economia do Turismo

Período: 1º

Carga Horária: 60

Natureza: obrigatória

Ementa:

Introdução à economia. Demanda, oferta e equilíbrio de mercado. Estruturas de mercado. Fundamentos de macroeconomia. Inflação. Crescimento e desenvolvimento econômico.

Bibliografia Básica:

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JR. R. (orgs.). **Manual de economia**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017, 752p.

VASCONCELLOS, M. A. S. de. **Economia micro e macro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 472p

VASCONCELLOS, M. A. S. de.; CARVALHO, I. C. de. **Introdução à economia do turismo**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 306p.

Bibliografia Complementar:

GREMAUD, A. P.; DIAZ, M.D.M.; AZEVEDO, P.F. de; TONETO JR. R. **Introdução a economia**. São Paulo: Atlas, 2007, 410 p.

MANKIW, N. G. **Introdução a economia**. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019, 720p.

PASSOS, C. R.; NOGAMI, O. **Princípios de economia**. São Paulo: CengageLearning, 2015, 696p.

ROSSETTI, J. P. **Introdução a economia**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2016, 1024p.

SOUZA, N. J. **Economia Básica**. São Paulo, Atlas, 2007, 296p.

NOME DA DISCIPLINA: Português Instrumental

Período: 1º

Carga Horária: 30

Natureza: obrigatória

Ementa:

Leitura e interpretação de gêneros textuais diversos, tendo em vista o contexto do curso. Tipologia e gênero textual. Elementos pré e pós-textuais. Comunicação não verbal. Intertextualidade em textos acadêmicos: citação, paráfrase, epígrafe. Coesão e coerência. Gramática textual: concordância verbal e nominal; pontuação, acentuação gráfica.

Bibliografia Básica:

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. 693 p.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2010. 431p.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. Tradutor Clarisse Madureira Sabóia et al. 13.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 327 p.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2007. v.5. 166 p.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1991. 94 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. v.2. 295 p.

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 202 p.

NOME DA DISCIPLINA: Hospitalidade
Período: 1º
Carga Horária: 30
Natureza: obrigatória
Ementa: Antecedentes históricos da Hospitalidade; Conceitos de Hospitalidade; Tempos e espaços da Hospitalidade; Hospitalidade doméstica, social, comercial e virtual; Planos urbanísticos e os espaços de receber
Bibliografia Básica: CHON, Kye-Sung (Kaye) (org). Hospitalidade: conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003 DENCKER, Ada de Freitas Maneti (coord.). Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004 DIAS, Célia Maria de Moraes (Org.). Hospitalidade – reflexões e perspectivas. Barueri: Manole, 2002 LASHLEY, Conrad. MORRISON, Alison (orgs.). Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri: Manole, 2004 MANEVY, Alfredo (et al.). Cultura brasileira da hospitalidade: reflexões sobre o jeito brasileiro de ser e receber. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008 MONTANDON, Alain (org.). O livro da Hospitalidade. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2011
Bibliografia Complementar: CAMPOS, José Ruy Veloso. Introdução ao universo da hospitalidade. Campinas: Papyrus, 2005 CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade na perspectiva da gastronomia e da hotelaria. São Paulo: Saraiva, 2005 GRINOVER, Lucio. A hospitalidade, a cidade e o turismo. São Paulo: Aleph, 2007 MULLINS, Laurie J. Gestão da hospitalidade e comportamento organizacional. Porto Alegre: Bookman, 2004 NETTO, Alexandre Panosso. Hospitalidade na Bíblia e nas grandes religiões. São Paulo: Ideias e letras, 2019 TANKE, Mary L. Administração de recursos humanos em hospitalidade. São Paulo: Pioneira, 2004

NOME DA DISCIPLINA: Geografia do Turismo
Período: 1º
Carga Horária: 30
Natureza: obrigatória
<p>Ementa:</p> <p>Fundamentos cartográficos: análise de mapas etc. Turismo e Geografia: aspectos conceituais, aportes teóricos e metodológicos. Categorias de análise num enfoque geográfico. Turismo: apropriação e reorganização do território. Panorama da Geografia do turismo no Brasil. O papel do turismo no cenário da globalização e da mundialização da cultura.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>TARLOMBANI DA SILVEIRA, Marcos Aurelio .Geografia aplicada ao turismo:fundamentos teórico-práticos. Curitiba: InterSaberes, 2014.</p> <p>ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antônio José Teixeira. (Org.). Geografia aplicada ao turismo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.</p> <p>ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). Geografia do Brasil. 6ª edição. Impressão de 2019. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.</p> <p>CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à geografia do turismo. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>DUARTE, P. Araújo. Fundamentos de cartografia. Florianópolis, Editora UFSC, 2002.</p> <p>RODRIGUES, Adyr B. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento interdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1990, 2. ed.</p> <p>GASTAL, Susana. (Org.). Turismo: 9 propostas para um saber fazer. Porto Alegre: EDIPURCRS, 2001.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRUHNS, H.; MARINHO, Alcyane. (Org). Turismo, lazer e natureza. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Por que geografia no turismo? Um exemplo de caso: Porto Alegre. In: GASTAL, Susana. (Org.). Turismo: 9 propostas para um saber fazer. Porto Alegre: EDIPURCRS, 2001.</p> <p>CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à geografia do turismo. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>_____. As paisagens artificiais criadas pelo turismo. In: YAZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia A.; (Orgs.). Turismo: espaço, paisagem e cultura. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999a. p.25-37.</p> <p>DUARTE, P. Araújo. Fundamentos de cartografia. Florianópolis, Editora UFSC, 2002.</p>

LEMOS, Amália I. G. de (Org.). **Turismo: impactos sócio-ambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MARTINELLI, Marcelo. **Curso de cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

PORTUGUEZ, Anderson P. **Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas**. São Paulo: Roca, 2001.

RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento interdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1990, 2. ed.

_____. (org) **Turismo e geografia: Reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1990.

_____. **Turismo, modernidade, globalização**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SERRANO, Célia Maria de Toledo e BRUHNS, Heloísa Turini (org.). **Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.

YAZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia A.; (Orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

NOME DA DISCIPLINA: Projeto Integrador I – 15h atividades de extensão

Período: 1º

Carga Horária: 30h

Natureza: obrigatória

Ementa: Educação Profissional, técnica e tecnológica. Rede Federal EBTT. Ensino superior e conhecimento. Ensino, pesquisa e extensão na educação superior. Ação de extensão de caráter didático-pedagógico.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Institutos Federais: Concepções e Diretrizes: Brasília, DF, 2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em 06/09/2023.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

VEEN, Grant. **O homem, a educação e o trabalho: ensino vocacional e técnico em nível pós-secundário**. Rio de Janeiro: MEC, 1970. 221 p.

Bibliografia Complementar:

AMARAL, Josiane Carolina Ramos do et al. **A arte de ensinar e aprender:** reflexões realizadas na licenciatura em pedagogia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Bento Gonçalves/RS: Bento Golçalves, IFRS. 181 p. ISBN 978-85-64961-01-2.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria:** reflexões e cadastro das Instituições Educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002. 202 p. (Série Turismo).

CADERNOS temáticos: comunidade - este é o meu lugar. Brasília/DF: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2005. v.5. 71 p.

CARNOY, Martin. **A educação na América Latina está preparando sua força de trabalho para as economias do século XXI?** Trad. por: Sérgio Bath. Brasília/DF: Unesco, 2004. 129 p.

NOME DA DISCIPLINA: Meio Ambiente e Sustentabilidade em Turismo

Período: 2º

Carga Horária: 30

Natureza: obrigatória

Ementa:

Evolução do pensamento ambiental; conceitos de meio ambiente; Sustentabilidade: conceitos gerais; problemas ambientais e causas dos problemas ambientais. Turismo e impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Conjunto de relações ambientais do Sistur.

Bibliografia Básica:

MILLER JÚNIOR, G. Tyler. **Ciência ambiental.** Trad. por: AllTasks. 11.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente.** São Paulo: Atlas, 2008.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo.** 13.ed. São Paulo: Senac, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, Benedito et al. **Introdução à engenharia ambiental:** o desafio do desenvolvimento sustentável. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

BAHL, Miguel et al. **O turismo com força transformadora do mundo contemporâneo.** São Paulo: Roca, 2005.

ACERENZA, Miguel Ángel. **Administração do turismo:** conceituação e organização. Tradutor Graciela RabuskeHendges. Bauru/SP: EDUSC, 2002. v.1.

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). **A questão ambiental:** diferentes abordagens. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 248 p.

Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao Turismo.** Tradução Dolores Martin Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

NOME DA DISCIPLINA: Agenciamento e Transportes

Período: 2º

Carga Horária: 60

Natureza: obrigatória

Ementa:

Histórico do Agenciamento de Viagens. Lei Geral do Turismo aplicada ao agenciamento. Tipologia das Agências. Intermediação, Desintermediação e Reintermediação. O profissional Agente de Viagens. Organização, estrutura, funcionamento das Agências. Códigos e Termos Técnicos do setor de agenciamento. Órgãos e Associações ligados ao Agenciamento de Viagens. Canais de Distribuição e novas tecnologias. Formatação de pacotes: custos diretos e indiretos, contratação de Meios de Hospedagem, Alimentação e transportes. Histórico, conceitos, características, elementos e tipos de Transportes. Redes de Transportes. Intermodalidade Infra-estrutura turística ligada aos Transportes. Vantagens e Desvantagens de cada modal. Transporte Aéreo. Transporte Rodoviário. Transporte ferroviário. Transporte Aquaviário. Cruzeiros Marítimos. Transporte Espacial.

Bibliografia Básica:

BRAGA, Débora Cordeiro (org). **Agências de viagens e turismo:** práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DANTAS, José Carlos de Souza. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens:** uma questão de gestão estratégica. 2.ed. São Paulo: Roca, 2008.

LOHMANN, Guilherme; FRAGA, Carla; CASTRO, Rafael. **Transportes e Destinos Turísticos:** Planejamento e Gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar:

PAGE, Stephen J. **Transporte e turismo:** Perspectivas Globais. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transportes Aéreo e Turismo.** São Paulo: Aleph, 2000.

PAOLILLO, André Milton, REJOWSKI, Mirian. **Transportes:** coleção ABC do turismo. São Paulo: Aleph, 2003.

RONÁ, Ronaldo Di. **Transportes no Turismo.** Barueri, SP: Manole, 2002

TORRE, Francisco de La. **Sistemas de Transportes Turísticos**. São Paulo: Roca, 2002.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia aplicada ao Turismo

Período: 2º

Carga Horária: 30

Natureza: obrigatória

Ementa:

Estudos introdutórios das teorias psicológicas. Compreensão dos comportamentos e dos processos de interação dos seres humanos. Psicologia social e os processos grupais. Liderança. Comunicação. Estratégias de resolução de conflitos. Contribuições da psicologia para a análise de fenômenos turísticos contemporâneos.

CONTRERAS, Juan Manuel. **Como trabalhar em grupo: introdução à dinâmica de grupos**. Tradutor Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Paulus, 2002

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

SILVA, Fernando Brasil da. **A psicologia aplicada ao turismo e hotelaria**. 3.ed. São Paulo: CenaUn, 2001. v.8

Bibliografia Complementar:

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BOCK, Ana Mercês Bahia *et al.* **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 368 p.

FRITZEN, Silvino José (Ir.). **Exercícios práticos de dinâmica de grupo**. 35.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005. v.2.

NOME DA DISCIPLINA: Teoria Geral de Administração
Período: 2º
Carga Horária: 60
Natureza: obrigatória
Fundamentos da administração. Administração científica. Fayol e a escola do processo de administração. Teoria das relações humanas. Modelo burocrático de organização. Teoria neoclássica da administração.
Bibliografia Básica: CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração . 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração – da revolução urbana à revolução digital . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
Bibliografia Complementar: LUSSIER, Robert N.; REIS, Ana Carla Fonseca; FERREIRA, Ademir Antonio. Fundamentos de administração . São Paulo: Cengage Learning, 2010. MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria Geral da Administração . 3. ed. São Paulo: Thomson, 2006. ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações . São Paulo: Prentice Hall, 2004. SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da administração . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015. SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

NOME DA DISCIPLINA: Cerimonial, Protocolo e Etiqueta
Período: 2º
Carga Horária: 30
Natureza: obrigatória
Ementa: Histórico do Cerimonial e Protocolo. Conceitos de Cerimonial, Protocolo e Etiqueta. Fundamentos do Cerimonial e Protocolo. Ordem Geral de Precedência e seus desdobramentos: lugar de honra, primazia da direita, pronunciamentos. Símbolos Nacionais. Tipos de Cerimonial: social, empresarial, esportivo e acadêmico. Normas e comportamentos. Trajes. Etiqueta Social, Etiqueta Profissional e Etiqueta à mesa.
Bibliografia Básica: FREIBERGER, Zélia; OLIVEIRA, Marlene de. Cerimonial, Protocolo e Eventos . Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Paraná. Educação à Distância. Caderno digital. Rede E-tec, 2012. JESUS, Antônio Corrêa de. Manual de Cerimonial, Protocolo e Eventos: guia prático para o dia a dia . Caçador: Autor, 2015. <i>E-book</i> . LUKOWER, Ana. Cerimonial e Protocolo . 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2006. ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
Bibliografia Complementar: LUZ, Lenka Ramalho. Cerimonial: protocolo e etiqueta . São Paulo: Saraiva, 2005. MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa . 3ªed. São Paulo: Ibradep, 2006. PINHEIRO, Maria de Souza. Cerimonial e Regras de Protocolo . IESDE, Livro Digital POIT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos . 5.ed. São Paulo: Phorte, 2013. YANES, Adriana Figueiredo. Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos . São Paulo: Érica/Saraiva, 2014.

NOME DA DISCIPLINA: História de Minas Gerais
Período: 2º
Carga Horária: 30
Natureza: obrigatória
<p>Ementa:</p> <p>Introdução ao estudo do conceito de história regional. Tal conceito será examinado à luz de suas implicações teóricas e metodológicas para se situar o caso específico de Minas Gerais no período colonial em suas articulações com a Metrópole portuguesa e as demais regiões do Brasil. O referencial teórico da micro-história interligada à macro-história possibilitará compreender a formação da sociedade mineira na crise do sistema colonial português e a sua articulação no âmbito social, econômico e político no decorrer dos séculos XVIII, XIX e XX.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHAVES, Cláudia M. das Graças; SILVEIRA, Marco Antônio (orgs.) Território, conflito e identidade. Belo Horizonte: Argumentum, 2007.</p> <p>CARRARA, Ângelo Alves. Minas e currais. Produção rural e mercado interno de Minas Gerais, 1674-1807. Juiz de Fora: Ed. da UFJF, 2007.</p> <p>GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro. A princesa do oeste e o mito da decadência de Minas Gerais: São João del Rei (1833-1888). São Paulo: Annablume, 2002.</p> <p>FONSECA, Cláudia Damasceno. Arraiais e vilas del-Rei. Espaço e poder nas Minas setecentistas. Ed. da UFMG: Belo Horizonte, 2011.</p> <p>LIBBY, Douglas C.; FURTADO, Júnia F. Trabalho livre, trabalho escravo. Brasil e Europa, séculos XVIII-XIX. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>KLEIN, Herbert S.; LUNA, Francisco Vidal. Escravidão no Brasil. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.</p> <p>NASCIMENTO, Helvécio. Minas Gerais e o processo de independência do Brasil. Rio de Janeiro: Multifoco, 2013.</p> <p>NEVES, Lucília de A. Elitismo, intolerância e discriminação: cassação de deputados operários de Minas Gerais (1964). Perspectivas. São Paulo, v. 34, 2008. P.15-36</p> <p>PAIVA, Eduardo França (org.). Brasil-Portugal: sociedades, culturas e formas de governo no mundo português (séculos XVI-XVIII). São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>RESENDE, Maria Efigênia Lage; VILLALTA, Luís Carlos (Org.). História das Minas Gerais: As minas setecentistas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. v. 1.</p>

RESENDE, Maria Efigênia Lage; VILLALTA, Luís Carlos (Org.). **História das Minas Gerais: As minas setecentistas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. v. 2.

RESENDE, Maria Efigênia Lage; VILLALTA, Luís Carlos (Org.). **História das Minas Gerais: A província de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. v. 1.

RESENDE, Maria Efigênia Lage; VILLALTA, Luís Carlos (Org.). **História das Minas Gerais: A província de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. v. 2.

REZENDE, Leônia Chaves. Gentios brasílicos: índios coloniais em Minas Gerais setecentista. Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/UNICAMP, 2003. (Tese). [p. 141-159; 187-210].

REVEL, Jacques. (Org.). **Jogos de escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

RODARTE, Mario M. S.; A.; M. **O trabalho do fogo: domicílios ou famílias do passado – Minas Gerais, 1830**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

TORRES, João Camilo de Oliveira. **História de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Lerni; Brasília: INL, 1980. 3 v.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Carla Maria C. **Minas Gerais pós-auge minerador – uma trajetória historiográfica** Revista Registro, Ano 2, n. 4, set. 1995/fev. 1996.

ANDRADE, Francisco Eduardo de. A administração das minas do ouro e a periferia do Poder. In: PAIVA, Eduardo França (org.). **Brasil-Portugal: sociedades, culturas e formas de governo no mundo português (séculos XVI-XVIII)**. São Paulo: Annablume, 2006.

BRAGA, Vanusa Moreira. Relíquia e Exemplo, Saudade e Esperança: o SPHAN e a Consagração de Ouro Preto. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas/Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), 2010. (Dissertação). [cap. 2].

BRÜGGER, Sílvia Maria Jardim. **Minas patriarcal: família e sociedade (São João delRei – séculos XVIII e XIX)**. São Paulo: Annablume, 2007.

CASTRO, José Flavio Moraes; SANTOS, Márcia Maria Duarte dos; COSTA, Antônio Gilberto; MENEZES, Paulo Márcio Leal. Visualização cartográfica dos mapas de Minas Gerais dos setecentos e oitocentos: em destaque as bases urbanas. Disponível em: <www.pucminas.br/documentos/posgeografia_publicacoes_visualizacao_cartografica.pdf>. Acesso em: 21 out. 2014.

CASTRO, José Flavio Moraes; SANTOS, Márcia Maria Duarte dos; COSTA, Antônio Gilberto; MENEZES, Paulo Márcio Leal. **Geoprocessamento de mapas de Minas Gerais nos séculos XVIII-XIX**. Belo Horizonte: Puc Minas, 2017.

CHAVES, Claudia. **A administração fazendária na América portuguesa: a Junta da Real Fazenda e a política fiscal ultramarina nas Minas Gerais**. Almanack Braziliense, 2013.

FONSECA, Cláudia Damasceno. Retóricas cartográficas: as vilas e seus territórios nas Minas setecentistas. In: **SIMPÓSIO IBERO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA CARTOGRAFIA AGENDAS PARA HISTÓRIA DA CARTOGRAFIA IBEROAMERICANA**, 3., 2010. São Paulo, abr. 2010. Disponível em: <[https://3siahc.wordpress.com/memorias/#Cláudia Damasceno Fonseca](https://3siahc.wordpress.com/memorias/#Cláudia_Damasceno_Fonseca)>. Acesso em: 15 jul. 2015.

FRENCH, John. As falsas dicotomias entre escravidão e liberdade: continuidades e rupturas na formação política e social do Brasil moderno. In: LIBBY, Douglas C.; FURTADO, Júnia F. **Trabalho livre, trabalho escravo**. Brasil e Europa, séculos XVIII e XIX. São Paulo: Annablume, 2006

FURTADO, João Pinto. **O manto de Penélope**: história, mito e memória da Inconfidência Mineira de 1788-9. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. (p. 11-75).

GONÇALVES, Andréa L. Minas Gerais nos primeiros anos das Regências: elites declinantes e acomodação política. In: CHAVES, Cláudia M. das Graças; SILVEIRA, Marco Antônio (orgs.) **Território, conflito e identidade**. Belo Horizonte: Argumentum, 2007.

GOUVÊA, Maria de Fátima S. Dos Poderes de Vila Rica do Ouro Preto. Notas preliminares sobre a organização político administrativa na primeira metade do século XVIII. **Varia História**, Belo Horizonte, n. 31, jan. 2004.

GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro. Riqueza e negócios na primeira metade do século XIX. In: RESENDE, Maria Efigênia L.; VILLALTA, Luís Carlos. **História de Minas: A província de Minas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

JULIÃO, Leticia. Enredos museais e intrigas da nacionalidade: museus e identidade nacional no Brasil. Belo Horizonte: FAFICH/UFMG, 2008. (Tese). [cap. 3].

KLEIN, Herbert S.; LUNA, Francisco Vidal. A economia da escravidão. In: KLEIN, Herbert S.; LUNA, Francisco Vidal. **Escravidão no Brasil**. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

KLEIN, Herbert S.; LUNA, Francisco Vidal. Família, parentesco e comunidade. In: KLEIN, Herbert S.; LUNA, Francisco Vidal. **Escravidão no Brasil**. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

LEITE, Isabel C. **Comandos de libertação nacional: oposição armada à ditadura em Minas Gerais (1967-1969)**. UFMG. Belo Horizonte. Dissertação de Mestrado, 2009,. P 98-152.

MAGALHÃES, Joaquim Romero. As câmaras municipais, a Coroa e a cobrança dos quintos do ouro nas Minas Gerais (1711- 1750). In: GONÇALVES, Andréa Lisly et al. **Administrando Impérios: Portugal e Brasil nos séculos XVIII e XIX**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

MOTT, Luís. Rosa Egipcíaca: uma santa africana no Brasil colonial, **Cadernos IHU Idéias**, São Leopoldo, v. 3, n. 38, p. 1-20, 2005.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. **Negócios de famílias: mercado, terra e poder na formação da cafeicultura mineira, 1780-1870**. Bauru: EDUSC, 2005.

PAIVA, Clotilde A., GODOY, Marcelo M. Território de contrastes: economia e sociedade das Minas Gerais do século XIX. In: SILVA, Francisco C. Teixeira da et al. (orgs). **Escritos sobre história e educação** – Homenagem à Maria Yeda Leite Linhares. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ, 2001.

REVEL, Jacques. Microanálise e construção social. In: REVEL, Jacques. (Org.). **Jogos de escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

RODARTE, Mario M. S.; A.; M. Publicação crítica de censo sócio demográfico e econômico para a província de Minas Gerais, 1830. In: DÉCIMO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS BRASILEIROS, 2010, Brasília. **Anais...** Brasília: BRASA, 2010.

ROMEIRO, Adriana. A guerra dos Emboabas: novas abordagens e interpretações. In: RESENDE, Maria Efigênia Lage; VILLALTA, Luís Carlos (Org.). **História das Minas Gerais: As minas setecentistas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. v. 1

SILVA, Beatriz Nizza da. **História da família no Brasil colonial**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. p. 87- 94, 171-206.

SOUZA, Laura de Mello e. O antigo e o moderno na obra de Cláudio Manuel da Costa. **Revista de História**, São Paulo, edição especial, p. 101-114, 2010.

VELLOSO, Mônica Pimenta. **História e modernismo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. [cap. 1].

VENÂNCIO, Renato P. Antes de Minas Gerais: fronteiras coloniais e populações indígenas. In: RESENDE, Maria E. Lage e VILLALTA, Luiz C. (Org.) **História de Minas Gerais: As Minas setecentistas**, vol.1. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Minas republicanas: partidos, instituições e lutas políticas. Século XX VISCARDI, Cláudia. A capital controversa. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, v. 43, p.28-41, 2007

NOME DA DISCIPLINA: Planejamento e Organização de Eventos I - 10h atividades de extensão

Período: 2º

Carga Horária: 60

Natureza: obrigatória

Ementa:

Turismo de eventos e bases conceituais; Análise mercadológica do mercado de eventos; Classificação e tipologia de eventos; Processo de captação, CVB e viabilidade financeira em eventos; Formas de patrocínio e Projeto e prática de eventos. Planejamento de atividades de extensão em eventos. Ação de extensão de caráter didático-pedagógico. Relatório, compartilhamento e apresentação das atividades de extensão em eventos.

Bibliografia Básica:

CIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos:** como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Cengage Learning, 2011

DORTA, Lurdes Oliveira (org.). **Fundamentos em técnicas de eventos.** Porto Alegre: Bookman, 2015

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos:** procedimentos e técnicas. Barueri: Manole, 2010

Bibliografia Complementar:

ZITTA, Carmen. **Organização em eventos:** da ideia à realidade. Brasília: Editora SENAC DF, 2009

MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos.** São Paulo: Atlas, 2003

PARANHO, José Antônio. **Manual de organização de congressos e eventos similares.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008

PEUTNER, Nicola Maria (org.). **Culturas diferentes, costumes diferentes:** a importância de conhecer hábitos e peculiaridades dos visitantes estrangeiros. Campinas: Pontes Editores, 2017

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos:** planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2011

NOME DA DISCIPLINA: Projeto Integrador II - 20h atividades de extensão, sendo 10h com pesquisa integrada a extensão

Período: 2º

Carga Horária: 30h

Natureza: obrigatória

Ementa: Concepções de extensão universitária. Curricularização da extensão universitária e da pesquisa no Brasil. Ação de pesquisa e inovação de caráter didático-pedagógico integrada à pesquisa e extensão.

Bibliografia Básica:

AMARAL, Josiane Carolina Ramos do et al. **A arte de ensinar e aprender:** reflexões realizadas na licenciatura em pedagogia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Bento Gonçalves/RS: Bento Gonçalves, IFRS. 181 p. ISBN 978-85-64961-01-2.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

VEEN, Grant. **O homem, a educação e o trabalho:** ensino vocacional e técnico em nível pós-secundário. Rio de Janeiro: MEC, 1970. 221 p.

Bibliografia Complementar:

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**: reflexões e cadastro das Instituições Educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002. 202 p. (Série Turismo).

CADERNOS temáticos: comunidade - este é o meu lugar. Brasília/DF: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2005. v.5. 71 p.

CARNOY, Martin. **A educação na América Latina está preparando sua força de trabalho para as economias do século XXI?**. Trad. por: Sérgio Bath. Brasília/DF: Unesco, 2004. 129 p.

NOME DA DISCIPLINA: Gestão Hoteleira I - 10h atividades de extensão

Período: 3º

Carga Horária: 60

Natureza: obrigatória

Ementa:

Histórico da Hotelaria. Vocabulário Técnico. Características e tipologia dos meios de hospedagem no mundo e no Brasil. Classificação hoteleira: diferenças em tipos. Formas de administração e exploração. Tendências de mercado. Operacionalização nos Departamentos de Hospedagem, Eventos, Administrativo-Financeiro, *Marketing* e Vendas. Princípios de Hospitalidade e Hotelaria. Legislação aplicada à hotelaria. Sustentabilidade na hotelaria. Planejamento de atividades de extensão na hotelaria. Ação de extensão de caráter didático-pedagógico. Relatório, compartilhamento e apresentação das atividades de extensão na hotelaria.

Bibliografia Básica:

DUARTE, Vladir V. **Administração de sistemas hoteleiros**: conceitos básicos. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2005.

ISMAIL, Ahmed. **Hospedagem**: front office e governança. São Paulo: Cengageearning, 2010.

MEDLIK, S. e INGRAN, H. **Introdução à hotelaria**: gerenciamento. São Paulo: Campus, 2002

Bibliografia Complementar:

CASTELLI, Geraldo. **Gestão Hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006.

_____. **Administração hoteleira**. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

JULIO NETO, Osvaldo. **A hotelaria na visão de um gerente geral**. 1.ed. Timburi-SP: Editora Cia do Ebook, 2016. E-book.

PETROCCHI, Mário. **Hotelaria**: planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

VALLEN, Gary K.; VALLEN, Jerome J. **Check-in, check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

NOME DA DISCIPLINA: Planejamento e Organização de Roteiros Turísticos

Período: 3º

Carga Horária: 30

Natureza: obrigatória

Ementa:

Conceitos e terminologia de roteiros. Elementos essenciais de um roteiro. Levantamento e potencialidades turísticas. Equipamentos e infraestrutura turística. Aspectos Mercadológicos e elaboração de roteiros. Segmentos de Mercado. Pesquisa, planejamento, elaboração e execução de roteiros. Roteiros turísticos e patrimônio cultural e natural. Promoção e venda de roteiros turísticos. Roteiros turísticos e demanda. Processos de Avaliação de roteiros turísticos.

Bibliografia Básica:

MAMEDE, Gladston. **Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções**. Barueri: Manole, 2003.

TAVARES, Adriana de Menezes. **City tour**. São Paulo: Aleph: 2002.

NICOLETTI, V. S. **Turismo: guia para profissionais e viajantes**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011.

Bibliografia Complementar:

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. Tradução de Gleice Guerra, Mariana Aldrigui. São Paulo: Aleph, 2011.

TRIGO, L. G. G. **Turismo basico**. 8a ed. rev e atualiz. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2009.

VELOSO, Marcelo Parreira. **Visita técnica: uma investigação acadêmica: estudo e prática do turismo**. 2.ed. Goiania: Kelps, 2007.

REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (Org.). **Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transportes turísticos**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006.

NOME DA DISCIPLINA: Projeto Integrador III - 20h atividades de extensão, sendo 10h com pesquisa integrada a extensão
Período: 3º
Carga Horária: 30
Natureza: obrigatória
Ementa: Metodologia de pesquisa aplicada. Metodologia de extensão. Pesquisa-ação. Ação de extensão de caráter didático-pedagógico. Ação de pesquisa e inovação de caráter didático-pedagógico integrada à pesquisa e extensão.
Bibliografia Básica: BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 23.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. SAMPIERI, R.H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, M.P.B. Metodologia de Pesquisa. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23ed. São Paulo: Cortez [s.d]
Bibliografia Complementar: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2011. MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017. PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do Trabalho Científico.: métodos e técnicas do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016.

NOME DA DISCIPLINA: Turismo e Patrimônio Cultural
Período: 3º
Carga Horária: 30
Natureza: obrigatória
<p>Ementa:</p> <p>Introdução ao estudo teórico-prático do Patrimônio Histórico-Cultural. Conceito de patrimônio, – considerando o chamado “patrimônio material” e o “patrimônio imaterial”. A trajetória da gestão patrimonial no Brasil, bem como seus objetivos e ações. Elaboração e implementação de projetos de preservação de patrimônios histórico-culturais. Os tombamentos, a valorização do patrimônio histórico e a prática do turismo, bens móveis e imóveis, turismo cultural e patrimônio artístico. Formas de museus. Manifestações culturais: concepções sobre cultura, cultura popular, artesanato, arte e folclore. Diversidade cultural em Minas Gerais e Barbacena. Formas de manifestações culturais. Espaços Artísticos e culturais.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALBANO, Celina, MURTA, Stela Martins (orgs.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG; Território Brasilis, 2002.</p> <p>BOMENY, Helena Maria Bousquet; FARIA, Luiz de Castro; CAVALCANTI, Lauro. A invenção do patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 1995.</p> <p>CHOAY, Françoise, 2001, A Alegoria do Patrimônio. SP: Unesp. (Introdução – <i>Monumento e Monumento Histórico</i>, p. 11-29, Cap. III – <i>A Revolução Francesa</i>, p. 95-123, Cap. IV <i>A Consagração do Monumento Histórico</i>, p. 125-145)</p> <p>FERNANDES, Ricardo Oriá Fernandes. Muito antes do SPHAN: a política de patrimônio histórico no Brasil (1838-1937). Disponível em : < http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2010/09/18-JOS%C3%89-RICARDO-ORI%C3%81-FERNANDES.1.pdf> Acesso dia 27 de julho de 2017.</p> <p>CHUVA, Márcia Regina Romeiro. Os Arquitetos da Memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940), RJ: Editora UFRJ, 2009. (Cap. I – <i>Estratégias de Construção da Nação: a materialização da história pelo Sphan</i>, p.43-89)</p> <p>LEMOS, Carlos A. C. O que é patrimônio histórico. SP: Brasiliense, 1985 (cap. “Patrimônio Cultural” – p.7-10 e “Dos Artefatos” p. 11-23)</p> <p>MENEZES, Jose Newton. História e turismo cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>NEVES, Fabio. História e turismo: a “mercadorização” do “patrimônio histórico” e a elitização da área central de Tiradentes, Minas Gerais (1980-2012). Dissertação, Departamento de Ciências Sociais,</p>

UFSJ, 2013, São João del-Rei. Disponível em <
file:///D:/dissertacaoorodrigoneves_turismo_tiradentes.pdf> Acesso dia 27 de julho de 2017.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Antonio Augusto, **Sobre Inventários e outros Instrumentos de Salvaguarda do Patrimônio Cultural Intangível:** ensaios de antropologia pública. Anuário Antropológico/2007-2008. RJ: 2009.

BANDUCCI JR., Álvaro e BARRETTO, Margarita (orgs.) **Turismo e Identidade Local:** uma visão antropológica. SP: Papirus, 2001

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural.** SP: Papirus, 2003.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Conceitos de Patrimônio: técnica ou ideologia?** s/d Mimeo.

CASCUDO, Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro.** SP: Global Editora, 12ª edição, 2012

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio Cultural:** conceitos, políticas, instrumentos. SP: Annablume, Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro (2009). **Os Arquitetos da Memória:** sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940). RJ: Editora UFRJ.

COSTA, Everaldo B.; BRUSADIN, eandro B; PIRES, Maria do Carmo (orgs.) **Valor Patrimonial e Turismo:** limiar entre história, território e poder. SP: Outras Expressões, 2012.

DIEGUES, Antonio Carlos. O Vale do Ribeira e o Litoral de São Paulo: meio ambiente, história e população. In: **Terra Paulista:** trajetórias contemporâneas. Maria Alice Setúbal (coordenação do projeto), Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

FONSECA, Maria Cecília Londres (1997). **O Patrimônio em processo.** RJ. Ed. UFRJ / Iphan.

FUNARI, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime (orgs.) **Turismo e Patrimônio Cultural.** SP: Contexto, 2007.

GONÇALVES, José Reginaldo dos Santos. **A retórica da perda:** os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; IPHAN, 1996.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia básico de educação patrimonial.** Brasília: IPHAN, 1999.

KARA-JOSÉ, Beatriz. **Políticas Culturais e Negócios Urbanos:** a instrumentalização da cultura na revitalização do centro de São Paulo – 1975-2000. SP: Annablume / Fapesp, 2007

LEITE, Rogério Proença. **Contra-Usos da Cidade:** lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. Campinas – SP: Editora da UNICAMP; Aracaju, SE: Editora UFS, 2004.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico.** SP: Brasiliense, 1985 (cap. “Patrimônio Cultural” – p.7-10 e “Dos Artefatos” p. 11-23)

LIMA, Flaviana Barreto. **O Patrimônio Cultural e autenticidade: montagem de um sistema de indicadores para o monitoramento.** Recife: Editora Universitária UFPE, 2010

MARINS, Paulo César Garcez. Trajetórias de Preservação do Patrimônio Cultural Paulista. In: **Terra Paulista: trajetórias contemporâneas**. Maria Alice Setúbal (coordenação do projeto), Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

SMITH, Neil. A gentrificação generalizada: de uma anomalia local à “regeneração” urbana como estratégia urbana global. In: BIDOUC-ZACHARIASEN, Catherine (coord). **De Volta à Cidade: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos**. SP: Annablume, 2006.

Os sambas, as rodas, os bumbas, os meus e os bois: princípios, ações e resultados da política de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil. 2003-2010. Ministério da Cultura. **Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**, 2003. UNESCO

NOME DA DISCIPLINA: Planejamento e Organização em Eventos II - 10h atividades de extensão

Período: 3º

Carga Horária: 30

Natureza: obrigatória

Ementa:

Planejamento, execução e monitoramento em eventos; Segurança em Eventos e Prática de eventos. Planejamento de atividades de extensão em eventos. Ação de extensão de caráter didático-pedagógico. Relatório, compartilhamento e apresentação das atividades de extensão em eventos.

Bibliografia Básica:

CESCA, Cleusa G. Gimenez. **Organização de eventos: manual para planejamento e execução**. 9ª ed. São Paulo: Summus, 2008.

MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos**. São Paulo: Atlas, 2003

NAKANE, Andréa. **Segurança em eventos: não dá para ficar sem!**. São Paulo: Aleph, 2013

PÍPOLO, Igor de Mesquita. **Segurança em eventos: novas perspectivas e desafios para produção**. São Paulo: Reino Editorial, 2010

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, José Helder de Souza. **Curso de extensão em segurança para os Grandes Eventos**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2013

BRITO, Janaina. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002

FLORES, Mauren. **Sustentabilidade, governança e megaeventos**: estudo do caso dos jogos olímpicos. Rio de Janeiro, 2014

PAIVA, Ricardo Alexandre Paiva (org.). **Megaeventos e intervenções urbanas**. Barueri: Manole, 2017

WADA, Elizabeth Kyoko, FERREIRA, Ricardo Souto (orgs.). **Eventos**: uma alavanca de negócios- como e porque implantar PEGE. São Paulo: Aleph, 2010

NOME DA DISCIPLINA: Administração Estratégica

Período: 3º

Carga Horária: 60

Natureza: obrigatória

Ementa:

Fundamentos para a Administração Estratégica; O processo da Administração Estratégica; Análise do ambiente; Estabelecimento da diretriz organizacional; Formulação da estratégia; Implementação de estratégias; Controle estratégico.

Bibliografia Básica:

CERTO, Samuel C. et al. **Administração estratégica**: planejamento e implantação de estratégias. Tradutor Reynaldo Cavalheiro Marcondes, Ana Maria Roux Cesar. 3 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. 321 p.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico**: fundamentos e aplicações - da intenção aos resultados. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 341 p.

FISCHMANN, Adalberto Américo; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Planejamento estratégico na prática**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 164 p

Bibliografia Complementar:

SERTEK, Paulo et al. **Administração e planejamento estratégico**. 20.ed. Curitiba: Ibpex, 2007. 131 p.

LUCCA, Giancarlo. **Gestão estratégica balanceada**: um enfoque nas boas práticas estratégicas. São Paulo: Atlas, 2013. 242 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 33.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MINTZBERG, Henry et al. **Safári de estratégia**: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Trad. por: Nivaldo Montingelli Jr. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000. 299 p

AAKER, David A.. **Administração estratégia de mercado**. Tradutor Aline Evers. 9.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 400 p.

NOME DA DISCIPLINA: Espanhol Básico
Período: 3º
Carga Horária: 60
Natureza: obrigatória
<p>Ementa:</p> <p>Importância da língua espanhola no cenário mundial. Influência do Mercosul. História da Língua. Províncias da Península e seus Dialeto. Cumprimentos e Apresentações. Expressões de Pedidos de Despedidas, de Desculpas e de Permissão. O Alfabeto. Sinais de Pontuação. Afirmção e Negação. Pronomes Pessoais. Usos de “Tú” e “Usted”. Tuteo/Voseo. Ser e Estar: Presente do Indicativo... Artigos e Contrações. Preposições. Regras de “Eufonía”. Substantivos: Gênero e Número. Divergências Léxicas. Expressões Idiomáticas I. Dias da Semana e Meses. Verbos “Tener” e “Haber”.</p>
<p>Bibliografía Básica:</p> <p>BECKER, Idel. Manual de espanhol: gramática y ejercicios de aplicación, lecturas, correspondencia, vocabularios, antología poética. São Paulo: Nobel, 2004.</p> <p>BRUNO, Fátima Cabra. Hacia el Español – Curso de Lengua y Cultura Hispánica. São Paulo: Ed. Saraiva, 2001.</p> <p>_____, Manuel. PEREIRA, HELENA B. C. MICHAELIS: Pequeno Dicionário Espanhol-Português, Português-Espanhol. São Paulo: Melhoramentos, 2004.</p>
<p>Bibliografía Complementar:</p> <p>BUSQUETS, L. – BONZI, L. Ejercicios gramaticales – nivel Medio y Superior. Soc. Gen. Española de Librería.</p> <p>DICCIONARIO ESCOLAR DELA REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ed. Espasa.</p> <p>KATTÁN-IBARRA, Juan. Espanhol para brasileiros. São Paulo. Pioneira, 1995.</p> <p>LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de La Lengua Española. Real Academia Española.</p> <p>MORENO, Concha, - TUTS, Martina. El Español en el Hotel. Sociedad General Española de Librería, S.A., 1998, Madrid.</p> <p>SECO, Manuel. Gramática Esencial del Español. – <i>Introducción al Estudio de la lengua.</i> Ed. Aguilar.</p>

NOME DA DISCIPLINA: Gestão Hoteleira II - 10h atividades de extensão
Período: 4º
Carga Horária: 30
Natureza: obrigatória
<p>Ementa:</p> <p>Gestão do Departamento de Alimentos e Bebidas: organograma, funcionários, perfis, descrição de tarefas. Setores: estrutura e operacionalização, estoque, supervisão e controle, <i>roomservice</i>, Restaurante: tipologias, organização física, organização da brigada, serviços. Cozinha: estrutura organizacional, conservação e higiene. Copa: estrutura e serviços. Bar: caracterização, localização, organização do trabalho. Formação de preços. Planejamento de atividades de extensão na hotelaria. Ação de extensão de caráter didático-pedagógico. Relatório, compartilhamento e apresentação das atividades de extensão na hotelaria.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Gestão Hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>DAVIES, Carlos A. Cargos em hotelaria. 2.ed. Caxias do Sul: Educs, 2000.</p> <p>_____. Alimentos e Bebidas. 4.ed. Caxias do Sul: Educs, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DAVIS, Bernard; YASOSHIMA, José Roberto. Gestão de Alimentos e Bebidas. Editora Campus, 2011.</p> <p>ELEUTÉRIO, Hélio. Serviços de alimentação e bebidas. São Paulo: Editora Érica/Saraiva, 2013.</p> <p>FREUND, Francisco Tommy. Alimentos e Bebidas: uma visão gerencial. São Paulo: Senac, 2017.</p> <p>RICCETO, Luli Neri. A e B de A a Z. Distrito Federal: Editora Senac, 2013.</p> <p>TEICHMANN, Ione Mendes. Cardápios: técnicas e criatividade. Caxias do Sul: Educs, 2009.</p>

NOME DA DISCIPLINA: Planejamento e Organização em Turismo I - 10h atividades de extensão
Período: 4º
Carga Horária: 60
Natureza: obrigatória
Ementa:

Conceitos de planejamento e teorias de sistemas; Oferta e demanda turística; Capacidade de carga em destinos turísticos; Planos de desenvolvimento e monitoramento de regiões turísticas. Planejamento de atividades de extensão em planejamento turístico. Ação de extensão de caráter didático-pedagógico.

Relatório, compartilhamento e apresentação das atividades de extensão em planejamento turístico.

Bibliografia Básica:

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 3ª Edição. São Paulo: Editora SENAC, 2001

BULLÓN, Roberto. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002

FERNANDES, Ivan Pereira. **Planejamento e organização do turismo: uma abordagem desenvolvimento com responsabilidade ambiental**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

LOHMANN, Guilherme, NETTO Alexandre Panosso. **Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas**. : Aleph, 2012

PETROCCHI, Mário. **Turismo: planejamento e gestão**. 6ª Edição. São Paulo: Futura: 2002.

Bibliografia Complementar:

ACERENZA, Miguel Ángel. **Administração do turismo**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

BENI, Mário Carlos. **Turismo, planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. Barueri,: Manole, 2012

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: Política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

MAGALHÃES, Cláudia Freitas. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo, Rocca, 2002

RUSCHMANN, Doris V. M. **Turismo e planejamento sustentável**. 10ª Edição. Campinas: Papirus, 2000.

NOME DA DISCIPLINA: Projeto Integrador IV - 20h atividades de extensão, sendo 10h com pesquisa integrada a extensão
Período: 4º
Carga Horária: 30
Natureza: obrigatória
Ementa: Metodologia de elaboração de projetos integrados de pesquisa e extensão. Ação de extensão de caráter didático-pedagógico. Ação de pesquisa e inovação de caráter didático-pedagógico integrada à pesquisa e extensão.
Bibliografia Básica: CARPES JÚNIOR, Widomar Pereira. Introdução ao projeto de produtos . Porto Alegre: Bookman, 2014 CONSALTER, Maria Alice Soares. Elaboração de projetos: da introdução à conclusão . 2.ed. Curitiba: Ibplex, 2007. VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de projetos . 9.ed.3. SAMPIERI, R.H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, M.P.B. Metodologia de Pesquisa . 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
Bibliografia Complementar: CAPUTO, Maria Constantina. Universidade e sociedade: concepções e projetos de extensão universitária . Salvador: Edufba, 2015. GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de Projetos de Extensão Universitária . São Paulo: Avercamp, 2008. MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico . 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017. PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas do trabalho acadêmico . 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa do início ao fim . Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016.

NOME DA DISCIPLINA: Empreendedorismo e Inovação em Turismo
Período: 4º
Carga Horária: 60
Natureza: obrigatória
<p>Ementa:</p> <p>Empreendedorismo – base conceitual; Dimensões sociocultural e arranjos organizacionais públicos e privados; Inovação: definições, estratégias, mensuração, tipologias da inovação; Ações inovadoras e parcerias estratégicas, redes, atividades colaborativas entre empresas e instituições; Gestão de conhecimentos, <i>roadmapping</i>, <i>forecast</i> tecnológico e inteligência competitiva; Inovação social e Tendências, experiências e estudos empíricos nos campos da inovação e do empreendedorismo.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009</p> <p>CARVALHO, L.; COSTA, T. Empreendedorismo. Uma Visão Global e Integradora. Edições Sílabo, Portugal, 2015</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>DODGSON, M.; GANN, D. M.; PHILLIPS, N. The Oxford Handbook of Innovation Management. Oxford: Oxford University Press, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, M. et al. (Orgs.) Roadmapping. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2012.</p> <p>SALIM, Cesar Simões; HOCHMAN Nelson; RAMAL, Andrea Cecilia; RAMAL, Silvina Ana. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 3 ed. Rio de Janeiro: câmpus, 2005.</p> <p>SARKAR, S. O Empreendedor Inovador – Faça diferente e conquiste seu espaço no mercado, Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2008</p> <p>TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Gestão da Inovação. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALTER, N. Inovação, risco e transgressão nas organizações. IN: DAVEL, E.; VERGARA, S. (Orgs.) Gestão com Pessoas e Subjetividade. São Paulo: Editora Atlas, 2001.</p> <p>AUDY, J.; MOROSINI, M. (Orgs.) Inovação e Empreendedorismo na Universidade. Porto Alegre: Editora PUCRS, 2006.</p> <p>CASTELLS, M. A. Sociedade em Rede. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.</p>

FLORIDA, R. **A ascensão da classe criativa e seu papel na transformação do trabalho, lazer, comunidade e cotidiano.** Porto Alegre: L&PM, 2011

JULIEN, P. A. **Empreendedorismo Regional e Economia do Conhecimento.** São Paulo: Saraiva, 2010.

LOTTA, Gabriela; FAVARETO, Arilson. Desafios da integração nos novos arranjos institucionais de políticas públicas no Brasil. **Revista de Sociologia e Política**, v. 24, n. 57, p. 49-65, 2016.

NOME DA DISCIPLINA: Espanhol Aplicado ao Turismo I

Período: 4º

Carga Horária: 60

Natureza: obrigatória

Ementa:

Advérbios Interrogativos. A família, graus de parentesco. Estado civil. Formação do Nome em espanhol. Verbos Regulares no Presente de Indicativo. Gerúndio. Verbos TENER e HABER. As Cores. Vestuário. Gostos e Preferências. Adjetivos. Números. Horas. Alojamentos Turísticos. Apócope. Pronomes Demonstrativos e Possessivos. Verbos Pronominais. Tipos de Quarto de Hotel. Oficina de Turismo. Preposições/Localização. Imperativo. Propaganda de um lugar. Verbos para situar / Significado de COGER. Trajetos. Agência de Viagens. Circuito Turístico. Vocabulário dos Turistas.

Bibliografia Básica:

BRUNO, Fátima Cabra. **Hacia el Español** – Curso de Lengua y Cultura Hispánica. São Paulo: Ed. Saraiva, 2001.

MORENO, Concha, - TUTS, Martina. **Cinco estrellas. Español para el turismo.** Sociedad General Española de Librería, S. A., 2009, Madrid

SECO, Manuel. **Gramática Esencial del Español.** – *Introducción al Estudio de la lengua.* Ed. Aguilar, 1982, Madrid

_____, Manuel. PEREIRA, HELENA B. C. MICHAELIS: **Pequeno Dicionário Espanhol-Português, Português-Espanhol.** São Paulo: Melhoramentos, 2004.

Bibliografia Complementar:

BECKER, Idel. **Manual de espanhol:** gramática y ejercicios de aplicación, lecturas, correspondencia, vocabularios, antología poética. São Paulo: Nobel, 2004.

BUSQUETS,L. – BONZIL,L. **Ejercicios Gramaticales – nivel Medio y Superior.** Soc. Gen. Española de Librería, 1983; Madrid.

DICCIONARIO ESCOLAR DELA REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ed. Espasa.

KATTÁN-IBARRA, Juan. **Espanhol para brasileiros.** São Paulo. Pioneira, 1995.

LLORACH, Emilio Alarcos. **Gramática de La Lengua Española.** Real Academia Española, 1995, Madrid.

NOME DA DISCIPLINA: Estatística Básica

Período: 4º

Carga Horária: 30

Natureza: obrigatória

Ementa:

Conceitos introdutórios. Estatística descritiva. Tópicos gerais de probabilidade. Variáveis aleatórias e distribuições de probabilidade. Testes de significância. Intervalo de confiança. Noções de técnicas de amostragem. Noções de regressão linear simples.

Bibliografia Básica:

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica.** 9ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de Probabilidade e Estatística.** 7ª ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

3SPIEGEL, M.R. **Estatística,** 4ª ed. São Paulo: Makron Books, 2009.

Bibliografia Complementar:

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARTINS, G. A; DONAIRE, D. **Princípios de Estatística: 900 Exercícios Resolvidos e Propostos.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.

PIMENTEL-GOMES, F. **Curso de estatística experimental.** 15. ed. Piracicaba: FEALQ, 2009.

SPIEGEL, M.R. **Estatística,** 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2008.

VIEIRA, S. **Elementos de Estatística.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

NOME DA DISCIPLINA: Gestão de Pessoas em Hospitalidade

Período: 5º
Carga Horária: 60
Natureza: obrigatória
Ementa: A natureza da atividade gerencial. O papel do Gestor de Pessoas. Estilos e comportamentos gerenciais. Processos de Gestão de pessoas. Recrutamento, Seleção, Treinamento e Avaliação de Desempenho. Trabalho em Equipe, desempenho e comportamento de grupos e de indivíduos. Motivação. Comunicação.
Bibliografia Básica: CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas . 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. GIL, Antonio Carlos. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais . São Paulo: Atlas, 2006. VILAS BOAS, Ana Alice; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. Gestão estratégica de pessoas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
Bibliografia Complementar: BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. Administração . Trad. Allan Vidigal Hastings. 2.ed. Porto Alegre/RS: AMGH, 2012 CARVALHO, Antonio Vieira de et al. Administração de recursos humanos . 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. COSTA, Érico da Silva. Gestão de pessoas . Curitiba: do Livro Técnico, 2010. KNAPIK, Janete. Gestão de pessoas e talentos . Curitiba/PR: Intersaberes, 2012. MULLINS, Laurie J. Gestão da hospitalidade e comportamento organizacional . 4.ed. São Paulo: Bookman, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: Marketing Turístico
Período: 5º
Carga Horária: 30
Natureza: obrigatória
Ementa: Definição de marketing e as estratégias de desenvolvimento; Pesquisas de mercado e marketing 4.0; Composto de marketing turístico: Oferta – produto – consumo e <i>E-commerce</i> em turismo e <i>Smart Cities</i>
Bibliografia Básica: BASTA, Darci. Fundamentos de marketing . Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006 DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. Fundamentos do marketing turístico . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. KOTLER, Phillip. Marketing 4.0 . Rio de Janeiro: Sextante, 2017 KOTLER, Philip. Marketing de lugares: Como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe . Trad. Ruth Bahr. São Paulo: Prentice Hall, 2006. PETROCCHI, Mário. Marketing para destinos turísticos . São Paulo: Futura, 2004
Bibliografia Complementar: GEHL, Jan. Cidades para pessoas . São Paulo: Perspectiva, 2015 GEHL, Jan. Vida nas cidades: como estudar . São Paulo: Perspectiva, 2018 KOTLER, Phillip. Conquistando mercados mundiais: como as empresas investem e prosperam nas cidades mais dinâmicas do mundo . Rio de Janeiro: Alta Books, 2015 KOTLER, P.; BOWEM, J.; MAKEN, J. Marketing for hospitality and tourism . Englewood Cliffs. New Jersey: Prentice. Hall, 2009. MORAES, Rosana. O marketing e a arte do luxo na era da experiência e inspirações para outros segmentos . Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019 ZARDO, Eduardo Flávio. Marketing aplicado ao turismo: ferramentas de marketing para empresas de turismo e destinos turísticos . São Paulo: Roca, 2003

NOME DA DISCIPLINA: Projeto Integrador V - 15h atividades de extensão, sendo 5h com pesquisa integrada a extensão
Período: 5º
Carga Horária: 30
Natureza: obrigatória
Ementa: Elaboração de projetos integrados de pesquisa e extensão. Elaboração, compartilhamento, apresentação de relatórios de atividades de extensão e de atividades integradas de extensão e de pesquisa. Ação de extensão de caráter didático-pedagógico. Ação de pesquisa e inovação de caráter didático-pedagógico integrada à pesquisa e extensão.
Bibliografia Básica: CARPES JÚNIOR, Widomar Pereira. Introdução ao projeto de produtos . Porto Alegre: Bookman, 2014 CONSALTER, Maria Alice Soares. Elaboração de projetos: da introdução à conclusão . 2.ed. Curitiba: Ibpx, 2007. VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de projetos . 9.ed.3. SAMPIERI, R.H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, M.P.B. Metodologia de Pesquisa . 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
Bibliografia Complementar: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria . São Paulo: Aleph, 2002. CAPUTO, Maria Constantina. Universidade e sociedade: concepções e projetos de extensão universitária . Salvador: Edufba, 2015. GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de Projetos de Extensão Universitária . São Paulo: Avercamp, 2008. MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico . 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 23ed. São Paulo: Cortez [s.d]

NOME DA DISCIPLINA: Planejamento e Organização em Turismo II - 10h atividades de extensão
Período: 5º
Carga Horária: 30
Natureza: obrigatória
Ementa: Regiões turísticas e índices de competitividade entre destinos; Planejamento municipal e plano diretor turístico e Prática de campo e elaboração de plano turístico. Planejamento de atividades de extensão em planejamento turístico. Ação de extensão de caráter didático-pedagógico. Relatório, compartilhamento e apresentação das atividades de extensão em planejamento turístico.
Bibliografia Básica: BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo . 3º Edição. São Paulo: Editora SENAC, 2001 BENI, Mário Carlos. Turismo, planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e <i>clusters</i> . Barueri,: Manole, 2012 MOTA, Keila Cristina Nicolau. Competitividade das destinações turísticas: estudos de casos brasileiros . São Paulo: Atlas 2013 VIGNATI, Frederico. Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para cidades, pólos e países . Rio de Janeiro: Editora SENAC Rio, 2008
Bibliografia Complementar: BELLEN, Hans Michael van. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005 BRASIL. Ministério do Turismo. Manual do pesquisador – Inventário da Oferta Turística: instrumento de pesquisa . Brasília, 2006. DESS, Gregory G. Administração estratégica: a criação de vantagens competitivas . Rio de Janeiro: Alta Books, 2016 MAGALHÃES, Cláudia Freitas. Diretrizes para o turismo sustentável em municípios . São Paulo, Rocca, 2002 VARGAS, Heliana Comin, PAIVA, Ricardo Alexandre (orgs.). Turismo, arquitetura e cidade . Barueri, Manole, 2016

NOME DA DISCIPLINA: Inglês I
Período: 5º
Carga Horária: 60
Natureza: obrigatória
Ementa: Seletividade do tipo de leitura (skimming/scanning). Levantamento de hipóteses sobre o texto (a partir de títulos, subtítulos, iconografias). Conscientização do processo de leitura. Exploração de informação não linear: cognato, falso cognato e contexto. Vocabulário elementar, avançado e instrumental. Abordagem de pontos gramaticais indispensáveis à compreensão de textos. Uso do dicionário como estratégia-suporte de leitura prática. Compreensão de textos técnicos da área. Favorecimento da leitura crítica.
Bibliografia Básica: CRUZ, Décio Torres. Inglês para Turismo e Hotelaria . São Paulo: Disal Editora, 2009. Dicionário Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford University Press, 2004. GARCIA, Maura Xavier. Vocabulário para Turismo: português/inglês. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2004. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura. Vol. 1. São Paulo: Textonovo, 2001.
Bibliografia Complementar: DIAS, Reinildes. Inglês instrumental - Leitura Crítica (uma abordagem construtivista). Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1990. GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês: ESP - English for Specific Purposes. São Paulo: Textonovo, 2002. JONES, Leo. Welcome! English for the travel and tourism industry. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use: a self study reference and practice book for intermediate students. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. SOUZA, Adriana G.F. <i>et al.</i> Leitura em língua inglesa – uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal Editora, 2005.

NOME DA DISCIPLINA: Legislação aplicada ao Turismo
Período: 6º
Carga Horária: 30
Natureza: obrigatória
Ementa: Introdução ao Estudo do Direito. Integração entre Direito e Sociedade. A Moral, a Ética e o Direito como Instrumentos de Controle Social. O processo de formação das leis. O Turismo e os fundamentos constitucionais. As Fontes do Direito e os Procedimentos de Integração. Teoria Geral do Estado e Direito Constitucional. Instituições de Direito Internacional. Código Mundial de Ética do Turismo. Situação jurídica do turista estrangeiro no Brasil. Contratos. Legislação de proteção ao Meio Ambiente. Legislação de Proteção ao Consumidor. Estatuto da Pessoa com Deficiência.
Bibliografia Básica: BONAVIDES, P. Curso de direito constitucional . São Paulo. Saraiva, 2018. GLADSTON, Mamede. Direito do Turismo . São Paulo: Atlas, 2005. NETO, M. D. Manual de direito aplicado ao consumidor . São Paulo: Papyrus, 2004.
Bibliografia Complementar: BRASIL. Código de proteção e defesa do consumidor. LEI Nº 8078, DE 11 DE SETEMBRO DE 1990. BRASIL. Estatuto da Pessoa com Deficiência. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. PINTO, A. C. Turismo e meio ambiente . São Paulo. Papyrus. 2004. MILARÉ, Edis. Direito do Ambiente . São Paulo: Revistas dos Tribunais. 2018. OMT – Organização Mundial do Turismo. Guia de desenvolvimento do turismo sustentável. Porto Alegre. Bookman. 2003.

NOME DA DISCIPLINA: Inglês II
Período: 6º
Carga Horária: 60
Natureza: obrigatória
<p>Ementa:</p> <p>Conscientização do processo de leitura, tendo como objetivo a construção e a consolidação de conhecimentos, tanto da língua inglesa, quanto das áreas de Turismo e Hotelaria. Atividades de compreensão textual e de compreensão crítica sobre os assuntos abordados, assim como de exercícios de expansão de vocabulário e abordagens de pontos gramaticais contextualizados, buscando a autonomia na aprendizagem e a capacidade de ler e interpretar criticamente textos técnicos da área. Vocabulário elementar, avançado e instrumental. Uso do dicionário como estratégia-suporte de leitura prática.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CRUZ, Décio Torres. Inglês para Turismo e Hotelaria. São Paulo: Disal Editora, 2009.</p> <p>Dicionário Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford University Press, 2004.</p> <p>GARCIA, Maura Xavier. Vocabulário para Turismo: português/inglês. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2004.</p> <p>MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura. Vol. 1. São Paulo: Textonovo, 2001.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DIAS, Reinildes. Inglês instrumental - Leitura Crítica (uma abordagem construtivista). Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1990.</p> <p>GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês: ESP - English for Specific Purposes. São Paulo: Textonovo, 2002.</p> <p>JONES, Leo. Welcome! English for the travel and tourism industry. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.</p> <p>MURPHY, Raymond. English Grammar in Use: a self study reference and practice book for intermediate students. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.</p> <p>SOUZA, Adriana G.F. <i>et al.</i> Leitura em língua inglesa – uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal Editora, 2005.</p>

NOME DA DISCIPLINA: Projeto Integrador VI - 15h atividades de extensão, sendo 6h com pesquisa integrada a extensão
Período: 6º
Carga Horária: 30
Natureza: obrigatória
Ementa: Ação de extensão de caráter didático-pedagógico. Ação de pesquisa e inovação de caráter didático-pedagógico integrada à pesquisa e extensão. Elaboração, compartilhamento, apresentação de relatórios de atividades de extensão e de atividades integradas de extensão e de pesquisa.
Bibliografia Básica: CARPES JÚNIOR, Widomar Pereira. Introdução ao projeto de produtos . Porto Alegre: Bookman, 2014 CONSALTER, Maria Alice Soares. Elaboração de projetos: da introdução à conclusão . 2.ed. Curitiba: IbpeX, 2007. VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de projetos . 9.ed.3. SAMPIERI, R.H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, M.P.B. Metodologia de Pesquisa . 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
Bibliografia Complementar: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria . São Paulo: Aleph, 2002. CAPUTO, Maria Constantina. Universidade e sociedade: concepções e projetos de extensão universitária . Salvador: Edufba, 2015. GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de Projetos de Extensão Universitária . São Paulo: Avercamp, 2008. MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico . 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 23ed. São Paulo: Cortez [s.d]

DISCIPLINAS OPTATIVAS

NOME DA DISCIPLINA: Turismo Rural
Período: não se aplica
Carga Horária: 30
Natureza: optativa
<p>Ementa:</p> <p>Histórico do Turismo Rural. Conceitos de Turismo Rural. Turismo Rural e suas características: produção agropecuária, agregação de valor a produtos e serviços e os patrimônios natural e cultural como atrativos turísticos. Bases para o desenvolvimento do turismo rural: viabilidade, organização e gestão das atividades. Hospedagem, alimentação e transportes. Sustentabilidade no turismo rural. Promoção e comercialização no Turismo Rural.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo rural: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.</p> <p>Portuguez, Anderson Pereira. Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas. São Paulo: Roca, 2006.</p> <p>Salles, M. M. G. (2006). Turismo Rural: inventário turístico no meio rural. Campinas, SP: Editora Alinea.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (Org.). Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru/SP: EDUSC, 2000. 263 p.</p> <p>ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos; RIEDL, Mário (orgs). Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 181-208.</p> <p>BENI. M. C. Conceituando turismo rural, agroturismo, turismo ecológico e ecoturismo. In: BARRETTO, Margarita e TAMANINI, Elizabeth. (Org.). Redescobrimo a ecologia no turismo. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. p. 31-34</p> <p>BRASIL. Ministério do Turismo. Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil. Brasília, DF, 2003.</p> <p>SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Turismo no Meio Rural e Oportunidade de negócios. Curitiba/PR: SENAR, 2003. v.58. 67 p.</p>

NOME DA DISCIPLINA: Ecoturismo
Período: não se aplica
Carga Horária: 30
Natureza: optativa
<p>Ementa:</p> <p>Histórico do Ecoturismo. Conceitos de Ecoturismo. Atividades praticadas. Estudos de casos sobre Ecoturismo. Planejamento e Elaboração do Produto Ecoturístico. Ecoturismo e Turismo de Base comunitária. Promoção e comercialização do Ecoturismo.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Ministério do Turismo. Ecoturismo: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.</p> <p>WWF. Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável. Brasília, DF: WWF, 2003.</p> <p>LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. (Ed.). Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. Trad. por: Leila Cristina de M. Darin. 5.ed. São Paulo: Senac, 2005. 290 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Organização Mundial do Turismo. Desenvolvimento sustentável do ecoturismo: uma compilação de boas práticas. Trad. por: Gleide Regina Guerra. São Paulo: Roca, 2004. 245 p.</p> <p>RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 16.ed. Campinas: Papyrus, 2010.</p> <p>INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Roteiro metodológico para manejo de impactos da visitação. Brasília: ICMBio, 2011. 88 p.</p> <p>INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Interpretação ambiental nas unidades de conservação federais / organizadores Antonio Cesar Caetano [et al.] ; colaboradores Bruno Cezar Vilas Boas Bimbato [et al.]. – [S.l.]: ICMBio, 2018.</p> <p>INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação – ROVUC. Organizadores: Allan Crema e Paulo Eduardo Pereira Faria. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 2018.</p>

NOME DA DISCIPLINA: Turismo Cultural
Período: não se aplica
Carga Horária: 30
Natureza: optativa
<p>Ementa:</p> <p>Aspectos históricos; Conceituação e caracterização; Tipos de Turismo Cultural; Atividades praticadas; Atrativos turísticos culturais; Perfil do Turista; Identidade e memória na criação de experiências culturais; Envolvimento da comunidade residente; Interpretação patrimonial material e imaterial e; Sustentabilidade no Turismo Cultural.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MARTINS, José Clerton de Oliveira (Org.). Turismo, cultura e identidade. São Paulo: Roca, 2003. 158 p.</p> <p>PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo: ROCA, 2004.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo cultural: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.</p> <p>DIAS, Reinaldo (org) et al. Turismo Religioso: ensaios e reflexões. Campinas/SP: Alínea, 2003. 149 p. ISBN 8575160508.</p> <p>BARRETTO, Margarita. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. Campinas/SP: Papyrus, 2000. 96 p.</p> <p>PIRES, Mário Jorge. Lazer e turismo cultural. 2 ed. Barueri: Manole, 2002. 129 p.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. O que é patrimônio cultural imaterial. São Paulo: Brasiliense, 2008.</p>

NOME DA DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
Período: não se aplica
Carga Horária: 30
Natureza: optativa
Ementa:

Língua, identidade e cultura surda. Aspectos linguísticos e teóricos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): estudo da fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Prática em Libras: vocabulário geral e específico para comunicação com os surdos. História da educação de surdos. Legislações específicas da área.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C.L. **Novo Deit-Libras - Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. 2 Vols. São Paulo: EDUSP, 2013.

GESSER, A. **Libras: que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

SKLIAR, C. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22/12/2005**. (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24/04/2002**. (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)

CARMOZINE, Michelle M.; NORONHA, Samanta C. C. **Surdez e Libras: conhecimento em suas mãos**. São Paulo: Hub, 2012. 111 p.

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado de Libras**. São Paulo: Phorte, 2011. 339 p.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007. 268 p.

NOME DA DISCIPLINA: Segurança em Eventos

Período: não se aplica

Carga Horária: 30

Natureza: optativa

Ementa:

Plano de Segurança em Eventos; Estrutura de segurança e sua relação com os Eventos; Variáveis de segurança em Eventos; Gerenciamento de crise em eventos; Gerenciamentos públicos e Comportamento psicossocial em eventos.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, José Helder de Souza. **Curso de extensão em segurança para os Grandes Eventos**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2013

FLORES, Mauren. **Sustentabilidade, governança e megaeventos:** estudo do caso dos jogos olímpicos. Rio de Janeiro, 2014

NAKANE, Andréa. **Segurança em eventos:** não dá para ficar sem!. São Paulo: Aleph, 2013

PÍPOLO, Igor de Mesquita. **Segurança em eventos:** novas perspectivas e desafios para produção. São Paulo: Reino Editorial, 2010

Bibliografia Complementar:

BESSA, Altamiro Sérgio, CAPANEMA, Álvares, Lúcia (org.). **A construção do turismo:** megaeventos e outras estratégias de vendas das cidades. Belo Horizonte: C/Arte, 2014

BRITO, Janaína. **Estratégias para eventos:** uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002

FLORES, Mauren. **Sustentabilidade, governança e megaeventos:** estudo do caso dos jogos olímpicos. Rio de Janeiro, 2014

PAIVA, Ricardo Alexandre Paiva (org.). **Megaeventos e intervenções urbanas.** Barueri: Manole, 2017

NOME DA DISCIPLINA: Gestão Estratégica em Eventos

Período: não se aplica

Carga Horária: 30

Natureza: optativa

Ementa: O papel dos eventos na estratégia das empresas, posicionamento de marca e comunicação; Estratégia de eventos: orçamento, políticas e processos de gestão de eventos; Programa Estratégico de Gestão de Eventos (PEGE); Aspectos táticos – *stakeholders*; Estratégias de empresariamento das cidades e Governança e eventos sustentáveis.

Bibliografia Básica:

BESSA, Altamiro Sérgio, CAPANEMA, Álvares, Lúcia (org.). **A construção do turismo:** megaeventos e outras estratégias de vendas das cidades. Belo Horizonte: C/Arte, 2014

FLORES, Mauren. **Sustentabilidade, governança e megaeventos:** estudo do caso dos jogos olímpicos. Rio de Janeiro, 2014

PAIVA, Ricardo Alexandre Paiva (org.). **Megaeventos e intervenções urbanas.** Barueri: Manole, 2017

WADA, Elizabeth Kyoko, FERREIRA, Ricardo Souto (orgs.). **Eventos:** uma alavanca de negócios- como e porque implantar PEGE. São Paulo: Aleph, 2010

Bibliografia Complementar:

- BRITO, Janáina. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo.** São Paulo: Aleph, 2002
- CAMPOS, José Ruy Veloso. **Introdução ao universo da hospitalidade.** Campinas: Papyrus, 2005
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti (coord.). **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade.** São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004
- MARANHO, José Antônio. **Manual de organização de congressos e eventos similares.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008
- ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização.** São Paulo: Atlas, 2011

NOME DA DISCIPLINA: Sociologia do Turismo

Período: não se aplica

Carga Horária: 30

Natureza: optativa

Ementa:

Teorias sociológicas; Instituições e mudanças sociais; Cultura –microsociologia; Movimentos sociais e cultura corporativa; Conceitos críticos do turismo; Teses para a humanização da viagem e Sociologia geral do lazer e do turismo.

Bibliografia Básica:

- DIAS, Reinaldo. **Sociologia do Turismo.** São Paulo: Atlas, 2008.
- GABLER, Jay. **Sociologia para leigos.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2015
- KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo: Para uma nova compreensão do lazer e das viagens.** 3 ed. São Paulo: Aleph, 2006.
- MARTINS, Carlos B. **O que é sociologia.** São Paulo: Brasiliense, 1988 (Col. Primeiros Passos, vol. 57)
- PAIVA, Maria das Graças de Menezes. **Sociologia do Turismo.** Campinas: Papyrus, 2000.
- PARKER, Stanley. **A sociologia do lazer.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Bibliografia Complementar:

- CAMARGO, Luis O. Lima. **O que é lazer?** São Paulo: Brasiliense, 1992
- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer.** São Paulo: Perspectiva/ Sesc, 1999
- DURKHEIM, Émile. **As regras do Método Sociológico.** São Paulo: Abril, 1973. (Os Pensadores, 33).

_____. **As regras do Método Sociológico**. 13 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.). **Turismo, Modernidade e Globalização**. São Paulo: Hucitec, 1997.

THORPE, Christopher. **O livro da sociologia**. São Paulo: Globolivros, 2016.

NOME DA DISCIPLINA: Espanhol aplicado ao Turismo II

Período: não se aplica

Carga Horária: 30

Natureza: optativa

Ementa:

Viaje. Entre aeropuertos. Mostrador de embarque. Control de Seguridad. En el avión. El asiento, venta a bordo, silla de ruedas. La llegada al aeropuerto. El mostrador de información. Preposiciones, Pronombres Complementos Los servicios del aeropuerto. En el restaurante/cafetería. Las tapas y otros platos. Perífrasis verbales. Los comparativos. Expresiones Discursivas. En la compra de um viaje. Relación turoperador - agencia de viajes - proveedores.

Bibliografía Básica:

ALVES, Adda-Nari Mello – ALVES, Angélica Mello. **Mucho: español para brasileños**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2000.

BECKER, Idel. **Manual de español: gramática y ejercicios de aplicación, lecturas, correspondencia, vocabularios, antología poética**. São Paulo: Nobel, 2004.

MORENO, Concha, - TUTS, Martina. **Cinco estrellas. Español para el turismo**. Sociedad General Española de Librería, S. A., 2009, Madrid.

Bibliografía Complementar:

BUSQUETS,L. – BONZI,L. **Ejercicios Gramaticales – nivel Medio y Superior**. Soc. Gen. Española de Librería.

DICCIONARIO ESCOLAR DE LA REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ed. Espasa.

KATTÁN-IBARRA,Juan. **Espanhol para brasileiros**. São Paulo. Pioneira, 1995.

LLORACH, Emilio Alarcos. **Gramática de La Lengua Española**. Real Academia Española.

SECO, Manuel. **Gramática Esencial del Español. – Introducción al Estudio de la lengua**. Ed. Aguilar.

NOME DA DISCIPLINA: Práticas de Capoeira: história, cultura e educação
Período: não se aplica
Carga Horária: 30
Natureza: optativa
<p>Ementa:</p> <p>Introdução a linguagem dos elementos afro-brasileiros e sua influência na história e cultura do Brasil. O povo brasileiro, a herança cultural dos diferentes povos, valores e aspectos sócio-filosóficos da formação da cultura brasileira. A capoeira na educação e formação cidadã, utilizando a metodologia de projetos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAMPOS, H. (Mestre Xeréu). Capoeira na escola. Salvador/BA: EDUFBA, 2001.</p> <p>CASTILHA, F. A. Aspectos pedagógicos da capoeira. Passo Fundo/RS: Méritos, 2012.</p> <p>SOARES, C. E. L. A capoeira escrava e outras tradições no Rio de Janeiro (1808-1850). 2.ed. Campinas/SP: UNICAMP, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.</p> <p>CASTRO JÚNIOR, L. V. Campos de visibilidade da capoeira baiana: as festas populares, as escolas de capoeira, o cinema e a arte (1955 - 1985). Brasília/DF: Ministério do Esporte, 2010.</p> <p>MATTOS, R. A. de. História e cultura afro-brasileira. 2.ed. São Paulo/SP: Contexto, 2014.</p> <p>PONCIANINHO (Mestre). Capoeira: guia essencial para dominar a arte. Trad. de Isabel Piçarra Haber. Lisboa: Estampa, 2007.</p> <p>VIDOR, E.; REIS, L. V. de S. Capoeira: uma herança cultural afro-brasileira. São Paulo/SP: Selo Negro, 2013.</p>

NOME DA DISCIPLINA: Contabilidade
Período: não se aplica
Carga Horária: 30
Natureza: optativa
Ementa: Contabilidade aplicada ao turismo: Conceito de empresa; formas jurídicas (Empresa Individual, Sociedade Limitada, MEI); Lei do Simples. Introdução a Contabilidade. Patrimônio. Demonstrações Contábeis. Princípio de Competência. Balanço Patrimonial. Depreciação. Demonstração do Resultado do Exercício.
Bibliografia Básica: IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. Contabilidade introdutória . 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 335 p. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial . 16.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 531 p. NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. Contabilidade básica . 14.ed. São Paulo: Frase, 2009. 640 p
Bibliografia Complementar: ALEXANDRE, Ricardo. Direito tributário esquematizado . 7.ed. São Paulo: Método, 2013. 722 p. FRANCO, Hilário. Contabilidade geral . 23.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 407 p. FRANCO, Vera Helena de Mello. Direito empresarial: o empresário e seus auxiliares, o estabelecimento empresarial, as sociedades . 4.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012. v.1. 349 p MARQUES, J. Albano. Introdução à hotelaria . Bauru/SP: EDUSC, 2003. 617 p SILVA, Adelphino Teixeira. Administração Básica . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NOME DA DISCIPLINA: Administração Financeira
Período: não se aplica
Carga Horária: 60
Natureza: optativa
Ementa: Analisar e discutir o processo financeiro: sua função nas empresas e demonstrações. Análise das demonstrações financeiras. Administração do capital de giro. Introdução a Custos. Classificação dos custos. Precificação. Análise de custo-volume-lucro. Técnicas de elaboração e acompanhamento de orçamentos.
Bibliografia Básica: BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 557 p. (Série Finanças na Prática) MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 291 p NETO, Alexandre Assaf. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 337 p.
Bibliografia Complementar: HOJI, Masakazu; SILVA, Hélio Alves da. Planejamento e controle financeiro: fundamentos e casos práticos de orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2010. 148 p. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 332 p. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 370 p. MOREIRA, José Carlos. Orçamento empresarial: manual de elaboração. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 205 p SILVA, José Pereira da. Análise financeira das empresas. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 593 p.

NOME DA DISCIPLINA: Ética e Responsabilidade Social
Período: não se aplica
Carga Horária: 30
Natureza: optativa
<p>Ementa:</p> <p>Relações sociais e ética; padrões valorativos e ética; ética e produção; responsabilidade e ética; ética e comunidade; ética e cidadania; cultura, tradição e negócios; padrões de comportamento profissional; desempenho profissional e cultura. Ética e sociedade. Ética e relações de trabalho. Turismo e ética. Código de Ética dos profissionais do turismo. Turismo e responsabilidade social. Ética e relações sociais. Turismo e ética. Turismo e responsabilidade social. Turismo e sustentabilidade e responsabilidade socioambiental. Turismo e educação ambiental.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>KANAANE, R. & SEVERINO, F. R. G. Ética em turismo e hotelaria. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. (org.). Turismo com ética. Fortaleza CE: UECE, 1998.</p> <p>DUARTE, Gleuso Damasceno e DIAS, José Maria. Responsabilidade social: A Empresa Hoje. Rio de Janeiro, Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1986.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FICHER, Rosa Maria. O desafio da colaboração – prática de responsabilidade social entre empresas e terceiro setor. Ed. Gente, 2002.</p> <p>LEISINGER, K.M. & SCHMITT, K. Ética empresarial: responsabilidade global e gerenciamento moderno. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.</p> <p>MOREIRA, Joaquim M. Ética empresarial no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1999.</p> <p>NASH, Laura L. Ética nas empresas: boas intenções à parte. São Paulo: Makron Books Ed., 1993.</p> <p>OMT – Organização Mundial do Turismo. Guia de desenvolvimento do turismo sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p>

NOME DA DISCIPLINA: Educação Ambiental
Período: não se aplica
Carga Horária: 30
Natureza: optativa
<p>Ementa:</p> <p>Introdução: considerações gerais sobre tempo geológico, mudanças ambientais no tempo geológico e seus grandes eventos, mudanças ambientais antrópicas, ambiente e civilização; Fundamentos da educação ambiental, histórico, conceitos e principais eventos; Ética Ambiental; Diversidade Ética Racial e EA; A política Nacional de EA; Diferentes tipos de abordagens e metodologias em educação ambiental; Educação ambiental formal, informal, interdisciplinaridade e operacionalização das atividades; EA, agenda 21 e as bases do Desenvolvimento Sustentável; O conceito de Desenvolvimento Sustentável e os ambientes tropicais.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo. 9ª.edição: Gaia, 2004. PHILLIP Jr. & PELICIONI, M. C. F. (Ed.s). Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Ed. Manole, 1ª ed. 2005.</p> <p>PORTO, M. F. M. M. Educação ambiental: conceitos básicos e instrumentos de ação. Belo Horizonte: FEAM, 1996. v.3. 60 p. (Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para os Municípios, 3).</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SATTO, M. & CARVALHO, I.C.M. (org.). Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. 2. GRUN, M. Em busca de dimensão ética da educação ambiental. Campinas: Ed. Papirus. 2008. 3. RUSCHEINSKY, A. (org.) Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002. 4. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R. e TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. 5. ÁLVAREZ, V. H.; FONTES, L. E. & FONTES, M. P. F. (Ed.s). O solo nos grandes domínios morfoclimáticos do Brasil e o desenvolvimento sustentado. Viçosa: SBCS/ UFV/ DPS, 1996.

NOME DA DISCIPLINA: Administração de Projetos
Período: não se aplica
Carga Horária: 30
Natureza: optativa
Ementa: Conceitos sobre projetos. Ciclo de vida do projeto. Etapas do projeto. Alternativas organizacionais para projetos. O papel e as habilidades do gerente de projetos. O gerenciamento do escopo e da integração do projeto. O gerenciamento dos prazos, custos, riscos e comunicação do projeto.
Bibliografia Básica: MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Administração de Projetos: como transformar idéias em resultados . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007. MENEZES, Luis César de Moura. Gestão de Projetos . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008. YOUNG, TREVOR L. Manual de gerenciamento de projetos: um guia completo de políticas e procedimentos práticos . São Paulo: Clio, 2008.
Bibliografia Complementar: CASAROTTO, F.N. Projetos de Negócios . Estratégias e Estudos de Viabilidade. São Paulo: Atlas, 2010. HOLANDA, N. Planejamento e Projetos: Uma Introdução as Técnicas de Planejamento e de Elaboração de Projetos . Rio de Janeiro: APEC, 1974. PRADO, D. Administração de Projetos com PERT/CPM . 2.ed. Rio de janeiro: LTC,1988. VALERIANO, D. L. Gerenciamento Estratégico e Administração de Projetos . São Paulo: .Makron Books, 2001. WOILER, S. Projetos: Análise e Elaboração . São Paulo: Atlas, 1996.

NOME DA DISCIPLINA: Planejamento e Gestão de Áreas Naturais Protegidas
Período: não se aplica
Carga Horária: 60
Natureza: optativa
<p>Ementa:</p> <p>Biodiversidade: Natureza e valores; Origem e evolução das Áreas Naturais Protegidas no Brasil e no mundo; O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC): Lei Nº 9.985 e Decreto Nº 4.340; Biogeografia de ilhas, metapopulações e mosaicos de UC's; As experiências de gestão de Áreas Protegidas no Brasil e Exterior; Infraestrutura, Inventários, Planos de Manejo e Zoneamento; Ações para melhoria da qualidade ambiental das UC's; Recreação, Ecoturismo, Educação e Interpretação Ambiental em UC's; Planejamento de trilhas interpretativas; Compensação ambiental e pagamento por serviços ambientais: O valor econômico da natureza; Unidades de conservação urbanas e periurbanas; Desafios para a implantação do SNUC.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARAÚJO, M. A. R. Unidades de conservação no Brasil: da república à gestão de classe mundial. Belo Horizonte: Ed. Segrac, 2007.</p> <p>BENSUSAN, N. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.</p> <p>ORTH, D. & DEBETIR, E. (Org.). Unidades de conservação: Gestão e Conflitos. Florianópolis: Ed. Insular, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAMPOS, J.B.; TOSSULINO, M.G.P. & MÜLLER, C.R.C. (Org.) Unidades de conservação: ações para a valorização da biodiversidade. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná. 2006.</p> <p>COSTA, P. C. Unidades de conservação – Matéria prima do Ecoturismo. Aleph Publicações e Assessoria Pedagógica Ltda. 2002.</p> <p>GUERRA, A. J. T. & COELHO, M.C.N. Unidades de conservação: abordagens e características geográficas. São Paulo. Ed. Bertrand Brasil. 2009.</p> <p>IRVING, M. A. (Org.). Áreas protegidas e inclusão social: construindo novos significados. Rio de Janeiro: Ed Aquarius, 2006.</p> <p>RODRIGUES, J.E.R. Sistema nacional de unidades de conservação. Ed. Revista dos tribunais. 2005.</p>

NOME DA DISCIPLINA: Planejamento Urbano e Meio Ambiente
Período: não se aplica
Carga Horária: 60
Natureza: optativa
Ementa: A cidade, o espaço e a disciplina urbanística. Planejamento urbano e meio ambiente. As ciências parcelares, a região e a vida urbana. O Estado, a gestão pública e o planejamento. O planejamento urbano e o espaço urbano. A política urbana e a renovação da disciplina urbanística. Problemas ambientais associados ao planejamento urbano. Plano Diretor. Disciplinamento do uso e ocupação do solo. Estudos de caso. Legislação sobre loteamento urbano e rural.
Bibliografia Básica: MOTA, S. Urbanização e meio ambiente . Rio de Janeiro: ABES, 1999. 353p SOUZA, M. L. de. Mudar a cidade: uma introdução ao planejamento e à gestão urbanas . Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL, 2002, 560p. PLILIPPI JUNIOR, A. et al. Municípios e meio ambiente . Anamma, 1999.
Bibliografia Complementar: ALVES, Júlia Falivene. Metrópoles: cidadania e qualidade de vida São Paulo: Moderna, 1992. 152 p. BRAGA, R. Recursos hídricos e planejamento urbano . 2003. FISHER, T. Gestão contemporânea: cidades estratégicas e organizações locais . Ed FGV, 1997. JACOBI, Pedro. Cidade e meio ambiente: percepções e práticas em São Paulo . São Paulo: Annablume, 2000. 192 p. SANTOS, M. A urbanização brasileira . 3 ed. São Paulo: HUCITEC, 1993. 155p.

NOME DA DISCIPLINA: Primeiros Socorros
Período: não se aplica
Carga Horária: 30
Natureza: optativa
<p>Ementa:</p> <p>Planejamento, desenvolvimento e avaliação em situações de emergência e de urgência que possam ocorrer na prática de atividade física. Estudo dos princípios gerais de primeiros socorros, dos tipos de ferimentos, traumatismos e fraturas, das lesões músculo-esqueléticas, das alterações do nível de consciência, atividade física. Identificação dos sinais vitais. Vivência prática de reanimação cardíoro-respiratória, dos processos de imobilizações e de transporte de pacientes acidentados.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FALCÃO, L. F. dos R.; BRANDÃO, J. C. M. Primeiros socorros. São Paulo: Martinari, 2010.</p> <p>FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte. 4.ed. Barueri/SP: Manole, 2012.</p> <p>KARREN, K. J. et al. Primeiros socorros para estudantes. 10.ed. Barueri/SP: Manole, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHAPLEAU, W. Manual de emergências: um guia para primeiros socorros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>COEHN, M.; ABDALLA, R. J. Lesões nos esportes: diagnóstico, prevenção e tratamento. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.</p> <p>DIB, C. Z.; MISTRORIGO, G. F. Primeiros socorros: um texto programado. São Paulo: EPU, 1978.</p> <p>KAWAMOTO, E. E. Acidentes: como socorrer e prevenir. São Paulo: EPU, 2008.</p> <p>OMAN, K. S. et al. Segredos em enfermagem de emergência: respostas necessárias ao dia-a-dia. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>

NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos do Lazer
Período: não se aplica
Carga Horária: 30
Natureza: optativa
<p>Ementa:</p> <p>Definições do Lazer. O comportamento lúdico do homem. Retrospectiva histórica do lazer. Dimensões conceituais do lazer e do tempo. Ócio e tempo livre. Tempo livre e lazer. Lazer: conceituação e caracterização. O trabalho e o lazer. O lazer como produto de consumo. As opções de lazer. Políticas públicas para o Consumo do Lazer. O processo de escolha do lazer – fatores de influência. Os consumidores dos serviços de lazer. Características dos grupos de consumidores. Políticas públicas de lazer. A gestão pública do lazer. Impactos do lazer na qualidade de vida da população. Planejamento e Organização do Lazer. Projeto de recreação. Instrumentais importantes e procedimentos metodológicos. Quem é o monitor de recreação?</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALVES JUNIOR, Edmundo de Drumond; MELO, Victor Andrade de. Introdução ao lazer. Barueri: Manole, 2003.</p> <p>GOMES, Christianne Luce. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. 2ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008.</p> <p>MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 16ª ed. Campinas: Papyrus, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AZEVEDO, Aldo Antonio et al. Política, lazer e formação. Brasília: Thesaurus, 2010.</p> <p>MARCELINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>MARCELINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da animação. 9ª ed. Campinas, 2009.</p> <p>ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (org.). Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, 2000.</p> <p>EDUCAÇÃO profissional: lazer e desenvolvimento social. Brasília: MEC, 2000.</p>

ANEXO 3: ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Art. 1º. Este regulamento normatiza as Atividades Complementares como componente curricular do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena.

§1º. As Atividades Complementares são desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, conforme definido em seu Projeto Pedagógico.

§2º. Caberá ao aluno participar de Atividades Complementares que privilegiem a construção de comportamentos sociais, humanos, culturais e profissionais. Tais atividades serão adicionais às demais atividades acadêmicas e deverão contemplar os grupos de atividades descritos neste Regulamento.

Art. 2º. As Atividades Complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensinoaprendizagem, privilegiando:

I. atividades de complementação da formação social, humana e cultural;

II. atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo;

III. atividades de ensino, pesquisa e extensão, para além das ações didático-pedagógicas previstas nos componentes curriculares;

Art. 3º. A integralização das Atividades Complementares no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo deverá ocorrer durante o período em que o estudante estiver regularmente matriculado.

Art. 4º. As Atividades Complementares constituem ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes de maneira complementar ao currículo levando em conta atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º. As Atividades Complementares são obrigatórias, devendo ser cumpridas em um total de 80 horas, no decorrer do curso, como requisito para a colação de grau.

Art. 6º. Poderão ser validadas como Atividades Complementares as atividades descritas no quadro abaixo, podendo ser alteradas a qualquer tempo, pelo Colegiado do Curso, conforme necessidades:

Atividade Pontuação máxima semestral no curso	Pontuação máxima no curso	Pontuação máxima semestral no curso	Pontuação máxima no curso
Participação em palestras, congressos e seminários técnico-científicos e na área do curso e afins;	10	40	
Participação em cursos na área de formação ou afim;	10	30	
Participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos na área de formação ou afim;	20	40	
Publicação de trabalhos em anais de eventos, revistas ou periódicos científicos na área de formação ou afim. Cada trabalho publicado corresponderá a 20 pontos	20	40	
Co-autoria de capítulos de livros na área do curso ou afim. Cada trabalho publicado corresponderá a 20 pontos;	20	40	
Participação como bolsista ou voluntário em projetos de iniciação científica relacionado com o objetivo do Curso	40	40	
Participação como bolsista ou voluntário em projetos de extensão relacionado com o objetivo do Curso para além das ações didático-pedagógicas previstas nos componentes curriculares;	40	40	
Participação como organizador de eventos acadêmico-científicos na área do curso, exceto aulas práticas;	20	40	
Participação como organizador de eventos de caráter artístico ou cultural;	10	20	
Estágio não obrigatório na área do curso que atenda ao regulamento de estágio obrigatório;	40	40	
Trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso;	40	40	
Desenvolvimento de monitoria (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim;	20	40	
Participação em visitas técnicas organizadas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia–Campus Barbacena;	20	40	

Participação na Empresa Júnior ou Incubadora / Startup do campus Barbacena;	40	40
Participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira;	20	40
Participação como expositor ou orientador em eventos técnico-científicos.	10	20

§1º. Cada hora constante nos certificados ou declarações entregues pelo aluno será convertido em um ponto, exceto as atividades cujas horas já são predefinidas no quadro acima. O aluno precisará atingir 80 pontos para obter as 80 horas suficientes para concluir as atividades complementares.

Art. 7º. O registro das Atividades Complementares no histórico escolar do estudante será na forma de conceito “S” (Satisfatório) ou “N” (Não satisfatório).

Art. 8º. Ao final do curso, o estudante entregará a documentação ao coordenador do curso, que fará o registro em formulário próprio.

Art. 9º. Os casos omissos serão levados ao colegiado do curso, que tomará as decisões cabíveis.

Art. 10º. Esse regulamento passa a vigorar a começar da data de aprovação pelo Colegiado para os alunos ingressos a partir de 2024.

ANEXO 4: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE NO CAMPUS

DOCENTE	ANDRE LUÍS MARTIN DE ARAÚJO				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1° SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2° SEMESTRE
Graduação	Gestão de Turismo	Fundamentos do Turismo	2,25	4,5	0
Graduação	Gestão de Turismo	Meio Ambiente e Sustentabilidade em Turismo	0,75	0	1,5
Graduação	Gestão de Turismo	Agenciamento e Transportes	1,5	0	3
Graduação	Gestão de Turismo	Projeto Integrador III	1,5	1,5	1,5
Graduação	Gestão de Turismo	Turismo Rural (optativa)	0,75	0	1,5
Graduação	Gestão de Turismo	Ecoturismo (optativa)	0,75	1,5	0
Graduação	Gestão Ambiental	Ecoturismo	0,75	0	1,5

Graduação	Gestão de Turismo -EAD	Fundamentos do Turismo	2	4	0
Graduação	Gestão de Turismo-EAD	Agenciamento e Transportes	2		4
Total			12,75	12,5	13

DOCENTE	Carlos Renato Cerqueira				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTRE
Técnico Integrado	Química	Matemática	3,32	3,32	3,32
Graduação	Licenciatura em Química	Cálculo I	1,5	3	-
	Agronomia	Cálculo	1,5	3	-
	Gestão Ambiental	Cálculo	1,5	3	-
	Administração	Estatística	1,5	3	-
	Ciências Biológicas	Fundamentos da Matemática	0,75	1,5	-
Graduação	Administração	Matemática	0,75	1,5	-

Graduação	G.turismo	Estatística Básica	0,75	-	1,5
Graduação	L.Química	Cálculo II	1,5	-	3
Graduação	Ciências Biológicas	Bioestatística	1,125	-	2,25
Graduação	Agronomia	Álgebra Linear	0,75	-	1,5
Técnico Subsequente	Meio Ambiente	Matemática Aplicada	0,75	-	1,5
Total			15,695	18,32	13,07

DOCENTE	CLÁUDIA MARIA MIRANDA DE ARAÚJO PEREIRA				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAI S NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAI S NO 1° SEMESTR E	TOTAL DE AULAS SEMANAI S NO 2° SEMESTR E
Graduação	Agronomia	Economia Rural	1,125	2,25	0
Graduação	Administração	Economia I	1,5	3	0
Graduação	Tecnologia em Gestão do Turismo	Economia do Turismo	1,5	3	0
Graduação	Nutrição	Economia Básica	0,75	1,5	0

Graduação	Administração	Economia II	1,5	0	3
Graduação	Administração	Economia Brasileira	1,5	0	3
Graduação	Tecnologia em Gestão do Turismo	Teoria Geral da Administração	1,5	0	3
Total			9,375	9,75	9

DOCENTE	CONRADO GOMIDE DE CASTRO				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO Nº DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTRE
Graduação	Administração	Administração Peq. E Médias Empresas	3	3	3
Graduação	Administração	Adm. Estratégica	1,5	3	0
Graduação	Turismo	Adm. Estratégica	1,5	3	0
Graduação	Administração	Trab. Conc. Estágio	0,75	1,5	0
Graduação	Gestão Ambiental	Adm. Estratégica	1,5	0	3
Graduação	Agronomia	Gestão da Empresa Rural	1,5	0	3

Graduação	Administração	Pesquisa em Administração	0,75	0	1,5
Graduação	Administração	Informática Aplicada	0,75	0	1,5
Graduação	Administração	Trab. Conc. Estágio	0,75	0	1,5
Técnico Integrado	Agroindústria	Gerenciamento de Produção	1,66	1,66	1,66
Total			13,66	12,16	15,16

DOCENTE		DAVID GORINI DA FONSECA			
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTRE
Pós graduação	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS	LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	0,75	1,5	-
Técnico Integrado	Hospedagem	ÉTICA E RELAÇÕES NO TRABALHO	0,415	0,83	-
Graduação	Administração	Direito Tributário	0,75	-	1,5
	Gestão de Turismo	Legislação Aplicada ao Turismo	0,75	-	1,5
	Gestão Ambiental	Legislação Ambiental	1,5	-	3
	Administração	Ética e Responsabilidade Ambiental	0,75	1,5	-
Técnico Subsequente	Meio Ambiente	Legislação Ambiental	1,5	3	-

	Nutrição	Metodologia	0,75	-	1,5
	Nutrição	Legislação Sanitária	0,75	1,5	-
Total			7,915	8,33	7,5

DOCENTE	DEMILI FABIANO SIMEÃO				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1° SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2° SEMESTRE
Técnico Integrado	Hospedagem	Hospitalidade, Comunicação e Relações Humanas	0,83	0,83	0,83
	Hospedagem	Operação em Recepção e Reservas	1,66	1,66	1,66
	Hospedagem	Responsabilidade Ambiental na Hospedagem	0,83	0,83	0,83
	Hospedagem	Seminários II	0,83	0,83	0,83
Graduação Presencial	Tecnologia Gestão de Turismo	Hospitalidade	0,75	1,5	-

	Tecnologia Gestão de Turismo	Planejamento e Organização em Eventos I	1,5	3,0	-
	Tecnologia Gestão de Turismo	Planejamento e Organização em Eventos II	0,75	-	1,5
	Tecnologia Gestão de Turismo	Empreendedorismo e Inovação em Turismo	1,5	-	3,0
	Tecnologia Gestão de Turismo	Planejamento e Organização em Turismo II	0,75	1,5	-
Graduação EAD	Tecnologia Gestão de Turismo - EAD	Empreendedorismo e Inovação em Turismo	2,0	-	4,0
	Tecnologia Gestão de Turismo - EAD	Planejamento e Organização de Eventos	1,0	-	2,0
Total			12,4	10,15	14,65

DOCENTE		Eder Ribeiro			
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1° SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2° SEMESTRE
Técnicos Integrados	Agropecuária	História	4,98	4,98	4,98
	Hospedagem	História	1,66	1,66	1,66
	Agroindústria	História	1,66	1,66	1,66
	Química	História	1,66	1,66	1,66
Graduações	Gestão de Turismo	História Aplicada ao Turismo	0,75	1,5	-
Total			10,71	11,46	9,96

DOCENTE		Erika Morais Cerqueira			
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1° SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2° SEMESTRE

Técnico Integrado	Química	História	1,66	1,66	1,66
	Agroindústria	História	1,66	1,66	1,66
	Agropecuária	História	4,98	4,98	4,98
Técnico Integrado	Hospedagem	História	1,66	1,66	1,66
Graduação	Gestão de Turismo	Patrimônio Histórico Cultural	0,75	1,5	-
Total			10,71	11,46	9,96

DOCENTE	FELIPE PIMENTEL PALHA				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1° SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2° SEMESTRE
Técnico Integrado	1A AGROPECUÁRIA	GEOGRAFIA	1,66	1,66	1,66
	1 B AGROPECUÁRIA	GEOGRAFIA	1,66	1,66	1,66
	1C AGROPECUÁRIA	GEOGRAFIA	1,66	1,66	1,66

	1 HOSPEDA GEM	GEOGRAFIA	1,66	1,66	1,66
	1 QUÍMICA	GEOGRAFIA	1,66	1,66	1,66
	1 AGROIND ÚSTRIA	GEOGRAFIA	1,66	1,66	1,66
Graduação	TURISMO	GEOGRAFIA DO TURISMO	0,75	1,5	-
	GESTÃO AMBIENT AL	ECOLOGIA POLITICA	0,75	-	1,5
Técnico Subsequente	TÉCNICO EM MEIO AMBIENT E	INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA	0,75	1,5	-
Total			12,21	12,96	11,46

DOCENTE	LUIZ CARLOS GOMES JÚNIOR				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1° SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2° SEMESTRE
Técnico Integrado	Agropecuária	Educação Física	1,66	1,66	1,66
	Agropecuária	Educação Física	1,66	1,66	1,66
	Hospedagem	Técnicas de recreação e Lazer	0,83	0,83	0,83
Graduação	Nutrição	Ética e Orientação Profissional	0,75	-	1,5
	Turismo	Fundamentos do Lazer	0,75	-	1,5
	Educação Física	Fundamentos do Ensino do Handebol	1,125	2,25	-
	Educação Física	Fundamentos do Ensino do Futsal e do Futebol	1,125	2,25	-
	Educação Física	Fundamentos do Ensino do Basquetebol	1,125	-	2,25

	Educação Física	Estudos do Lazer	0,75	-	1,5
	Educação Física	Medidas e Avaliações	1,125	-	2,25
Técnico Subsequente	Enfermagem	Ergonomia e Biomecânica do Trabalho	0,75	1,5	-
	Segurança do Trabalho	Ergonomia	0,75	1,5	-
Total			12,4	11,65	13,15

DOCENTE	RAQUEL DE OLIVEIRA NASCIMENTO				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO Nº DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTRE
Técnico Integrado	Agropecuária (1º A, B, C)	Língua Portuguesa	9,96	9,96	9,96
Graduação	Educação Física	Libras	1,5	3	-
	Ciências Biológicas	Libras	1,5	-	3
	Química	Libras	0,75	-	1,5

	Gestão de Turismo	Português Instrumental	0,75	1,5	-
Total			14,46	14,46	14,46

DOCENTE	Renata Silva Santos Camargo				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTRE
Técnico Integrado	Hospedagem	Operações no Setor de Governança	0,83	0,83	0,83
	Hospedagem	Operações em Eventos na Hotelaria	0,83	0,83	0,83
Graduação Presencial	Tecnologia Gestão de Turismo	Cerimonial, Protocolo e Etiqueta	0,75	0	1,5
	Tecnologia Gestão de Turismo	Gestão Hoteleira I	1,5	3,0	0

	Tecnologia Gestão de Turismo	Gestão Hoteleira II	0,75	0	1,5
	Tecnologia Gestão de Turismo	Projeto Integrador II	0,75	0	1,5
	Tecnologia Gestão de Turismo	Gestão de Pessoas em Hospitalidade	1,5	3,0	0
Graduação EAD	Tecnologia Gestão de Turismo - EAD	Gestão Hoteleira	2,0	0	4,0
	Tecnologia Gestão de Turismo - EAD	Cerimonial, Protocolo e Etiqueta	1,0	2,0	0
	Tecnologia Gestão de Turismo - EAD	Gestão de Pessoas em Hospitalidade	1,0	2,0	0
Total			10,91	11,66	10,16

DOCENTE	REGINA CÉLIA GARCIA DE ARAÚJO				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1° SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2° SEMESTRE
Técnico Integrado	Hospedagem	L.E.M. Espanhol	1,66	1,66	1,66
		Espanhol Aplicado ao Turismo I	1,66	1,66	1,66
		Espanhol Aplicado ao Turismo II	1,66	1,66	1,66
	Agroindústria	L.E.M. Espanhol	1,66	1,66	1,66
	Química	L.E.M. Espanhol	1,66	1,66	1,66
	Agropecuária A	L.E.M. Espanhol	1,66	1,66	1,66

	Agropecuária B	L.E.M. Espanhol	1,66	1,66	1,66
	Agropecuária C	L.E.M. Espanhol	1,66	1,66	1,66
Graduação Presencial	Tecnologia de Gestão de Turismo	Espanhol Básico	1,5	3,0	-
	Tecnologia de Gestão de Turismo	Espanhol Aplicado ao Turismo I	1,5	-	3,0
Graduação EAD	Tecnologia de Gestão de Turismo - EAD	Espanhol Aplicado	2,0	0	4,0
Total			18,28	16,28	20,28

DOCENTE	RODRIGO TOSTES GEOFFROY				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1° SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2° SEMESTRE

Técnico Integrado	Hospedagem	L.E.M. INGLÊS II	1,66	1,66	1,66
		Inglês Aplicado ao Turismo	1,66	1,66	1,66
	Agroindústria	L.E.M. INGLÊS II	1,66	1,66	1,66
	Química	L.E.M. INGLÊS II	1,66	1,66	1,66
	Agropecuária A	L.E.M. INGLÊS II	1,66	1,66	1,66
	Agropecuária B	L.E.M. INGLÊS II	1,66	1,66	1,66
Técnico Subsequente	Segurança do Trabalho	Inglês Técnico	0,75	1,5	-
	Técnico em Informática	Inglês Técnico	0,75	-	1,5
Graduação Presencial	Tecnologia de Gestão de Turismo	Inglês Aplicado I	1,5	3,0	-

	Tecnologia de Turismo	Gestão	Inglês Aplicado II	1,5	-	3,0
Graduação EAD	Tecnologia de Turismo - EAD	Gestão	Inglês Aplicado	2,0	0	4,0
Total				16,46	16,46	16,46

DOCENTE		Sirléia Maria Arantes			
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1° SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2° SEMESTRE
Técnicos Integrados	Agropecuária	História	4,98	4,98	4,98
	Hospedagem	História	1,66	1,66	1,66
	Agroindústria	História	1,66	1,66	1,66
	Química	História	1,66	1,66	1,66
Graduações	Gestão de Turismo	História de Minas Gerais	0,75	-	1,5
Total			10,71	9,96	11,46

DOCENTE		VALDIR JOSÉ DA SILVA			
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1° SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2° SEMESTRE
	Hospedagem	Seminários I	0,83	0,83	0,83

Técnico Integrado	Hospedagem	Informática Aplicada I	1,66	1,66	1,66
	Hospedagem	Informática Aplicada II	0,83	0,83	0,83
Graduação Presencial	Tecnologia Gestão de Turismo	Projeto Integrador I	1,5	1,5	1,5
	Tecnologia Gestão de Turismo	Projeto Integrador III	1,5	1,5	1,5
	Tecnologia Gestão de Turismo	Projeto Integrador IV	1,5	1,5	1,5
	Tecnologia Gestão de Turismo	Marketing Turístico	0,75	1,5	0
	Tecnologia Gestão de Turismo	Sociologia do Turismo	0,75	0	1,5
Graduação EAD	Tecnologia Gestão de Turismo - EAD	Seminário Integrador I	2,0	0	4,0
	Tecnologia Gestão de Turismo - EAD	Marketing Turístico	1,0	2,0	0
	Tecnologia Gestão de Turismo - EAD	Fundamentos do Lazer	1,0	2,0	0
Total			13,33	13,33	13,33

DOCENTE	VARLENE CLÉA SALDANHA ALVES
----------------	------------------------------------

MODALIDA DE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO Nº DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANA IS NO 1º SEMEST RE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTRE
Técnico Integrado	Hospedagem	Fundamentos do Turismo e da Hospitalidade	1,66	1,66	1,66
	Hospedagem	Administração em Meios de Hospedagem	1,66	1,66	1,66
	Hospedagem	Turismo no Espaço Rural	0,83	0,83	0,83
	Hospedagem	Hospedagem Hospitalar	0,83	0,83	0,83
	Hospedagem	Seminários III	0,83	0,83	0,83
Graduação Presencial	Tecnologia Gestão de Turismo	Planejamento e Operacionalização de Roteiros Turísticos	0,75	1,5	0
	Tecnologia Gestão de Turismo	Planejamento e Organização em Turismo 1	1,5	0	3,0

	Tecnologia Gestão de Turismo	Turismo Cultural	0,75	1,5	0
Graduação EAD	Tecnologia Gestão de Turismo - EAD	Planejamento e Organização em Turismo	2,0	4,0	0
	Tecnologia Gestão de Turismo - EAD	Planejamento e operacionalização de Roteiros Turísticos	1,0	0	2,0
Total			11,81	12,81	10,81

DOCENTE	Wanderléia da Consolação Paiva
----------------	---------------------------------------

MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1° SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2° SEMESTRE	
TÉCNICOS SUBSEQUENTES	Enfermagem	Psicologia nas Relações Humanas	0,75	1,5	0	
	Segurança do Trabalho	Psicologia do Trabalho	0,75	0	1,5	
Graduação	Educação Física	Psicologia da Educação	1,125	0	2,25	
	Ciências Biológicas	Psicologia da Educação	1,125	2,25	0	
	Química	Psicologia da Educação	1,125	2,25	0	
	Gestão Ambiental		Psicologia nas Relações Humanas	1,125	0	2,25
			Psicologia da Educação	1,125	0	2,25
	Gestão de Turismo	Psicologia Aplicada ao Turismo	0,75	0	1,5	
	Administração	Psicologia aplicada	0,75	1,5	0	

	Nutrição	Psicologia Aplicada à Nutrição	1,125	0	2,25
	Tecnólogo em Alimentos	Psicologia nas Relações Humanas	1,125	2,25	0
Total			10,875	9,75	12

ANEXO 5: REGULAMENTO DE ESTÁGIO

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

O estágio será realizado em conformidade com a Lei nº 11.788/2008 (Lei do Estágio) e terá regulamentação própria, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação.

Art. 1º. O estágio supervisionado é obrigatório, com carga horária mínima de 240 horas, sendo permitido no máximo 120 horas de estágio dentro da instituição em atividades ligadas diretamente às disciplinas do curso, sejam elas obrigatórias ou optativas.

Art. 2º. O estudante poderá fazer a solicitação de liberação para o estágio a partir da conclusão do 2º período de curso, mediante a apresentação de um plano de estágio;

Art. 3º. O estudante poderá estagiar nas áreas referentes às disciplinas do curso, sejam elas obrigatórias ou optativas.

Art. 4º. Todos os estágios devem ser intermediados pelo setor responsável por estágios do IF Sudeste de Minas Gerais – campus Barbacena.

Art. 5º. O estudante será auxiliado por um professor orientador, preferencialmente da área do estágio a ser realizado, que assinará o plano de estágio, comprometendo-se em sua orientação.

Art. 6º. O professor orientador será responsável pela orientação do estágio por meio do auxílio na elaboração do plano de estágio juntamente com o aluno e o supervisor do estágio (profissional responsável pelo estágio na instituição concedente).

Art. 7º. De posse do plano de estágio, o aluno deverá procurar o setor de estágio para a confecção do termo de compromisso de estágio e do convênio de estágio, este último quando ainda não existir;

Art. 8º. O plano de estágio será desenvolvido pelo aluno e monitorado pelo professor orientador e pelo supervisor do estágio;

Art. 9º. O estudante poderá desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em formato de Projeto Mercadológico na instituição concedente do estágio, que poderá ser o local de pesquisa e/ou de desenvolvimento de projeto.

§1º. Deverá constar que o orientador de estágio também será o orientador de TCC.

§2º. O aluno deverá realizar o estágio durante o curso das disciplinas Projeto Integrador III e Projeto Integrador IV.

§3º. O estágio, quando vinculado ao TCC, deverá ser executado com carga horária mínima de 120 horas;

§4º. Os demais trâmites relativos ao TCC seguem de acordo com o regulamento de TCC.

Art. 10º. Ao final do estágio, o aluno deverá apresentar ao orientador os seguintes documentos devidamente assinados: Ficha de controle de frequência; Relatório de estágio; Avaliação do supervisor das atividades desenvolvidas pelo estagiário; Declaração de estágio. Art. 11º. O orientador assinará o Parecer de estágio obrigatório mediante conferência dos documentos citados no Art. 10º. E o aluno deverá entregá-los no setor de estágio para que se faça o devido registro.

Art. 12º. Os casos omissos serão levados ao colegiado, que tomará as decisões cabíveis.

Art. 13º. Esse regulamento passa a vigorar a partir da data de aprovação pelo Colegiado para todas as turmas do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

ANEXO 6 - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC consiste em uma atividade necessária para o desenvolvimento, a criação e a integração de um conjunto de competências e habilidades do currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, propiciando aos discentes o desenvolvimento da capacidade de aplicação, de forma integrada, dos diversos conhecimentos adquiridos durante o Curso. O TCC será desenvolvido ao longo das disciplinas de Projeto Integrador e pode ser realizado em 3(três) modalidades diferentes, conforme consta no regulamento em anexo.

REGULAMENTO TCC

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, é construído e executado durante as disciplinas de Projeto Integrador V e VI, com os seguintes objetivos:

- I. Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridos durante o Curso, de forma integrada, por meio da execução de um projeto;
- II. Desenvolver a capacidade de planejamento, organização e visão crítica para resolver problemas nas áreas de formação específicas;
- III. Despertar o interesse pela pesquisa e o empreendedorismo como meio para a resolução de problemas;
- IV. Estimular o espírito empreendedor com a execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos e serviços na área de formação do Curso;
- V. Intensificar a extensão acadêmica por meio da resolução de problemas existentes na área de formação do Curso e;
- VI. Estimular a construção do conhecimento coletivo.

Art.2º. Os professores responsáveis pelas orientações aos alunos, quanto aos formatos de TCC, serão os ministrantes das disciplinas Projeto Integrador I, II, III, IV, V e VI, além de professores orientadores de estágio, de projetos de extensão e de pesquisa integrada a extensão.

Art. 3º. Para o cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso, o discente deverá optar por uma das 3(três) modalidades possíveis:

§ 1º Elaboração de um projeto de pesquisa a ser planejado na disciplina PI V; e desenvolvido e apresentado durante o cursar da disciplina PI VI, com a elaboração do TCC, que poderá ser escrito em formato de artigo ou monografia.

a) O discente será automaticamente matriculado nas disciplinas de Projeto Integrador I,II,III,IV V e VI, conforme previsto na matriz curricular.

b) O artigo ou monografia deverá ser desenvolvido sob orientação de um docente do curso (orientador); ou docente que atue em um dos cursos pertencentes ao quadro da instituição, designado pelo Colegiado do Curso, observando-se a área de conhecimento em que será desenvolvido o projeto, a área de atuação e a disponibilidade do docente orientador; e, de modo opcional, por um coorientador, proposto pelo orientador e aprovado pelo Colegiado do Curso.

c) O coorientador poderá ser docente ou técnico administrativo do IF Sudeste MG ou de outra instituição de ensino superior que possua, no mínimo, título de especialista ou ainda ser profissional pertencente à área de desenvolvimento do TCC, de reconhecido conhecimento na área, a ser comprovado com documento relatando a experiência e o tempo de atuação na área do projeto.

d) A definição sobre formato artigo ou monografia será em conjunto com o professor orientador e o professor da disciplina PI VI.

e) Em caso de solicitação de mudança de orientador, seja por este ou pelo discente, esta deverá ser solicitada e justificada por escrito ao Colegiado do Curso.

f) O acompanhamento do TCC será feito por meio de reuniões periódicas, previamente agendadas entre o professor orientador e o aluno, no mínimo uma vez a cada 15 (quinze) dias.

Frisa-se que o envio de textos e correções feitas por e-mail também são consideradas orientações válidas.

g) Os assuntos tratados em reunião deverão ser registrados em relatório simplificado (fichas de acompanhamento) e deverá ser assinado pelo aluno e professor orientador e entregue ao professor responsável pela disciplina, nas datas predeterminadas.

h) O aluno deverá comparecer no mínimo em 75% das reuniões de orientação.

i) Os discentes que não cumprirem os prazos estabelecidos e/ou desistirem de continuar o projeto ou artigo/monografia no curso normal das disciplinas PI V e PI VI, adiando para semestres subsequentes, passarão a não ter prioridade na designação de orientadores, a qual será dada à turma em curso na disciplina. É possível, inclusive, que haja mudança de orientador em tais casos.

j) O projeto de pesquisa, bem como o artigo e/ou monografia deverá ser desenvolvido individualmente.

k) Será considerado desistente e, conseqüentemente, reprovado na disciplina – PI V e/ou PI VI, o discente que não se dispôr a comparecer às orientações ou não enviar conteúdo num prazo superior a 30 dias.

l) O discente somente irá para a apresentação tanto do projeto de pesquisa, quanto do TCC após a liberação do professor orientador, via e-mail enviado para os docentes responsáveis pelas disciplinas PI V e PI VI respectivamente.

m) Critérios de Avaliação:

- Relevância do tema;
- Estrutura do texto e redação;
- Estrutura do trabalho;
- Revisão de literatura;
- Procedimentos metodológicos e;
- Consecução dos objetivos propostos.

§ 2º. Elaboração de um projeto de cunho mercadológico, que pode ou não ser executado, que contemple umas das áreas de conhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

a) Entende-se por projeto mercadológico aquele que objetive alguma forma de intervenção ou proposição – desde que baseada em referencial teórico consistente – em um determinado objeto, organização, cidade, comunidade, nicho de mercado, segmento, inovação, entre outros, necessariamente relacionados à área de Turismo.

b) O projeto mercadológico deverá ser desenvolvido sob orientação de um docente do curso (orientador); ou docente que atue em um dos cursos pertencentes ao quadro da instituição, designado pelo Colegiado do Curso, observando-se a área de conhecimento em que será desenvolvido o estágio e o projeto, a área de atuação e a disponibilidade do orientador; e, de modo opcional, por um coorientador, proposto pelo orientador e aprovado pelo Colegiado do Curso.

c) O coorientador poderá ser docente ou técnico administrativo do IF Sudeste MG ou de outra instituição de ensino superior que possua, no mínimo, título de especialista ou ainda ser profissional pertencente à área de desenvolvimento do TCC, de reconhecido conhecimento na área, a ser comprovado com documento relatando a experiência e o tempo de atuação na área do projeto.

d) O projeto mercadológico pode ser desenvolvido individualmente ou por equipes, compostas de, no máximo, quatro participantes.

e) O projeto mercadológico poderá ser realizado em consonância com a realização do estágio, desde que este seja realizado em uma mesma empresa com um mínimo de 120h e individualmente.

f) O modelo de projeto mercadológico está em anexo.

g) O produto final do projeto mercadológico a ser apresentado como TCC pode ser: relatório técnico; desenvolvimento tecnológico de instrumentos, de equipamentos, de softwares, de aplicativos, de procedimentos ou de protótipos; plano de ação, plano de marketing, plano de negócio, produtos audiovisuais e impressos.

h) O discente somente irá para a apresentação tanto da proposta de trabalho mercadológico, quanto do TCC após a liberação do professor orientador, via e-mail enviado para os docentes responsáveis pelas disciplinas PI V e PI VI, respectivamente.

i) Critérios de Avaliação:

- Interdisciplinaridade curricular e interprofissionalidade;
 - Impacto na formação do discente;
 - Impacto na transformação empresarial e/ou social;
 - Relação com os arranjos produtivos culturais, sociais, locais e regionais;
 - Responsabilidade social ou ambiental;
 - Relação entre teoria e prática;
 - Potencial de viabilidade de execução e;
 - Potencial de inovação da proposta;
- . Coerência entre o potencial da proposta com o formato de apresentação e a capacidade de comunicação adotadas.

§ 3º. Elaboração e execução de um projeto de extensão que envolva habilidades e competências desenvolvidas no Curso, em uma das áreas contempladas na matriz curricular. a) Entende-se por projeto de extensão aquele que se caracteriza pela interligação desta com o ensino e a pesquisa e permite o envolvimento de docentes e discentes em prol da melhoria da qualidade de vida da sociedade através do conhecimento.

b) O projeto de extensão deverá ser desenvolvido sob orientação de um docente do curso (orientador), ou docente que atue em um dos cursos pertencentes ao quadro da instituição, designado pelo Colegiado do Curso, observando-se a área de conhecimento em que será desenvolvido o projeto, a área de atuação e a disponibilidade do professor orientador; e, de modo opcional, por um coorientador, proposto pelo orientador e aprovados pelo Colegiado do Curso.

c) O coorientador poderá ser docente ou técnico administrativo do IF Sudeste MG ou de outra instituição de ensino superior que possua, no mínimo, título de especialista ou ainda ser profissional pertencente à área de desenvolvimento do TCC, de reconhecido conhecimento na área, a ser comprovado com documento relatando a experiência e o tempo de atuação na área do projeto.

d) O projeto de extensão pode ser desenvolvido individualmente ou por equipes, compostas de, no máximo, 4 participantes.

e) Serão aceitos projetos aprovados em Editais de Extensão do IF Sudeste MG e instituições parceiras, desde que o discente esteja matriculado na disciplina Projeto Integrador V e tais projetos sejam executados e avaliados na disciplina Projeto Integrador VI.

f) Não havendo divulgação de Editais de Extensão no período em que a disciplina for ofertada, poderá haver o registro e avaliação do mesmo na Diretoria de Extensão, como Projeto de Demanda Espontânea.

g) O modelo de projeto de extensão está em anexo.

g) O produto final do projeto de extensão a ser apresentado como TCC pode ser: relatório técnico; desenvolvimento tecnológico de instrumentos, de equipamentos, de softwares, de aplicativos, de procedimentos ou de protótipos; plano de ação, plano de marketing, plano de negócio, produtos audiovisuais e impressos.

i) O discente somente irá para a apresentação tanto da proposta de projeto de extensão, quanto do TCC após a liberação do professor orientador, via e-mail enviado para os docentes responsáveis pelas disciplinas PI V e PI VI, respectivamente.

j) Critérios de avaliação:

- Interação dialógica com a sociedade;
- Interdisciplinaridade curricular e interprofissionalidade;
- Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão;
- Impacto na formação do estudante;

- Impacto na transformação social;
- Existência de parcerias;
- Relação com os arranjos produtivos culturais, sociais, locais e regionais;
- Relação entre teoria e prática;
- Responsabilidade social ou ambiental e;
- Viabilidade de Execução. DA APRESENTAÇÃO DO PROJETO/PROPOSTA

. Coerência entre o potencial da proposta com o formato de apresentação e a capacidade de comunicação adotadas.

Art. 4º. Os temas do artigo e/ou monografia; do projeto mercadológico; e do projeto de extensão, deverão estar inseridos em um dos campos de atuação do curso e deverão ser apresentados até o final da disciplina de Projeto Integrador IV.

§ 1º A avaliação dos projetos (pesquisa, extensão ou mercadológico) será realizada em evento específico, por uma banca composta de pelo menos 3 (três) professores: o responsável pela disciplina PI V, o orientador, e mais um convidado (pertencente ao quadro do IF Barbacena ou externo). Caso haja coorientador, recomenda-se que a banca seja composta de 4 (quatro) membros.

§ 2º O convidado externo poderá ser docente ou técnico administrativo do IF Sudeste MG ou de outra instituição de ensino superior que possua, no mínimo, título de especialista ou ainda ser profissional pertencente à área de desenvolvimento do TCC, de reconhecido conhecimento na área, a ser comprovado com documento relatando a experiência e o tempo de atuação na área do projeto.

§ 3º O agendamento da apresentação do projeto será solicitado pelo aluno, em comum acordo com seu orientador e demais membros da banca, ao professor da disciplina Projeto Integrador V e dentro do período estipulado por este no cronograma da disciplina.

§ 4°. Em caso de impedimento do orientador, a Coordenação do Curso indicará um professor substituto.

§5°. Apresentação do projeto de pesquisa deverá ocorrer em um prazo de até 40 (quarenta) dias antes do término do semestre letivo.

§ 6° A avaliação do projeto/proposta se dará com base em critérios a serem especificados nos formulários pertinentes a cada modalidade.

§7° O resultado da avaliação do projeto/proposta será divulgado logo após a apresentação. A banca solicitará que o discente aguarde fora da sala e deliberará, informando, posteriormente, o resultado.

§ 8° O discente, cujo projeto/proposta não for aprovado pela banca de avaliação, terá um prazo de 30 (trinta) dias para tentar uma reapresentação.

§ 9° Uma nova reprovação ou a não apresentação do projeto/ proposta para a banca, implicará a reprovação do discente na disciplina Projeto Integrador V e a impossibilidade de matrícula na disciplina Projeto Integrador VI.

DA APRESENTAÇÃO

Art. 5°. A Apresentação do TCC será realizada em evento específico, cujas datas serão determinadas pelo professor responsável pela disciplina Projeto Integrador VI.

§ 1° O agendamento do horário e da composição da banca serão de responsabilidade do orientador com o orientando, que deverão informar ao professor responsável pela disciplina PI VI com, no mínimo, 10 dias de antecedência, para que o mesmo providencie os certificados e documentos para a banca.

§ O agendamento deverá ser realizado em data dentro do cronograma estipulado pelo docente da disciplina PI VI.

Art. 6°. A banca de apresentação do TCC será composta por, no mínimo, o orientador do trabalho, um professor ou técnico administrativo do IF Barbacena, com titulação mínima de especialista e mais um membro, que pode ser servidor do IF Barbacena ou um profissional da

área afim indicado pelo orientador com, no mínimo, especialização e reconhecido e comprovado conhecimento na área abordada no TCC.

§ 1º A banca seguirá os seguintes critérios para avaliação do trabalho, além dos critérios específicos de cada modalidade:

- ♣ Contribuição e relevância do tema à área de Turismo e seus desdobramentos;
- ♣ Estrutura do texto e redação (ortografia, concordância, coerência);
- ♣ Formatação e cumprimento das regras da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas); ♣ Fundamentação Teórica consistente;
- ♣ Objetivos claros e executáveis;
- ♣ Referências atualizadas, revisão de literatura consistente e;
- ♣ Desempenho na apresentação oral.

Art. 7º. É de responsabilidade do discente enviar seu trabalho de TCC, em pdf, para o e-mail institucional de cada membro da banca com, no mínimo, 7 dias de antecedência e verificar se algum membro deseja versão impressa. Se sim, o discente deve providenciar a cópia impressa.

Art. 8º. No prazo estipulado pelo professor responsável pela disciplina Projeto Integrador VI, o discente deverá enviar o trabalho final, com as correções solicitadas pela banca, para o email da Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, com cópia para o professor de PI VI.

§1º É de responsabilidade do orientador verificar e aprovar as correções/ modificações indicadas pela banca de avaliação.

Art. 9º. Discentes reprovados pela banca de avaliação do TCC, deverão se matricular novamente na disciplina Projeto Integrador VI e solicitar nova apresentação.

§ 1º Discentes que tenham sido reprovados poderão solicitar a apresentação fora do prazo estipulado pelo professor responsável pela disciplina Projeto Integrador VI.

DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE CURSO

Art. 10º. Compete ao Coordenador de Curso:

- ♣ Providenciar, em consonância com o professor responsável pela disciplina Projeto Integrador V, a homologação dos orientadores do TCC;
- ♣ Designar substituto do professor responsável pela disciplina Projeto Integrador V, quando houver impedimento deste e;
- ♣ Participar da avaliação das propostas/ projetos de TCC, quando houver impedimento do professor responsável pela disciplina Projeto Integrador VI.

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELO TCC / RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA PROJETO INTEGRADOR VI

Art. 11º. Compete ao Professor Responsável pelo TCC / responsável pela disciplina Projeto Integrador VI:

- ♣ Apoiar a Coordenação de Curso no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC;
- ♣ Promover reuniões de orientação com alunos e professores orientadores, conforme necessário;
- ♣ Designar substitutos dos orientadores, quando houver impedimento destes;
- ♣ Definir, junto à Coordenação de Curso, datas limites para a entrega de projetos e fichas de acompanhamento;
- ♣ Marcar a data de apresentação dos TCC' s e divulgá-las;
- ♣ Efetuar o lançamento da avaliação final do TCC no sistema acadêmico vigente.

DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

Art. 12º. Compete ao Orientador:

- ♣ Orientar os discentes - orientandos a si designados - na elaboração do TCC em todas as suas fases, até a apresentação e entrega da versão final.
- ♣ Realizar reuniões periódicas de orientação com os alunos, auxiliar no preenchimento e assinar, nos prazos determinados, as fichas de acompanhamento de TCC.
- ♣ Participar das reuniões com o Coordenador do Curso e/ou professor responsável pela disciplina Projeto Integrador V e VI, sempre que solicitado.
- ♣ Participar da banca examinadora de avaliação da proposta e da apresentação do TCC de seu (s) orientando (s);
- ♣ Orientar o discente na aplicação de conteúdos e normas técnicas para a elaboração do TCC, conforme metodologia da pesquisa científica.

DAS ATRIBUIÇÕES DOS ALUNOS ORIENTANDOS

Art. 13º. Compete ao discente:

- ♣ Cursar as disciplinas de Projeto Integrador I, II, III, IV, V e VI conforme cronograma de seu curso;
- ♣ Elaborar projeto/ proposta de Trabalho de Conclusão de Curso, adequada a uma das 3 (três) modalidades;
- ♣ Apresentar a proposta de Trabalho de Conclusão de Curso para avaliação, de acordo com prazos e datas estipulados;
- ♣ Solicitar e participar de reuniões periódicas de orientação com o orientador do TCC;
- ♣ Seguir as recomendações do orientador concernentes ao TCC;
- ♣ Participar das reuniões periódicas com o professor responsável pelo TCC;
- ♣ Conduzir e executar o Trabalho de Conclusão de Curso;
- ♣ Redigir ou elaborar e defender o trabalho final;

- ♣ Enviar cópias, em pdf, corrigidas o trabalho final corrigido, no prazo estabelecido;
- ♣ Tomar ciência dos prazos estabelecidos pela Coordenação do Curso e pelos professores responsáveis pelas disciplinas Projeto Integrador V e VI, cumprindo-os.;
- ♣ Respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14º. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 15º. Esse regulamento passa a vigorar a partir da data de aprovação pelo Colegiado.